Índice de mortes por armas de fogo tem queda de 8,2%
(Página 6)

TRIBUNA da imprensa

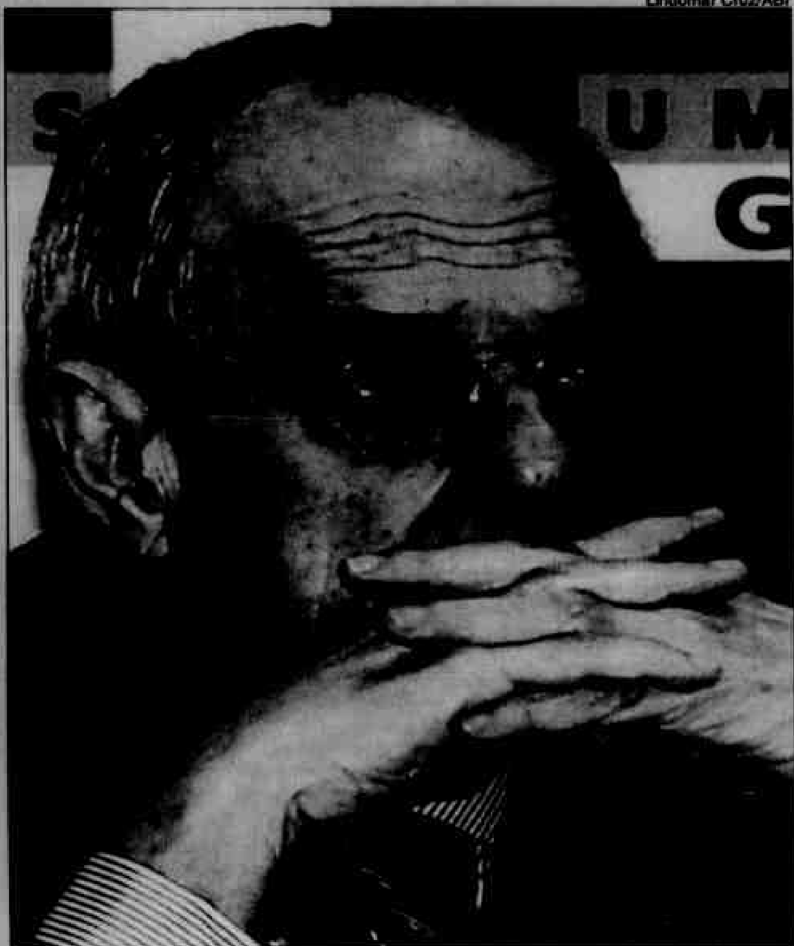
ANO LVI - Nº 16.999
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 3 e 4 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS
Sertanejo em alta
Com o sucesso da novela "América" e do filme "2 filhos de Francisco", gravadoras aproveitam para despejar vários CDs do gênero no mercado **(Página 1)**

Governo tenta mostrar serviço

Desde o caso Diniz, a PF realizou 13 inquéritos, ouviu 250 acusados e indiciou pouco mais de 30. Nenhum está preso

Lindomar Cruz/ABr



Relatório da PF foi encaminhado a Lula pelo ministro Márcio Thomaz Bastos

Acuado pela crise política, o governo divulgou ontem um balanço das investigações da Polícia Federal de combate à corrupção, desde o caso Waldomiro Diniz, que veio à tona em fevereiro de 2004, até o recente escândalo do mensalão e todas as suas complicações. A leitura do relatório, porém, permite concluir que nenhum dos investigados foi sequer denunciado à Justiça pelo Ministério Público (MP). Desde o caso Diniz, a PF realizou 13 inquéritos, interrogou 250 acusados e indiciou pouco mais de 30. Nenhum deles está preso, embora tenha havido algumas poucas prisões temporárias, como a do ex-assessor parlamentar petista Adalberto Vieira da Silva, detido em junho com US$ 100 mil dólares sob a cueca e mantido na cadeia durante dois dias. Mas o ministro da Justiça prometeu, ao apresentar o relatório, que "nenhum culpado ficará impune". **(Página 2)**

Jorge Reis



Deputados da esquerda do PT fizeram um protesto bem-humorado no Centro do Rio, ontem, contra os acusados de receber mensalão. (Página 3)

Bancos batem novo recorde de lucros

Os banqueiros vão embolsar mais dinheiro, de acordo com o relatório divulgado ontem pelo Banco Central (BC). O lucro dos bancos atingiu R$ 12,60 bilhões no primeiro semestre, alcançando um novo recorde. Em relação ao resultado do primeiro semestre do ano passado, houve um crescimento de 34,09%. Os maiores ganhos ficaram concentrados no Bradesco, Itaú e Banco do Brasil (BB). O maior lucro, de R$ 2,62 bilhões, foi o do Bradesco, que ocupa a terceira posição no ranking das instituições financeiras com os maiores ativos. No primeiro semestre do ano passado, o lucro dos bancos foi de R$ 9,40 bilhões. **(Página 9)**

Bush admite que governo falhou na ajuda às vítimas do Katrina

O presidente norte-americano George W. Bush admitiu que as operações de emergência nos estados afetados pelo furacão Katrina "não estão indo exatamente bem". Durante uma visita ao Alabama, onde o furacão não causou estragos, Bush, que também conversou com desabrigados em cidades do Mississippi, disse que o governo tem a responsabilidade de limpar esse caos. A demora na ajuda do governo federal tem provocado muitas críticas. O prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, desabafou em entrevista a uma rádio, chegando a dizer "movam seus traseiros e façam algo, este é um desastre nacional". **(Página 14)**

EFE



Demorou, mas o presidente Bush finalmente pôs o pé na lama e visitou cidades do Mississippi atingidas pelo Katrina

Governo do Rio suspeita de cartel no preço do gás para veículos

O secretário de energia, indústria naval e petróleo do Rio, Wagner Victer, pediu ontem à Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor que investigue os aumentos adotados pelos postos no preço do Gás Natural Veicular (GNV). Isto porque há suspeitas de abuso e formação de cartel no repasse dos reajustes promovidos pela Petrobras. Os postos começaram a repassar no dia 1º o aumento fixado pela estatal. No mês passado a Petrobras anunciou que aumentaria em 13% o preço do gás boliviano a partir de 1 de setembro. Outro reajuste, de 10%, será feito em novembro. **(Página 10)**

André Luís Mello/EFE



MISS DA PRISÃO - **Ana Paula Medeiros Pinto, de 23 anos, foi eleita miss beleza da Penitenciária Talavera Bruce, em Bangu, Zona Oeste do Rio, onde cumpre pena de 2 anos e 11 meses por tráfico de drogas. (Página 6)**

Brasil terá o menor crescimento entre as economias latino-americanas

Segundo o relatório anual da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento e Comércio (Unctad), o Brasil será a economia que apresentará o menor crescimento entre os principais países da América Latina em 2005 e um dos piores entre os países emergentes. A Venezuela terá maior crescimento, com 8%. O Brasil terá taxa inferior a países como Uruguai, Peru, Bolívia e Paraguai. Para o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luís Fernando Furlan, os dados estão "equivocados". **(Página 9)**

A oposição não quis o impeachment de Lula com medo de PERDER. Preferiu desgastá-lo e intimidá-lo para em 2006 tentar GANHAR

(Explicação-repetição, página 3, Helio Fernandes)

Ministro da Justiça entrega a Lula relatório sobre investigações da Polícia Federal

Nenhum foi preso até agora

.Fato do Dia

O último baile

Naturalmente que não foi coincidência. No mesmo dia em que a Comissão de Ética da Câmara aprovava, por unanimidade, o relatório do deputado Jairo Carneiro (PFL-BA) recomendando a cassação de Roberto Jefferson, seu partido, o PTB, apresentava programa gratuito em horário nobre na TV. A abertura da peça de divulgação era a repercussão na imprensa das denúncias feitas pelo presidente licenciado, que abriram uma das mais fundas feridas na história da política brasileira. Em seguida, a vereadora Cristiane Brasil - filha de Jefferson -, em nome do pai, aprofundava a defesa que o programa fazia do deputado.

Que, é bom salientar, não é herói. Jefferson confessou nos vários depoimentos que prestou que apenas decidiu falar o que sabia - ainda há munição guardada, como ele mesmo faz questão de exaltar - porque pressentiu que seria feito único vilão nesta história toda. Mas mesmo desencadeando um processo purgativo no Parlamento, não escapará de ser cassado. No último baile da Ilha Fiscal - pelo menos assim pareceu o jantar oferecido em sua homenagem, quarta-feira à noite -, lhe garantiram que, no plenário e com o voto secreto, a história será diferente. Não será.

Os deputados petebistas são tão pragmáticos como qualquer outro que hoje esteja sob o crivo da opinião pública. Sabem que se livrarem a cara não apenas de Jefferson, mas de qualquer dos outros citados e cujos nomes foram encaminhados ao Conselho de Ética, se arriscam demais junto ao eleitorado. É a única coisa que o político realmente teme: não conseguir, pela força do discurso, o apoio de suas bases.

Com uma crise que promete emendar no começo da campanha eleitoral de 2006, ninguém pretende ser fiel a nada, além de seus próprios interesses. O que foi a derrubada do veto do presidente Lula ao aumento de 15% aos funcionários do Legislativo senão puro proselitismo? Ainda que a oposição alegue que o governo descumpriu acordo fechado meses antes em favor da concessão do reajuste, deputados e senadores sabem que aqueles servidores são, antes de mais nada, eleitores. E têm outras pessoas na família que votam. Então, por que não realizar um belo gesto no exato momento em que o Parlamento se vê tão desgastado? Se os governistas foram contra o aumento, pior para eles.

Assim funciona a cabeça do político. Numa circunstância desfavorável, o melhor é estar do lado da opinião pública. A menos que Jefferson seja muito ingênuo - coisa que não é -, sabe perfeitamente que não escapa de perder o mandato. Aproveitou o quanto pôde a festa, dançou a valsa à meia-noite e aproveitou para, no tom ameno trazido pelos vapores etílicos, se equipar rumo à grande viagem na direção do ostracismo.

Tempo ruim

Quem também se prepara para enfrentar mar encapelado é o deputado João Paulo Cunha (SP). Com o nome sob análise no Conselho de Ética do PT, alguns de seus interlocutores admitem que ele teme ser alvo de vingança do grupo ligado ao deputado José Dirceu. Isto porque, quando era presidente da Câmara dos Deputados, tinha o hábito de se insurgir contra as determinações do então todo-poderoso ministro-chefe da Casa Civil.

As coisas pioraram depois que caiu a permissão para concorrer à reeleição ao comando das duas Casas do Congresso. Em reação, João Paulo a partir dali teria corrido para não chegar. E não deu a mínima para a candidatura de Luiz Eduardo Greenhalgh.

Prato frio

Dirceu, dizem as más línguas, jamais o teria perdoado também por não ter feito coisa alguma pela retirada da candidatura de Virgílio Guimarães, que dividiu a base. Teria sido por causa da omissão de João Paulo que o Palácio do Planalto mandou boa parte do PT despejar votos em Severino Cavalcanti no primeiro turno da eleição da Câmara. A desastrada manobra era para esvaziar Virgílio e forçar o segundo turno entre Greenhalgh e o rei do baixo clero.

Daí que João Paulo estaria certo de que pagará caro agora, dentro do PT, pelo gesto de meses atrás. Como vingança é prato que se come frio, o mínimo que acreditam que acontecerá com ele é a expulsão.

Buscando saídas

O deputado federal Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ) jura de pé junto que quer continuar no seu partido, apesar da crise. Contudo, ele confessa também que já procurou, esta semana, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Veloso, solicitando uma interpretação da legislação eleitoral para permitir que um grupo de 20 deputados (petistas) possa criar outra legenda.

Segundo ele, esta seria uma alternativa caso o Campo Majoritário continue atuando. "Há uma sinalização de que a maioria dos filiados não quer esta direção que está aí. Isso permitirá a nossa permanência. Agora, se Ricardo Berzoini ganhar, nós estamos sendo expulsos do PT. Não há condição de ficar", argumentou.

Brecha

Biscaia explica que um grupo de parlamentares está buscando uma brecha na lei para a criação de uma nova sigla, sem que se tenha que passar pelo processo normal que exige um número elevado de assinaturas em nove estados. "Como já existe um antecedente, o próprio PSDB, que surgiu de um racha do PMDB, estamos tentando esta alternativa também. Mas tudo isso num momento adequado. Ainda é cedo para tomar qualquer decisão definitiva", garantiu.

Avançar

Há um boato no Congresso Nacional de que durante a votação de cassação, no plenário da Câmara, de seu mandato o deputado federal Roberto Jefferson (PTB-RJ) apresentará uma mala com os R$ 4 milhões que ele já disse ter recebido do PT. O deputado federal Chico Alencar (PT-RJ), ironizando a situação, sugeriu ontem no Buraco do Lume, no Centro do Rio, que, se isso realmente acontecer, a população avance na direção da mala, enchendo os bolsos.

Culinária

O Projeto Corredor Gastronômico, que inclui os principais restaurantes e bares dos bairros do Flamengo, Largo do Machado, Catete e Glória, será apresentado segunda-feira, às 10 horas. O evento acontece no Restaurante Pizza Grill e está sendo organizado pelo Sebrae e o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes e Similares. A expectativa é de que a proposta consiga gerar oportunidades de cerca de 300 empregos na região.

Pela TV

O presidente Lula parece ter adivinhado o resultado da enquete que a coluna fez ontem com os leitores sobre a reação do público a sua possível ida ao estádio, amanhã, para o jogo do Brasil. As apostas cravaram em "merece levar uma sonora vaia". E a Casa Civil confirmou que Lula não estará no estádio Mané Garrincha. Deve assistir pela telinha.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, entregou ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um relatório sobre a atuação da Polícia Federal (PF) no combate à corrupção. Desde o caso Waldomiro Diniz, que veio à tona em fevereiro de 2004, até o escândalo do mensalão, a PF realizou 13 inquéritos para apurar denúncias. Foram interrogadas mais de 250 acusados e indiciados pouco mais de 30. Nenhum deles está preso, embora tenha havido algumas poucas prisões temporárias, como a do ex-assessor parlamentar Adalberto Vieira da Silva, detido em junho com US$ 100 mil dólares sob a cueca e mantido na cadeia durante dois dias.

Acuado pela crise política, o governo divulga esses dados para mostrar que não tem sido omisso frente à questão e retomar a bandeira da moralidade pública. "A PF está fazendo um trabalho sério, ouvindo todo mundo, seguindo pistas, fazendo perícias, produzindo provas", afirmou o ministro.

A leitura do relatório, porém, permite concluir que nenhum dos investigados foi sequer denunciado à Justiça pelo Ministério Público (MP).

Como Diniz, ex-subchefe da Assessoria Parlamentar da Casa Civil, flagrado numa fita de vídeo negociando propina com o empresário de jogos Carlos Ramos, o "Carlinhos Cachoeira", Silva e os demais investigados nesses inquéritos respondem às acusações em liberdade. Aberto em 16 de fevereiro de 2004, o inquérito do caso Diniz arrasta-se há um ano e meio.

Antes da audiência com Lula, Bastos informou que o indiciamento dos envolvidos nas denúncias do mensalão será feito no momento oportuno, em ato articulado da PF com a Justiça e o MP. O ministro disse que entende a ansiedade da imprensa e da opinião pública em ver logo punidos os culpados, mas ressaltou que a PF trabalha com produção de provas. "Uma coisa é o julgamento político do Congresso, mais rápido. Outra é a investigação policial, que tem um tempo mais longo, envolve perícias, produção de provas e a supervisão do STF", disse.

Bastos afirmou que os políticos punidos pelo Legislativo nas três comissões parlamentares de inquérito (CPIs) que tratam de corrupção no País também responderão a processo criminal, depois de investigados pela PF. "Pela primeira vez, vamos ter a oportunidade no Brasil de construir, efetivamente, um trabalho em que não seja só o julgamento político do Congresso, nem só o julgamento judicial", afirmou. Ele disse que, desta vez, todos os envolvidos serão submetidos aos dois julgamentos.

Entre os investigados nos inquéritos da PF, há membros do primeiro escalão do governo Lula, como o ex-chefe da Casa Civil deputado José Dirceu (PT-SP), acusado de ser mentor do mensalão, o publicitário Duda Mendonça e membros da cúpula do PT, como o ex-presidente nacional do partido José Genoino e o ex-secretário nacional de Finanças e Planejamento Delúbio Soares.

O ministro pediu tranquilidade ao País e assegurou que nenhum culpado ficará impune, apesar do trâmite demorado dos inquéritos. "Posso dizer que a investigação (da PF) avançou bastante, indiciou muita gente, já prendeu, pediu prisões e quebras de sigilos, e o trabalho caminha num ritmo adequado", afirmou.

Lindomar Cruz/ABr



Segundo Márcio Thomaz Bastos, dos 250 acusados ouvidos até agora pouco mais de 30 foram indiciados

Nova executiva da Leão nega propina

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Isabel Cristina Bueno Leão Santa Terra, que assumiu ontem a presidência executiva do Grupo Leão Leão, de Ribeirão Preto, afirmou que a empresa jamais pagou propina a prefeitos e agentes públicos. A prática foi denunciada pelo advogado Rogério Tadeu Buratti, segundo quem até o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, havia recebido R$ 50 mil mensais, entre 2001 e 2002, quando era prefeito do município paulista.

"Como disse o ministro Palocci, a Leão nunca pagou isso", garantiu Isabel, acrescentando que não sabe o motivo pelo qual Buratti fez tal acusação. "Não se sabe o que está na mente humana", disse ela, que também é presidente do Conselho de Administração do Grupo e agora ocupa o posto que era do irmão Luiz Cláudio Ferreira Leão, que se afastou quinta-feira, logo após ser indiciado pela Polícia Civil por formação de quadrilha no inquérito que apura possíveis irregulares em licitações do lixo em cidades paulistas e mineiras.

O Grupo Leão Leão continuará, segundo Isabel, participando de licitações públicas, inclusive a de coleta de lixo e varrição, que será aberta em breve em Ribeirão Preto, já que o atual contrato encerra-se em dezembro. "A empresa tem que continuar tranqüilamente e vamos participar, nada nos aflige", afirmou ela. "Ribeirão é a nossa matriz, o que diminui os custos, e vamos competir para ganhar, pois vamos continuar brigando no preço sempre", emendou Isabel.

Ela informou, em entrevista coletiva, que a empresa já passou por vários governos e que essa é a sua crise mais grave, com repercussão nacional, mas não a primeira e nem a última. "Não somos só nós, são todas as empresas que trabalham com órgãos públicos que enfrentam isso." E disse: "Temos várias obras em várias cidades e contratos e prazos a cumprir." Isabel disse que a Leão Leão tem "um caminho árduo, mas seguro" e que confia nos cerca de 2 mil funcionários do Grupo (Leão Ambiental e Carvalho, da holding, além da Triângulo do Sol, concessionária de rodovias da qual tem 50% da sociedade) para superar o atual momento.

O faturamento neste ano deverá chegar aos R$ 150 milhões, superando os R$ 120 milhões de 2004. A Leão Ambiental, que trabalha com coleta de lixo e varrição, tem contratos em Ribeirão Preto, Sertãozinho, Matão e Araraquara.

PF pede à Justiça prisão de Maluf

Gravações mostram que prefeito tenta destruir ou ocultar provas de conta no exterior

SÃO PAULO - A Polícia Federal (PF) quer o ex-prefeito Paulo Maluf (PP) atrás das grades. Em dossiê de 1.214 páginas, que inclui transcrição de diálogos telefônicos mantidos por Maluf em junho e julho, a PF sustenta que ele tem agido, intensamente, para destruir e ocultar provas relacionadas a uma investigação sobre depósitos que somam US$ 160 milhões em Nova York. A soma da qual Maluf é o maior beneficiário, segundo a PF, teria sido desviada dos cofres públicos de São Paulo.

No domingo, a PF requereu à Justiça Federal decretação da prisão preventiva de Maluf, de seu filho mais velho, Flávio, e do ex-prefeito Celso Pitta. A PF quer fazer busca e apreensão na casa e nas empresas de Maluf e dos outros investigados. A Justiça ainda não autorizou. Aguarda parecer da Procuradoria da República.

"A liberdade dos representados (Maluf, Flávio e Pitta) oferece risco à tramitação da investigação, ante aos indícios e materialidade das ameaças e ofertas generosas em troca de falsos depoimentos ou ocultação de provas necessárias à conclusão do feito", destacou o delegado Protógenes Queiroz, que preside inquérito sobre evasão de divisas, lavagem de dinheiro, tráfico de influência, corrupção e crime contra o sistema financeiro.

Segundo o delegado, os investigados causam "tramitação tormentosa do inquérito policial, tornando-se imprescindível a prisão". Queiroz anotou que "entre os crimes já indicados, alguns são considerados como de extrema gravidade e causadores de repulsa social, é inegável o tráfico de influência aliado ao poder de intimidação".

O delegado revela estar impressionado com os métodos adotados por Maluf e os outros investigados. "Os indiciados pretendem prosseguir com sua atividade criminosa, visto que o material obtido com a vigilância eletrônica nos dá conta de que a intimidação pelo poder e força continua." A PF quer investigar operações realizadas pelos bancos Safra, BNC e Cidade e 4 empreiteiras.

Vivaldo Alves, doleiro conhecido por "Birigüi", operador da conta Chanani - que captou recursos supostamente enviados por Maluf aos Estados Unidos - esmiuçou o esquema de remessas da família do ex-prefeito. A conta Chanani do Safra National Bank of New York foi encerrada em maio de 1999 e substituída pela Ugly River, que mais tarde - em 8 de junho de 2000 - deu lugar à conta Madson Hill Ventures Inc. "Todos os recursos creditados, debitados e movimentados foi por ordem de Flávio", declarou Birigüi. Flávio alega ter sido vítima de tentativa de extorsão do doleiro.

A PF indiciou criminalmente Maluf e seus filhos Flávio e Lígia Maluf Curi, além do genro do ex-prefeito, Maurílio Miguel Curi, e uma nora dele, Jacqueline Coutinho Torres Maluf. A PF obteve autorização judicial para fazer escuta de Maluf e de Flávio. Eles estão sendo monitorados há 3 meses. A PF filmou encontros de Flávio com o doleiro.

Foram grampeadas ligações de Maluf e do filho com o doleiro e 4 advogados - um deles o procurador de Justiça aposentado, Sérgio Salgado Ivahy Badaró." As imagens e áudio dos encontros e contatos com os investigados fortalecem os indícios de crimes perpetrados pelos indiciados Paulo Maluf e Flávio, tal a tranqüilidade como se comportaram nos diálogos, caracterizados até por certo sentimento de poder e impunidade", ressaltou o delegado.

A assessoria do ex-prefeito atribuiu o pedido de prisão a "uma cortina de fumaça para desviar a atenção da sociedade brasileira sobre os escândalos que atualmente acontecem em Brasília". Adilson Laranjeira, assessor de imprensa de Maluf, divulgou nota: "Maluf sempre esteve e está à disposição de todas as autoridades para prestar esclarecimentos sobre qualquer assunto, nunca fugiu de suas responsabilidades."

Antenor Braido, assessor de Pitta, afirmou que o ex-prefeito considera absurdo o pedido de prisão. Ele anotou que Pitta não fala com Maluf desde 1999.

Dias: pedido de demissão de assessor de Palocci evidencia exercício ilegal de atribuições

Saída é confissão de culpa

Carlos Chagas

Adeus, reforma política

BRASÍLIA - A partir desta semana, basta contar até trinta. A Câmara tem até o último dia do mês para votar as reformas política e eleitoral, já aprovadas no Senado. Esgotado o período, tanto faz se votarem ainda este ano ou nos próximos. As alterações só poderão ser aplicadas nas eleições do ano que vem caso sancionadas até um ano antes, quer dizer, até o primeiro domingo de outubro de 2006, coincidentemente o primeiro dia do mês.

Possibilidade remota

Não há quem aposte na possibilidade. Primeiro pela exigüidade dos prazos. A reforma política ainda não passou na Comissão de Constituição e Justiça. Mesmo eliminando-se a tramitação em outras comissões permanentes, terá que ir a plenário, para discussão. O arremedo de reforma eleitoral, que a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou, ainda não chegou à Câmara.

O grande motivo para o malogro da iniciativa, porém, não é regimental. Deve-se à falta de vontade política dos deputados para promover mudanças capazes de prejudicá-los. A cláusula de barreira, por exemplo, destinada a reduzir o número de partidos. Nenhuma das pequenas legendas aceita a exigência de dispor de 5% do eleitorado que votou para deputado federal, espalhados em pelo menos sete estados. Da mesma forma, Suas Excelências fogem como o diabo da cruz da fidelidade partidária, aquela que determina a perda de mandato para quem trocar de partido. O financiamento público das campanhas pode satisfazer os políticos, mas choca a sociedade quando ela verifica não haver dinheiro para tapar buracos nas estradas, mas vai aparecer para candidatos. Por último, não há consenso em torno do dispositivo que proíbe o voto fulanizado nos candidatos a deputado, obrigando o eleitor a votar em listas feitas pelos caciques de sempre.

Quanto à reforma eleitoral, pior ainda: levantaram-se os barões da mídia eletrônica frente às proibições de divulgação de pesquisas nos quinze dias anteriores às eleições e, mais ainda, da produção de caríssimas firulas televisivas no lugar de os candidatos, pura e simplesmente, dizerem a que vêm.

Em suma, adeus reformas, a menos que um milagre aconteça...

A pizza monstro

A conclusão é de mestre Helio Fernandes, para quem, no Brasil, o dia seguinte sempre consegue ficar um pouquinho pior do que a véspera. Discute-se com veemência, na Câmara, se os cassados devem ser dezoito ou, no máximo, seis. Brandindo lança e espada, o presidente Severino Cavalcanti arvora-se em defensor dos inocentes. Terá seus motivos para não querer a perda de mandato para todos os companheiros que receberam dinheiro irregular, sob a desculpa de saldarem despesas de campanhas anteriores. Pelo jeito, o presidente da Câmara também recebeu.

Mas o que fica pior na discussão é que, flagrados com a mão no dinheiro, foram pelo menos oitenta. Se reduzidos a dezoito, trata-se da maior pizza jamais assada no Legislativo. Uma vergonha, que a redução para seis torna mais picante. Estão brincando não só com a sociedade, mas com as instituições democráticas. O crime de receber dinheiro ilícito é o mesmo. Independe de gradações.

Em queda livre

Perderam o charme as reuniões das diversas CPIs e do Conselho de Ética da Câmara. Quando começaram a funcionar, surpreenderam institutos de pesquisa com o alto grau de audiência da TV Senado, da TV Câmara e dos canais especializados em notícias. Mesmo transmitidas apenas a cabo, as sessões batiam novelas e programas de toda espécie. Depoentes como Roberto Jefferson, José Dirceu, Marcos Valério, Delúbio Soares e outros prendiam as atenções gerais, pelo menos da parcela social capaz de dar-se ao luxo de ver televisão por assinatura.

Pois mudou. Caíram os índices de audiência, menos por conta do festival de mentiras encenado, mais porque as CPIs nada concluíam nem tomavam iniciativas drásticas contra os mentirosos. Aos poucos ficou claro tratar-se, senão de uma ação entre amigos, certamente de exposição de egos que a nada levava.

Continuando as coisas como vão, logo o telespectador mudará de canal quando, no noticiário da própria TV aberta, entrarem os blocos de cobertura da crise. A perda de credibilidade atinge, mais do que tudo, o Congresso e os políticos. Ponto para os ladrões...

carloschagas@hotmail.com

BRASÍLIA - O senador Álvaro Dias (PSDB-PR) classificou o pedido de demissão do chefe de Gabinete do ministro Antonio Palocci (Fazenda), Juscelino Dourado, como uma confissão de culpa. "No mínimo, fica configurada a confissão de Juscelino, pois ele deve ter participado das articulações que beneficiaram os negócios de seu amigo Rogério Buratti", afirmou Dias, referindo-se ao ex-secretário de Governo da prefeitura de Ribeirão Preto quando Palocci era prefeito daquela cidade paulista.

Na avaliação do senador paranaense, a saída de Dourado evidencia o exercício indevido de suas atribuições, com tráfico de influência. "No mínimo, isso já está configurado", afirmou Dias. O senador tucano classificou também como "fulminante" o depoimento dado quinta-feira, na CPI dos Bingos, por João Francisco Daniel, irmão do prefeito assassinado de Santo André Celso Daniel, porque atingiu diretamente o gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de seu assessor particular, Gilberto Carvalho.

Arquivo



Dias classificou de "fulminante" depoimento de irmão de Daniel

No depoimento, João Francisco disse que foi informado pelo próprio Carvalho de que ele era o responsável por levar dinheiro de caixa 2 arrecadado de empresas de ônibus em Santo André para o então presidente do PT José Dirceu.

Já o senador Pedro Simon (PMDB-RS), disse acreditar que Carvalho deveria pedir afastamento do cargo, seguindo o exemplo do chefe de Gabinete de Palocci. "Ficou muito complicada a situação de Gilberto Carvalho no governo, depois do depoimento contundente do irmão do prefeito Celso Daniel", afirmou. Ao contrário de Álvaro Dias, no entanto, Simon disse não acreditar que o pedido de exoneração de Juscelino Dourado da chefia de Gabinete do ministro da Fazenda seja uma prova de confissão de envolvimento dele em tráfico de influência.

Denúncias vão chegar a Severino, prevê Gabeira

SÃO PAULO - O deputado Fernando Gabeira (PV-SP) afirmou acreditar que é apenas uma questão de tempo para as comissões parlamentares de inquérito (CPIs) estabelecerem um vínculo entre os casos de corrupção do governo e o presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE). "Na medida em que as investigações avançarem, no caso específico do PP, e começarem a ser interrogados os assessores e líderes do partido, certamente, teremos uma proximidade com o presidente da Câmara, e aí saberemos se ele está ou não envolvido com isso tudo."

Gabeira participou ontem de um seminário organizado pelo PSDB, em São Paulo, e voltou a dizer que pretende entrar com um pedido de impeachment de Severino, após a apuração dos casos de corrupção na administração federal. "Quando ele se expressa, já mostra um envolvimento perigoso (com os deputados acusados de corrupção), mas pode estar ainda mais envolvido. As investigações vão dizer."

Esquerda petista protesta com megapizza

Carla Giffoni

Para que tudo não acabe em pizza, o Buraco do Lume, no Centro do Rio, foi palco ontem de manifestação de integrantes dos Núcleos PT-Usina e Largo do Machado. Tendo como principal objetivo recolher assinaturas exigindo a apuração rigorosa das denúncias e punição para todos deputados envolvidos no escândalo do Mensalão & Cia, os petistas apresentaram uma pizza big tamanho-família, de isopor e cartolina, tendo as caras dos 18 parlamentares que podem perder o mandato. Em duas horas, os organizadores conseguiram recolher 170 assinaturas, levantando o lema "Pizza não - respeito ao cidadão".

Os deputados federais Chico Alencar (PT-RJ) e Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ) participaram. Chico confirmou que realmente existe a tentativa de uma "operação abafa" que visa a dar penas mais brandas na punição dos deputados comprovadamente culpados. "Existe este corporativismo estrutural do Poder Legislativo e há também a preocupação com figuras tão importantes como vários líderes e presidentes de partidos agora indiciados pelas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). Só não haverá algum acordão se esta pressão da sociedade, se a opinião pública e a opinião publicada impedirem", afirmou Chico.

Haja o que houver nas CPIs

O presidente Lula não sofrerá I-M-P-E-A-C-H-M-E-N-T

O presidente Lula não acerta uma. E o presidente FHC, que errou (será essa a palavra adequada?) durante 8 anos seguidos, foi preciso (surpreendentemente) ao definir o presidente Lula: "Ele é um símbolo, tem enorme carisma, o que falta é comando e liderança". Quem teria feito a análise para FHC?

* * *

Lula desacertou nos compromissos de campanha, não cumpriu coisa alguma, praticou em 30 meses única e exclusivamente o continuísmo, continuidade e continuação, que negou com veemência que praticaria. Recebe quase que diariamente elogios do FMI e dos países do G-7, não se dá nem ao trabalho de refletir: tudo isso não passa de armadilha. Não percebe?

* * *

Manteve o ritmo de sacrificar o povo de todas as maneiras, todas as suas AÇÕES ou OMISSÕES favorecem única e exclusivamente a elite. A essa mesma elite que ele agora acusa de querer desestabilizá-lo. E junto com os ataques à elite que o mantém e o sustenta através dos tempos (mesmo antes de chegar ao Poder), Lula agora se arroga um título que ninguém sabe onde conquistou: PROFESSOR DE ÉTICA. E já que ninguém sabe de onde e como surgiu essa láurea, ele mesmo coloca no peito a condecoração. Que Lula pensa (?) que é de ouro, mas é simplesmente de lata ou de latão.

* * *

Os representantes da elite (multinacional?) continuaram bebendo champanha na garrafa e caíram na gargalhada. Sabem que ninguém serviu tanto a eles quanto Luiz Inacio Lula da Silva. Nem o adorado FHC foi tão longe nos favores, nos privilégios, nas medidas que provocaram o mais espantoso e geral ENRIQUECIMENTO ILÍCITO. Que se transformou em ENRIQUECIMENTO LÍCITO pela traição de FHC.

* * *

Quanto ao mestrado de Lula em ÉTICA, bastaria citar o que disse Bernard Shaw, a primeira vez que foi aos EUA e visitou a Estátua da Liberdade: "Meu gosto pela ironia não vai tão longe". Lula não é bom analista, e como tem medo da inteligência só quis ao seu lado gente sem compromisso com a inteligência, a cultura e a palavra.

* * *

A propósito de palavra, o Brasil inteiro (incluindo os 52 milhões que votaram no Lula) está frustrado, traído e decepcionado. Lula não cumpriu coisa alguma. Mas para questionar a memória de Lula e sua incapacidade de olhar um metro que seja à sua frente, não precisamos retroceder até à campanha de 2002 e a tudo o que ocorreu a partir de 2003. Há pouco tempo, precisamente no dia 7 de maio (menos de 3 meses), Lula abusava dos discursos, das afirmações que sabia que não cumpriria, e até das "profecias" sobre seu próprio futuro.

* * *

Nesse dia 7 de maio, falador, vazio, voluptuoso e insensato, na reestruturação da Brasil Ferrovias (e Lula nem percebe que ferrovias representam e deveriam representar a grande prioridade nacional), onipotente, onipresente e onisciente, disparava sem sequer parar e respirar: "Podem escrever. Até o final do ano, vou estar (sic) muito bem preparado para disputar a reeleição. Vou estar (sic) bem no governo e nas pesquisas, que nem o Ronaldinho do Real Madri".

* * *

"Secou" até o Ronaldinho (ele queria se referir ao Ronaldo Fenômeno), que pretendia apenas descansar (coisa que o Lula fez a vida inteira) e ficou fora da Copa das Confederações e das eliminatórias. Quanto ao resto da profecia, aconteceu tudo ao contrário, o "profeta" Luiz Inacio Lula da Silva parece uma pirâmide invertida ou permanece na ponte da desesperança, olhando os fatos e as fotos com um binóculo de longo alcance mas com as lentes quebradas.

* * *

Lula não vai bem no governo, as pesquisas de agora valem pouco, a reeleição só ocorrerá dentro de 14 meses. Lula será candidato certo e garantido, não haverá I-M-P-E-A-C-H-M-E-N-T de maneira alguma. E me arrisco até a dizer: Luiz Inacio Lula da Silva será presidente por mais 4 anos. Apenas 4 se já tiver esquecido da sedução que manifestou publicamente quando foi ao Gabão, recebido por um "presidente" há 37 anos no Poder.

* * *

Lula será reeleito com a mais fantástica gratidão ou reciprocidade da elite, que não pode esquecer tudo o que recebeu desse presidente trabalhador (?).

* * *

E afinal, quando Lula fala de ELITE, a quem está se referindo? Lula não dará um passo para "prejudicar" essa ELITE, pode não saber de muita coisa, mas de uma coisa tem certeza: não sofrerá I-M-P-E-A-C-H-M-E-N-T. A oposição não quer, a ELITE não aceitaria, o FMI condenaria.

* * *

O olhar distante e perdido do presidente Lula às vezes assusta alguns que ficaram. Parece um olhar de delírio, devaneio, delúbio, delíquio, deliqüescência, degustação ou delimitação do nada. Impressionante.

* * *

PS - O artigo acima foi publicado há meses, quando o PT-PT e o PT-governo mergulhavam no desespero da acusação irrespondível. É republicado agora, a pedidos insistentes, de todos os lados.

PS 2 - O fato de Lula escapar do impeachment não é vitória dele e sim da oposição. Esta só queria desgastá-lo. E derrubado Lula, não sabia o que aconteceria. Daí o total empenho em mantê-lo.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Mais 3 empresas caem nas mãos dos trustes

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 3/9/1965:

Costa e Silva

■ Trustes dominam mais três empresas

Ampliando o poderio estrangeiro no País, mais duas empresas brasileiras foram desnacionalizadas ("Pneus General" e "Banco do Comércio"), enquanto a "Schering" se prepara para passar ao controle de grupos dos EUA. O "Banco do Comércio", antes propriedade de Moreira Salles, foi vendido, por 4 bilhões de cruzeiros, ao banqueiro alemão Hermann Abs, homenageado há dias pelo presidente da República, na casa de Roberto Campos. O contrato de compra da "Schering", por seu turno, tem como menor das fraudes o preço baixíssimo da escritura, que causará à União, só no imposto do selo, um prejuízo de 20 ou 30 milhões de cruzeiros.

■ Tropas sem data para retornar

O regresso das tropas brasileiras que se encontram em São Domingos é assunto pendente, pois caberá ao governo provisório de Hector Garcia Godoy decidir sobre a conveniência e a data da retirada dos contingentes militares que compõem a Força Interamericana de Paz. Isto é o que se depreende das declarações prestadas ontem pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Luis Teixeira Martini, ao se referir, ontem, aos termos da Ata de Reconciliação Dominicana. Ao que informou aquele chefe militar, o governo provisório deverá assumir hoje os poderes institucionais regulados em ato lavrado no dia 31 passado, o que autorizará Garcia Godoy a negociar com os representantes da X Reunião de Consulta da OEA a transferência das responsabilidades de manutenção da ordem para as forças regulares do Exército dominicano.

■ Guerra repele mudança do regime

O ministro Costa e Silva é inteiramente contrário a qualquer mudança no regime, com a instituição do parlamentarismo, conforme declarou ontem, em Brasília, ao deputado Aliomar Baleeiro. Lembrou o ministro da Guerra a experiência desastrosa ocorrida no governo de João Goulart. O presidente da República e o general Ernesto Geisel, também presentes ao encontro realizado na casa do primeiro-secretário da Câmara, deputado Nilo Coelho, ficaram calados. O general Costa e Silva, que viaja hoje para a Guanabara, almoçará antes com os deputados Bilac Pinto e Costa Cavalcanti. No Rio, a Lider - Liga Democrática Radical - anuncia para esta tarde, a divulgação de um manifesto condenando também a mudança do regime e a desfiguração da Revolução. Espera-se que o documento da Lider tenha ampla repercussão nos setores militares e políticos com ressonância na própria Presidência da República, pois muitos métodos postos em prática pelo atual governo - considerados antidemocráticos - serão duramente criticados.

■ Prieto critica ajuda de CB ao Sul

O deputado César Prieto disse ontem à TRIBUNA que "o auxílio concedido pelo presidente da República à região Sul do País, atingida pelas últimas enchentes, é a insignificância de Cr$ 2,2 bilhões, quantia igual à metade do que os poderes públicos da GB e de São Paulo gastam nos festejos carnavalescos". Na sessão de hoje da Câmara Federal será discutido o projeto de autoria do deputado gaúcho que autoriza moratória bancária, tributária e de previdência social para todas as pessoas físicas e jurídicas prejudicadas pelas chuvas e geadas que, no mês de agosto, castigaram o Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul, onde a chuva continua intensa, prevendo-se o agravamento da situação.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique



Opinião

Chame o ladrão

Antonio Avellar

É a confirmação do adágio popular da vida imitando a arte. Quando o compositor e pensador Chico Buarque de Holanda, em uma de suas antológicas canções, se não me falha a memória, "Acorda amor, em que descreve um cenário, que diante de um quadro de surrupiação parecido com o atual, apela para que se chame o ladrão, jamais podeia imaginar que, um dia, literalmente, alguém viesse a fazer uso de sua inusitada sugestão. Mas, este rumoroso caso do goleiro Júlio César, que ao presenciar em via pública um assalto à mão armada, e em vez de chamar a Polícia, chamou um facínora famoso, conhecido não só da polícia, mas também de figuras ilustres cariocas, é a prova maior de que a ficção nos dias atuais virou realidade, e a sociedade está completamente desprotegida de tudo e de todos.

No princípio, tudo era assim, o caos, como está na gênesis. Mas do jeito que as coisas estão indo, tudo leva a crer que caminhamos para o fim, também da mesma maneira. E por que chegamos a este estado confuso de desordem e de quase insubordinação? Não é preciso ir tão longe, se reportando aos remotos tempos bíblicos. No Brasil, estes últimos 11 anos são mais do que suficientes para entender porque estamos à beira do abismo.

Para nos fixar apenas no foco da questão, que é o insanável problema de segurança pública nos grandes centros urbanos, onde existem regiões inteiras dominadas pelo tráfico de drogas e pelo crime organizado, e onde viver é tão arriscado quanto no Iraque, levando em consideração que lá tem uma guerra declarada, qual foi concretamente a política do governo de Fernando Henrique Cardoso nesta área de permanente conflito? Em oito anos, absolutamente nada fez.

Aí veio o governo de Luís Inácio Lula da Silva, que vendeu a esperança como peça de marketing, a maioria acreditou, frustrou todas as expectativas, e também não foi diferente. Em quase três anos de sua conturbada administração, a única iniciativa que se conhece naquele setor também é uma peça de marketing chamada "Força Tarefa", que está mais para "tropa fantasma", porque sabe-se de sua existência, mas ninguém sabe para que serve, o que faz e onde atua. Isso significa dizer que nesses últimos 11 anos, enquanto o narcotráfico e outras organizações criminosas expandiram suas múltiplas atividades e ações violentas, fazendo milhares de vítimas, diretas e indiretas, a política de segurança pública no País andou de costas, como caranguejo.

Mas se os governos FHC e Lula falharam feio e deixaram muito a desejar, os governadores, de uma forma geral, aos quais cabem lidar direto com a questão, também não são menos culpados, notadamente os de São Paulo e Estado do Rio, que perderam o controle da violência nos seus respectivos estados, onde os fora-da-lei dominam comunidades inteiras nas suas barbas e as subjugam pela força das armas.

No Rio de Janeiro, por exemplo, não é exagero nenhum afirmar que as vítimas só de balas perdidas são quase tanto quanto as de atentado por homem-bomba em Bagdá. Com uma diferença: lá eles têm uma causa, estão no meio de uma guerra, defendendo sua soberania usurpada, e lutam contra o agressor externo. Aqui não tem nada disso, inocentes estão sendo atingidos e morrendo por causa, principalmente, da ausência de políticas públicas.

A verdade nua e crua é que os nossos governantes e políticos se sustentam na aparência, no ilusionismo, no imediatismo e na ingenuidade de uma grande parte do eleitorado. Vejam o caso do prefeito Cesar Maia, mais da metade da cidade tomada pelo narcotráfico, e ele, em vez de liderar um movimento e um esforço conjunto com os governos federal e estadual para encontrar saídas para aquelas populações, privadas de sua liberdade, ao contrário, somou foi esforços com os mesmos para, maciçamente, investir em um megaprojeto pessoal, que é a realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007, para compensar a perda por determinação da Justiça, de outro não menos faraônico projeto, que era a construção da filial do museu Guggenheim.

Este tipo de investimento, com certeza enriquecerá ainda mais os concentradores de renda de sempre, e gerará caixa dois para a campanha eleitoral de "alguns", mas, passada a "odisséia nababesca", os velhos problemas terão aumentado de intensidade, e centenas de vidas serão perdidas para a violência urbana.

É desse caldo de cultura político que surge e se alimentam os "bem-te-vis" das drogas e da submissão pelas armas. Bons tempos foram aqueles em que os bem-te-vis do Rio eram apenas os pacíficos pássaros de plumagens amareladas, alegres e saltitantes, e que apesar dos pesares, insistem em nos despertar todas as manhãs com o seu mavioso canto.

Antonio Avellar é jornalista

Se ficar o bicho come

Ruy Barata

Ao apagar das luzes de sua gestão, o ministro Humberto Costa assinou várias portarias conferindo reajustes de alguns procedimentos médico-hospitalares remunerados pelas tabelas SUS. Este é o caso dos tratamentos de hemodiálise, que atende cativamente a 65 mil pacientes portadores de insuficiência renal crônica, além das milhares de complicações agudas advindas de moléstias várias, como foi o caso do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes. O ato ministerial certamente não representou nem cortesia, nem benesse do governo, mas sim a única alternativa que lhe restou para evitar o caos das unidades batidas pelo sucateamento, fruto da baixa remuneração das tabelas, dos constantes atrasos de pagamentos e da conseqüente dívida financeira diante das novas exigências legislativas. O ambiente que precedeu a assinatura das portarias de reajuste foi de grande tensão. Manifestos e abaixo-assinados foram encaminhados aos secretários estaduais e municipais de saúde de todo o Brasil por médicos, pacientes e instituições. Não faltaram discursos, apelos e audiências públicas no Senado, Câmara e Assembléias Legislativas. Por fim, o reconhecimento tácito do problema e a alocação dos recursos necessários junto ao Ministério da Fazenda para produzir um reajuste dos valores dos procedimentos a ocorrerem parceladamente em agosto e dezembro: R$ 130 o valor de remuneração de uma sessão de quatro horas de hemodiálise, diante do seu custo efetivo de R$ 160, recentemente avaliados por perícia judicial. Foram alocados R$ 120 milhões/ano para serem adicionados aos tetos financeiros dos estados e municípios para o enfrentamento do grave problema da insuficiência renal, hoje revestido de condições endêmicas pela larga prevalência da diabete e da hipertensão arterial. Contudo, o vendaval que ora se abate sobre a vida política brasileira - cuja resolução ainda não foi avistada no horizonte possível - levou de roldão as portarias de Humberto Costa. O novo ministro da Saúde, o mineiro peemedebista Saraiva Felipe, suspendeu-as "como medida de prudência inicial", mas ainda não as cancelou. Estranho, mas não inusitado na atuação de ministros que assumem em meio a tiroteios. O novo ministro é político, mas oriundo do setor saúde, portanto, conhecedor da gravidade do problema enfrentado pelos pacientes renais diante da possibilidade de quebra do segmento especializado. Há, porém, uma nova variável neste momento: o olho observador da opinião pública atenta ao escândalo das torrentes de dinheiro drenadas do poder público indevidamente aparelhado por escusos interesses, diante da corrosão dos serviços públicos: Saúde, Educação, Segurança e Produção sob a justificativa de ajuste fiscal e quetais... Ao dr. Saraiva, em nome da coerência administrativa cabe, de maneira rápida, decidir sobre o assunto: ou garantir o cumprimento das portarias de seu antecessor ou arremessá-lo ao mar de incertezas e denúncias, onde aderna o governo federal.

Ruy Barata é presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Roma antiga

Meu caro Helio. Quando menos se espera, aparece o grande Cícero para abrilhantar a CPI dos Correios. No primeiro depoimento de Delúbio Soares, o relator deputado Osmar Serraglio inicia a oitiva lendo a tradução do seu célebre discurso de abertura das catilinárias: "Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?" A exortação do relator termina com o triste desabafo de Cícero: "ó tempos, ó costumes..." (o tempora, o mores...). Faltou, no entanto, a citação de um outro trecho igualmente apropriado, ou seja, o "miseram conditionem administrandae reipublicae". É importante ressaltar que Cícero presidiu a primeira CPI da história, ao denunciar aos seus pares no Senado romano a conjuração de Catilina. Depois das investigações, todos os cúmplices foram "captos et comprehensos", exceto o seu líder, que foi morto em Pistóia (62 a.C) combatendo as tropas do governo.

Temos três CPTs funcionando ao mesmo tempo, sendo provável que os implicados na roubalheira nunca sejam captos e muito menos comprehensos. Neste sentido há um outro autor latino que deveria ser citado. Trata-se de César, que em seu livro "De Bello Gallico" inicia a narrativa mencionando que a Gália é diviida em três partes. Com uma pequena adaptação ao momento atual, poderíamos dizer que "pizza est divisa in partes tres".

Ronald Murly - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Tua carta é oportuníssima, Murly, e as citações também. O Império Romano agora é Brasília, suas CPIs, mordomias, fantasias e Poderes ocultos. Ninguém vai botar fogo nesse novo Império Romano, mas a comunidade gostaria apenas de saber: será que vai durar tanto?

Desvairado

Jornalista: Esse desvairado presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, será cassado? E por qual órgão, se ele não está incluído na lista dos 18 que todos os jornais publicam?

Manuel Augusto Carvalho - Natal (RN)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você levantou questão interessante. Esses 18 (que não são os do Forte, da bela revolta de 5 de julho de 1922) mancham a reputação de qualquer Câmara. E desmoralizam a representatividade. Acho que se salvará como tantos outros. Cassar apenas 18 num conjunto de 513? E nenhum senador? Que República.

Vaia

Helio. Há muito não te escrevo, só leio. Como você acerta sempre, quero saber: Lula será vaiado no jogo do Brasil com o Chile? Seria uma grande oportunidade para o povo se manifestar. Estarei lá e se vaiarem terão o meu apoio.

Renato Almeida Mattos - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Ninguém, no momento, mereceria mais essa vaia do que o presidente Lula. Em janeiro de 2003, seria mais aplaudido do que o Robinho. Agora, mais desacreditado do que o Parreira.

Desrespeito

A Agência Nacional de Saúde, criada por FHC para servir de lacaia e protetora dos interesses financeiros das Empresas que fazem da nossa vida um lucrativo negócio, recorreu pela segunda vez de uma decisão judicial classificada de inepta só porque atendia os interesses populares, o bom senso e a lógica.

Ela pretende assegurar, no grito, para seus patrões, aumentos de anuidades de nossos planos e seguros de saúde que passariam de absurdos 26% num País onde a inflação esperada é pouco superior a 5%. Se a Justiça chegar ao absurdo de conceder tão esdrúxulo aumento às poderosas empresas e contra toda a sociedade, a tal ANS terá conseguido perpetrar um dos mais torpes crimes contra o povo, com a omissão do governo, que foi quem nos empurrou para esta situação, já que se diz falido e incapaz de oferecer proteção à saúde de sua gente. Num País onde não se respeita nem a saúde de seu povo, a corrupção e os interesses subalternos acabam levando nosso dinheiro.

Dalva Lorena de Moura - Rio de Janeiro (RJ)

Lixo

No meio desse torvelinho político em que se espera de cada cidadão uma profunda meditação e contribuição, com seu voto, para mudar tudo isto que aí está, varrendo os Severinos e seus umbigos para a lata do lixo, fiquei estarrecido e desanimado ao analisar uma recente pesquisa do Ibope.

Apesar de tudo, quase 10% dos eleitores brasileiros ainda escolheriam o Garotinho. Não é muito, percentualmente, mas é no mínimo decepcionante e triste esse espetáculo de desinformação.

Não quero nem imaginar o Brasil vivendo essa desgraça e retroagindo a épocas do clientelismo e do favorzinho que merecem ser esquecidas e apagadas de nossa história.

Dalva Werner Candiota - Rio de Janeiro (RJ)



Sem perdão

Bush, mais conhecido nas rodas políticas internacionais como a Besta do Apocalipse já é responsável pela morte de mais de 200 mil civis no Iraque, num dos maiores crimes contra a humanidade. Na mesma guerra promovida pelo ex-bêbado convertido ao protestantismo, também morreram mais de 2 mil jovens soldados, devolvidos a seus pais dentro de um saco plástico e embrulhados em inútil bandeira.

Como se não bastasse, o mesmo deletério cidadão desafiou o mundo ao retirar o apoio dos Estados Unidos do Tratado de Kioto.

Daí que a natureza enfurecida está respondendo com tufões e furacões que estão se abatendo com precisão cirúrgica sobre os Estados Unidos e que só esta semana mataram centenas de pessoas.

A besta do Apocalipse está em férias mas a natureza não o perdoa.

Milton T. Guimarães - Caxambu (MG)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Autor de livro sobre o submundo político de Brasília se diz surpreso com escândalo petista

Erro começou com as coalizões

Mônica Loureiro

Observador dos bastidores do Congresso Nacional há 20 anos, o jornalista Lucio Vaz reúne em seu primeiro livro, "A ética da malandragem - No submundo do Congresso nacional" (Geração Editorial), várias reportagens sobre políticos corruptos.

A edição foi finalizada antes do estouro das denúncias de corrupção no governo Lula e mostra as práticas aterrorizantes de senadores e deputados para tirar o máximo de proveito do poder.

Mercado negro de gabinetes, tráfico de cocaína no Congresso, nepotismo, venda de votos, aluguel de legendas e votações em benefício próprio são apenas alguns dos podres registrados e denunciados por Lucio Vaz em seu livro.

Tão surpreso quanto o resto do Brasil diante do envolvimento do governo Lula com um esquema de corrupção, Lucio fala sobre os erros do PT e seu êxtase diante do poder. Na opinião do jornalista, o governo não poderia ter feito coalizões com a direita e o presidente, por sua vez, foi frouxo na investigação das denúncias do mensalão.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Em seu livro "A ética da malandragem - No submundo do Congresso Nacional", políticos do PT não aparecem envolvidos nos casos de corrupção. O partido, citado principalmente nos capítulos "Uma grande família nunca acaba", "IPC - o retorno" e "Eu me perdôo", tem aspecto negativo apenas em relação à dificuldade de liberação de documentos. Desta forma, o quanto essa onda de acusações e depoimentos nas CPIs pegou o senhor de surpresa?

LUCIO VAZ - Esse lado corrupto do PT me surpreendeu e ao País inteiro. Quando Lula foi eleito, pensei: Ele vai ter dificuldades, não vai conseguir dobrar o salário mínimo nem fazer a reforma agrária rapidamente, por exemplo. Agora, não esperava esse viés corrupto. A primeira grande história que surgiu foi a do Waldomiro, mas no início de 2004 e ficou restrito, se tratava de uma fita de antes do governo PT. Como a investigação não andou com a Polícia Federal - o PT reagiu para não permitir a criaçao da CPI - não se chegou a nenhuma prova de corrupção dentro do governo. Acho que fomos um pouco ingênuos mas não dá para culpar ninguém: a imprensa comeu mosca, o Ministério Público e a polícia federal.

O senhor acha que não havia envolvimento por, até então, os petistas serem políticos de oposição?

Com certeza o fato de ter explodido esta coisa de corrupção foi a chegada ao poder. Tem uma máxima que não é correta, mas... "o poder corrompe". Então, como eles se corromperiam se não estavam lidando com dinheiro? Como o Sílvio Pereira que ajudou a organizar o PT por 20 anos e, quando chega ao poder, fica extasiado com um Land Rover! Um cara do PFL, do PSDB, que está no poder há 20 anos e passou por muitas provações, se venderia por mais... Já houve casos de corrupção na prefeitura petista de Santo André, uma cidade de porte médio. A chegada ao poder eleva a corrupção quando, evidentemente, a pessoa não tem uma firmeza de princípios.

Uma vez no governo, o senhor acha que o PT se comporta exatamente como aqueles que criticava ou até pior, já que foi eleito prometendo algo diferente?

A política econômica do governo está igual ao que era com Fernando Henrique, ou seja, neoliberal - acordo com o FMI para manter o superávit primário a qualquer custo, mesmo que isso implique um arrocho fiscal enorme que resulte em falta de dinheiro para investimentos em estradas, hospitais, reforma agrária. Isso tudo porque tem que cumprir a meta de superávit fiscal acordada com o FMI. Aí, não pode aumentar salário mínimo nem fazer nada. Na esfera do Congresso, a atitude é absolutamente fisiológica, com distribuição de cargos e verbas nos mesmos modelos que Fernando Henrique e Sarney faziam. E agora, ainda esse viés de corrupção, que está se mostrando um esquema maior e mais organizado que os governos anteriores, que eram de centro ou centro-direita.

De repente porque também há interesse da direita de escancarar, não?

O erro começou - e eu sempre apontei isso - com o PT fazendo coalizões que envolviam Roberto Jefferson, por exemplo. Acho que o PT tinha que ter alianças mais à esquerda, com o PC do B, PCB, por exemplo, mas foi se afastando desses grupos e se aliando a pessoas que sempre foram adversárias do partido e com prática política diferenciada. Se você acha que vai levar um Roberto Jefferson para dentro do governo para mudar algo, está enganado. Ele é um cavalo de tróia, entra para destruir, arregaçar tudo!

O senhor conseguiria traçar um roteiro do mensalão? Se ele existiu, o senhor acha que o presidente Lula sabia da prática? Pela a sua experiência, há como provar que ele sabia?

O Lula foi avisado do mensalão, ele admitiu e mandou investigar. Mas acho que não fez a cobrança com a firmeza que deveria. Se ele não sabia, de qualquer forma foi omisso. Uma denúncia dessas tem que ser apurada até o fim, doa a quem doer. Ele, no mínimo, foi frouxo. E vamos imaginar que não soubesse de nada: tinha um primeiro ministro, o José Dirceu, que fazia um negócio destes (que eu não acredito que o Delúbio fizesse empréstimos de R$ 40 milhões sem que Dirceu soubesse). Como entrega o governo na mão de um cara que é capaz de montar um esquema de corrupção colossal destes sem que ele, o presidente, tenha controle? Ou seja, Lula abriu mão do poder que tinha e delegou a alguém que não merecia - o que é igualmente grave. Acho que o mensalão não existe nos moldes colocados inicialmente pelo Jefferson. Não era uma mesada religiosa e sim eventual e que não chegaria a 100, 120 deputados. Acho que a cassação vai atingir 20, 30 deputados no máximo.

E um roteiro para as CPIs terminarem em pizza, ou ao menos perder importância? Quais seriam os próximos passos para quem quer engavetar as investigações?

As CPIs vão até o fim porque tem um corpo técnico mais preparado tanto em suas assessorias quanto no âmbito parlamentar. A renúncia do Waldemar já foi um resultado. Ele vai ser processado na Justiça comum e a questão de ele poder se candidatar é uma decisão do eleitor. Se o eleitor de São Paulo acha que tem que eleger o Waldemar em 2006, o que as CPIs têm a ver com isso?

Seu livro confirma que a maior parte dos corruptos vem das regiões Norte e Nordeste. Um dos motivos para tanto abuso seria a imprensa conivente e/ou ausente (como comenta em "O preço do voto")? Apontaria outros motivos?

Em primeiro lugar, o voto é mais barato por lá. Quanto à imprensa, a dos estados pequenos geralmente é comprada, quando não é dos próprios políticos. Me lembro que, numa época no Rio Grande do Norte, tinha quatro grandes retransmissoras, cada uma de um senador de partido diferente. Ou é um grupo político que vende ao governo do momento ou cada grupo tem sua emissora, seu jornal. Isso dificulta as denúncias. Sem dúvida, a imprensa mais livre é a do Rio e a de São Paulo.

Como punir o corruptor? Principalmente no caso de doações para campanhas políticas em troca de favores posteriores?

Essas doações para campanhas, da maneira que foram feitas, são crimes eleitorais, mas de punição muito baixa. Como normalmente são réus primários, nem vão para a cadeia. E acaba no esquecimento. O político fica, por exemplo, três anos inelegível, o que às vezes nem prejudica a eleição seguinte. É uma falha da legislação, que devia prescrever uma punição maior: o cara nunca mais poderia participar de um processo de eleição. Aí te pergunto: por que a legislação é fraca para punir os políticos? Porque quem faz as leis são eles próprios!

De todas as reportagens que o senhor fez e estão - ou não - no livro, qual mais o revoltou?

A dos meninos ("Meninos do Brasil", onde menores eram recrutados como lixeiros em Marabá (Pará) e sofriam abusos sexuais com envolvimento do deputado estadual Osvaldo Mutran) que fiz em 1991, me marcou muito. Na época, eu tinha filho da idade daqueles meninos. Como também a "Nas terras de João Alves", onde as mulheres faziam ligação de trompas em troca de votos. Uma bastante tensa foi a de tráfico de cocaína no Congresso ("Tem cocaína, presidente?"), onde sofri ameaças de morte, mas não me comove muito. A gente fala de CPI, milhões de reais, coisas tão técnicas, abstratas que parecem não ter a ver com o mundo real. Na medida em que se desvia dinheiro público, se retira as condições das pessoas de ter uma alimentação, moradia e saúde melhor. Estão se roubando as coisas mais elementares das pessoas mais humildes.

O quanto é difícil manter o profissionalismo - e a calma - diante de políticos que mentem ou ironizam descaradamente?

É uma parte mais tranqüila para mim, porque já cobri muito este mundo... Você tem que sair para jantar com cara para ele não entregar a si próprio, mas o adversário. Eu mostrava a minha agenda e as pessoas ficavam horrorizadas: tinha o telefone da casa dos políticos, da amante, do motorista, do segurança particular, do lugar-tenente. Você tem que conviver com este mundo, senão não consegue trabalhar. Tive um enfartezinho um ano e meio atrás, nada demais (ri). Nossa profissão é muito estressante, hoje me cuido mais, antes bebia e fumava muito.

E como se sente diante de tantas denúncias feitas mas que nem sempre são suficientes para modificar a situação?

Acho que tudo tem tido repercussão boa, sim. O impeachment do Collor mesmo: o que detonou a investigação foram as matérias em revistas e jornais. As matérias sobre nepotismo, por exemplo, têm criado conseqüências e forçado uma transparência. Hoje, deputados podem até ter três ou quatro parentes empregados, mas não é mais como antes. Tudo pode ser acessado no boletim administrativo dos partidos, há 10 anos, estas informações eram caixa 2, caixa preta.

O senhor diria que seu livro é oportuno ou oportunista?

É engraçado, porque as pessoas acham que é sobre o mensalão... É meu primeiro livro. E é oportuno, porque comecei a escrever há um ano. Já tinha as matérias, mas precisei fazer uma pesquisa, falar com as pessoas de novo, me aprofundar e atualizar making-off e diálogos que não constavam nas matérias. Coloquei um ponto final nele em março e ficou ainda três meses na gráfica. Só em maio que estourou o caso dos correios. A única coincidência foi a eleição de Severino Cavalcanti. O nome dele estava citado em vários capítulos do livro e aí resolvi fazer um só para ele ("Os severinos"), o que não mudou em nada a história do livro. Muita coisa ficou de fora e, quem sabe, tenha "A ética da malandragem II - outras histórias"...

Arquivo



"Quando Lula foi eleito, pensei: ele vai ter dificuldades, não vai conseguir dobrar o salário mínimo nem fazer a reforma agrária rapidamente"

"A política econômica do governo está igual ao que era com o FHC"

"Na esfera do Congresso, a atitude é absolutamente fisiológica, com distribuição de cargos e verbas nos mesmos modelos que Fernando Henrique e Sarney faziam"

"A chegada ao poder eleva a corrupção quando, evidentemente, a pessoa não tem uma firmeza de princípios"

"Se você acha que vai levar um Roberto Jefferson para dentro do governo para mudar algo, está enganado. Ele é um cavalo de tróia, entra para destruir, arregaçar tudo"

"O Lula foi avisado do mensalão, ele admitiu e mandou investigar. Mas acho que não fez a cobrança com a firmeza que deveria. Ele, no mínimo, foi frouxo"

"Por que a legislação é fraca para punir os políticos. Porque quem faz as leis são eles próprios"

"Estão-se roubando as coisas mais elementares das pessoas mais humildes"

Em 2004, foram registradas 36 mil vítimas fatais, 3.234 a menos do que em 2003

Cai índice de mortes por armas

BRASÍLIA - O índice de morte por armas de fogo caiu no País depois de 13 anos. Em 2004, foram registradas 36.091 vítimas fatais, 3.234 a menos do que o notificado no ano anterior, o que representa uma queda de 8,2%. O governo atribui a redução à Campanha de Desarmamento, um programa de entrega voluntária de armas, que começou justamente em 2004. "Estamos vivendo um momento de crise", afirmou o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. "Mas é uma alegria ver que uma política bem pensada como esta trouxe como resultado a preservação de milhares de vidas", avaliou. "É o início da cultura de paz", comemorou o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, ao apresentar o levantamento.

Realizada pelo Ministério da Saúde, a pesquisa constatou uma redução do número de mortes provocadas por ferimentos de armas de fogo em 18 estados. Mato Grosso foi o que apresentou a maior redução: 20,6%, em relação a 2003. Em números absolutos, o maior impacto na estatística foi registrado em São Paulo: 1.960 mortes a menos do que o notificado em 2003.

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, diz ser clara a relação entre a redução de mortes e o desarmamento. "Em locais onde o recolhimento de armas foi mais intenso, observou-se uma redução acentuada do número de mortes, 14,5%." Em compensação, onde o recolhimento foi baixo, o impacto nas estatísticas foi bem menor: 2,1%.

Os estados que apresentaram aumento das mortes também tiveram uma baixa adesão à campanha. É o caso, por exemplo, do Rio Grande do Norte, que registrou aumento de 9,2% no número de mortes. O recolhimento de arma no Estado foi baixo, 89,9 por 100 mil habitantes. "Acre, Roraima e Amapá também apresentaram aumento. Mas neste caso, é preciso fazer uma ressalva. Como os números não são muito altos, qualquer aumento já provoca mudanças significativas nas estatísticas", comentou o secretário.

Lindomar Cruz/ABr



Ministro da Saúde, Saraiva Felipe, acredita numa "cultura de paz"

Lançada em julho de 2004, a Campanha de Desarmamento conseguiu até agora recolher 443 mil armas. O ministro da Justiça avalia que, até 23 de outubro, dia do fim da campanha e da realização do plebiscito das armas, a arrecadação deverá ser próxima de 500 mil. "Todas as táticas usadas até agora, a campanha, as dificuldades para o homem ter uma arma contribui para a construção de uma idéia de paz", avalia o ministro.

Thomaz Bastos observou que o objetivo da campanha é evitar mortes provocadas por discussões entre casais, brigas de trânsito. "São casos em que a agressão só ocorre porque a arma está próxima", observa. E, neste caso, as vítimas geralmente são crianças, adolescentes e mulheres. "Para combater o crime organizado, para o bandido, a estratégia é outra. Passa, por exemplo, pela coibição da lavagem de dinheiro", completou.

Na avaliação do ministro, a crise política pela qual o País vem passando não vai contaminar o referendo sobre armas. "Há duas frentes parlamentares sobre o assunto. Uma contra, outra a favor. O debate já está aí", completou.

Sebastião Nery

Os 18 do Forte e os 18 do Cofre

Eles começaram 300, em 5 de julho de 22. Depois, eram só 28. Rasgaram uma bandeira nacional, um pedaço para cada um, e guardaram um para o líder, capitão Euclides Hermes da Fonseca, comandante do Forte de Copacabana, que havia saído para negociar no Ministério da Guerra, foi preso e levado para o Palácio do Catete. Se não se rendessem, ele seria fuzilado.

Não se renderam. Sob o comando de Siqueira Campos, Eduardo Gomes, Newton Prado, Mario Carpenter e outros, saíram fardados e armados pela Avenida Atlântica, para enfrentarem o cerco do governo. O civil Otavio Correia aderiu. De repente os heróicos "18 do Forte" eram 15. Restaram 11.

Enfrentaram Exército, Batalhão Naval e Polícia Militar. Morreram 7. Siqueira Campos levou uma baioneta no fígado, Eduardo Gomes um tiro nos "órgãos". A história costuma mesmo virar farsa. Os "picaretas" de Lula também eram 300, uns 100 receberam dinheiro e nas provas restaram os "18 do Cofre".

A madição de Kyoto

Desde as pragas do Egito, os céus às vezes ficam tão irados que se vingam com catástrofes naturais. O furacão Katrina, que arrasou uma parte do Estados Unidos, é uma maldição do Universo. O governo norte-americano há muito tempo se nega a assinar o Protocolo de Kyoto, um esforço de todos os países para conter a poluição, diminuir o efeito estufa e as ameaças climáticas.

Por mais que o mundo peça e exija, o debilóide do Bush não assina, alegando que diminuir a produção de gases na atmosfera prejudicaria o avanço da indústria americana. Está aí a resposta da natureza. Explodiu em horror. Bin Laden fez o 11 de setembro. Bush fez o agosto de 2005. E continua rindo.

Mercadante

O guapo e talentoso senador Aloísio Mercadante (PT-SP), no dia em que Duda Mendonça contou que também ele tinha sido eleito com o dinheiro sujo do caixa 2 de Marcos Valério, quase chorou e teve um troço na CPI:

"Estou indignado! Expliquem de onde vieram esses R$ 10 milhões"!

Era mais um da "alienada" confraria do PT (Lula, Dirceu, Genoino), que nunca soube de nada. O médico Francisco Daniel, irmão do assassinado prefeito de Santo André, Celso Daniel, contou que o irmão tinha armado na prefeitura um esquema de arrecadação de dinheiro para a direção nacional do PT, recolhido pelo chefe de gabinete dele, Gilberto Carvalho, hoje chefe de gabinete de Lula, e mandado para José Dirceu, presidente do partido.

De repente, Celso Daniel descobriu que o dinheiro estava sendo roubado por Sombra, Klinger e Ronan, trinca ligada a ele, e decidiu dar um basta. E por isso foi torturado e morto. Santo André foi a Munique do PT.

O dinheiro da campanha de Mercadante era muito mais próximo dele do que o de Santo André. No entanto, Mercadante, que do dinheiro dele disse nada saber, jurou na CPI que Gilberto Carvalho não recolhia e José Dirceu não recebia. Como é que ele sabe, para afirmar tão peremptoriamente? Que medo!

O neto do MST

José Barbosa era baixinho e moreno escuro, peão da fazenda do coronel Antonio Cafezeiro, chefe político, amigo e vizinho de cancela e porteira das roças de meu pai, lá na Palmeira, onde nasci, em Jaguaquara, na Bahia. Nós todos o conhecíamos. Ficou ali uns dez anos. O coronel morreu, José Barbosa foi para a cidade, virou bóia fria. Era muito bom de jogo. Jogo de baralho.

Toda manhã, bem cedo, ele subia na carroceria de qualquer caminhão ou na caminhonete de algum fazendeiro e ia plantar ou colher maracujá, batata, tomate, cebola, alface, nas pequenas fazendas verdes da redondeza. Ainda não havia o MST. Se houvesse, certamente teria sido liderado do inabalável João Pedro Stédile, santo operário da reforma agrária.

Depois, foi para Jequié, a 50 quilômetros, onde vive até hoje. Teve filhos e filhas. Carlinhos Barbosa ainda anda por lá. Uma família levou a filha Maurina, de 12 anos, para São Paulo, onde se casou e teve um filho gênio do pé e da pedalada, Robinho, o neto do MST. Os primos são pernas de pau.

Ombudsman

A imprensa paulista jogou uma pá de cal em cima da estranha, e judicialmente suspensa, troca feita pela prefeita Marta e aprovada pela Câmara Municipal no último dia de dezembro de 2002, da tradicional escola estadual Martim Francisco, em um terreno de 8.900 m2 no rico bairro de Vila Nova da Conceição, por um terreno na estrada Raposo Tavares, saída para o Paraná.

A empreiteira que ganhou o presentão, para construir um conjunto de 4 edifícios de luxo de 15 andares, com 60 apartamentos, é "assim" com a empreiteira Tibério, que comprou a mansão de dona Marta nos Jardins.

Diz-se em São Paulo que o silêncio obsequioso da imprensa revela a força gráfica dos tucanos, porque a enxundiosa operação só houve por causa da carta que o secretário estadual da Educação, Gabriel Chalita, mandou para a bancada do PSDB na Câmara, que unanimemente aprovou o troca-troca.

Kit Desgraça

Se você quiser comprar, está na internet o "Kit Desgraça":

- Um boné de Barrichello, uma camisa do Paysandu e uma bandeira do PT.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Presos da PB soltam reféns após 41 horas

CAMPINA GRANDE (PB) - Os cerca de 400 detentos do presídio do Alto do Serrotão, em Campina Grande (PB), que mantinham familiares reféns desde a tarde de quarta-feira, libertaram todos na manhã de ontem e encerraram o movimento. A decisão foi tomada diante da posição da direção da penitenciária de não fornecer água e comida nem restabelecer o fornecimento de energia elétrica. Os presos pediam o fim das revistas íntimas, o afastamento da direção e o fim dos maus-tratos.

Das 115 pessoas feitas reféns na quarta, após o horário de visitas, oito mulheres e duas crianças haviam sido liberadas na quinta-feira. O restante deixou os pavilhões ontem. Ninguém ficou ferido. Na saída, muitos dos familiares reclamaram que a situação no interior dos pavilhões estava crítica. Mas disseram que a retenção dos familiares poderá se repetir hoje, no horário de visitas, caso os supostos maus-tratos denunciados continuem.

Beleza restrita

Jovem presa por tráfico vence concurso de beleza de penitenciária

As penas das 12 concorrentes somam 108 anos. É o "Garota TB", do 2º Concurso de Beleza da Penitenciária Feminina Talavera Bruce, em Bangu, Zona Oeste do Rio, que mantém 326 detentas - 60% com condenação por tráfico de drogas. A vencedora foi Ana Paula Medeiros Pinto, de 23 anos, condenada a 2 anos e 11 meses por tráfico. Ela ganhou uma calça da marca Gang.

"Acho que dei conta do recado. Todas as participantes são maravilhosas. Me destaquei pelo empenho que tive nos ensaios, espero que este seja o primeiro passo para a conquista do meu sonho de ser modelo", disse ela.

Carlinhos de Jesus, Neguinho da Beija-Flor, carnavalescos e representantes do sistema penitenciário participaram do júri, que ocorreu ao som de funk e coral evangélico. "O principal problema do presídio é não ter nada para fazer. Isso (o concurso) as valoriza, elas passam a fazer o que as mulheres gostam de fazer. Acho que alivia um pouco a pena", disse o jornalista Gerson Toller, que edita o jornal 'Só Isso', escrito por detentas do Talavera Bruce, e responsável pela organização do concurso.

Parada Gay espera 200 mil em Salvador

SALVADOR - Os organizadores da Parada Gay esperam atrair cerca de 200 mil pessoas para o Centro de Salvador na tarde de amanhã. O tema da parada é "Amizade e televisão", que pretende estimular o convívio social e as atividades profissionais. Por isso, o convidado especial será Jean Wyllys, vencedor do último "Big Brother" da TV Globo.

Além da festa, o Grupo Gay da Bahia (GGB), que promove o evento, vai aproveitar para protestar contra o Banco Bradesco, em razão da demissão do bancário Antonio Ferreira pelo gerente regional Fernando Tenório. O motivo teria sido o fato de Ferreira ser homossexual assumido. Ferreira entrou com um processo na Justiça baiana que condenou o banco, este ano, a pagar uma indenização de R$ 1 milhão pela discriminação. Os advogados do banco recorreram.

De acordo com o presidente do GGB, Marcelo Cerqueira, a decoração dos trios elétricos que animarão a festa fará alusão ao caso do Bradesco. Ferreira costumava decorar a agência onde trabalhava com bolas de gás vermelhas e brancas, as cores do banco, mas isso era reprimido por Tenório, que achava "coisa de bicha". Bolas de gás vermelhas e brancas serão espalhadas pelos carros alegóricos. Cartazes e faixas também lembrarão o caso.

Cariocas preparam ato contra envenenamento de cães e gatos

No dia 24 de setembro, moradores dos bairros Laranjeiras e Cosme Velho, na Zona Sul do Rio, vão às ruas protestar contra o envenenamento de cães e gatos, crime cada vez mais freqüente na região. Eles dizem que pessoas colocam veneno (em geral, chumbinho, usado para exterminar ratos) em pequenas iscas, como pedaços de carne ou frango, para atrair os animais. Nos últimos três meses, dez morreram.

O objetivo é afastar os bichos de canteiros ou simplesmente matá-los, para não serem incomodados por eles. Há três semanas, um golden retriever comeu um pedaço de frango com chumbinho em Laranjeiras. Só não morreu porque a dona percebeu logo que o cão não estava bem e o levou a um veterinário. "Isso acontece diariamente no Rio de Janeiro. Se o animal incomoda por algum motivo, as pessoas matam mesmo", disse Sheila Moura, presidente da organização "Fala Bicho".

Um dos organizadores da passeata, Alceu Nobre Junior, presidente da Associação de Moradores do Cosme Velho, toma cuidado ao passear com o cachorro de sua filha, especialmente à noite. "O animal pode lamber ou comer algo sem a gente ver. É preciso andar com a guia mais curta e ficar muito atento."

A manifestação percorrerá ruas de Laranjeiras e do Cosme Velho. Os donos prometem levar seus animais. "Temos que lutar contra essa maldade aqui na região, pois tem muita gente com cachorro e gato em casa", afirmou Nobre.

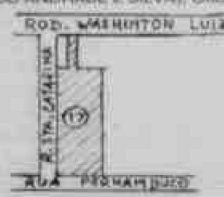
JUÍZO DE DIREITO DA 43ª VARA CÍVEL DA CAPITAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO, com o prazo de 20 dias, ciência do arresto e convolando com penhora e citação, para POLI CITY EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA, na pessoa de seu sócio Carlos Saad Fraiha, na forma abaixo: O Dr. Jaime Dias Pinheiro Filho, Juiz de Direito da 43ª Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do RJ. Faz Saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar que por este Juízo e Cartório tramitam os autos da Ordinária partes Eduardo da Rocha Azevedo contra Empreendimentos e Participações Ltda., proc. nº 99.0001100172-1, nos quais foi requerida a expedição deste edital para a citação do réu para pagar a importância de R$ 538.706,48, sob pena de prosseguimento, ciente de que foi arrestado o imóvel situado na Av. Alfredo Baltazar da Silveira, 289 bl. 02, aptº 1602 - Freguesia de Jacarepaguá, para garantia do principal e mais custas a até presente, ciente desta publicação, convolado o mesmo em penhora, ciente que tem o prazo de dez dias para apresentação de sua defesa. Ciente de que tem sede este Juízo, Av. Erasmo Braga nº 115, Cor. C, S/205, RJ. Eu, Luiz da Silva, Resp. pelo Exp. dat. subs. e eu, (as) Jaime Dias Pinheiro Filho, Juiz de Direito.

SERVIÇOS GRÁFICOS TRIBUNA DA IMPRENSA
☎ 2224-0337
Melhor preço, Melhor impressão
Jornais e cartazes e
Fotolito eletrônico

MARIA BÁRBARA TOLEDO ANDRADE E SILVA, Oficiala do Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição Imobiliária de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Cartório, situado na Praça Roberto Silveira, nº 23, Centro, nesta cidade, está sendo submetido a registro o Memorial de Loteamento "PITANGUEIRAS", de propriedade de PONTO FORTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, com sede na Av. Rio Branco, 120/1016 CNPJ nº 30.258.610/0001-50, neste ato representada pelo seu sócio administrador Sr. Dario Kfuri, carteira de identidade nº 15254 CREA, CPF nº 182.792.107-25, e foi aprovado pelo processo nº 018881/99 em 30/06/2000 e revalidado em 07/06/2002 e novamente através do processo 018.616/04, em 15/12/2004, sendo o respectivo imóvel constituído pelo lote de terreno 17 da quadra C situado no lugar denominado Vila Santa Cruz, 2º Distrito deste município, com o seguinte quadro de áreas: Área total do terreno: 11.088,50m2, Área de lotes: 8.162,25m2, Área de logradouro: 2.635,50m2, Área destinada a PMDC: 290,72m2, número de lotes: 49 unidades, número de quadras 02. Os interessados poderão examinar os autos em Cartório, sendo-lhes assinado o prazo de quinze (15) dias, contados da terceira e última publicação do presente edital, para apresentação de impugnações, caso se sintam atingidos ou prejudicados. Acompanha este Edital um desenho da planta de localização da área (artigo 19 - Lei 6.766/79). Dado e passado nesta Cidade de Duque de Caxias - RJ, aos 29 dias do mês de AGOSTO de 2005. Eu, (MARIA BÁRBARA TOLEDO ANDRADE E SILVA), Oficiala, subscrevo e assino.



Igreja católica programa duas mil manifestações contra a economia e os corruptos

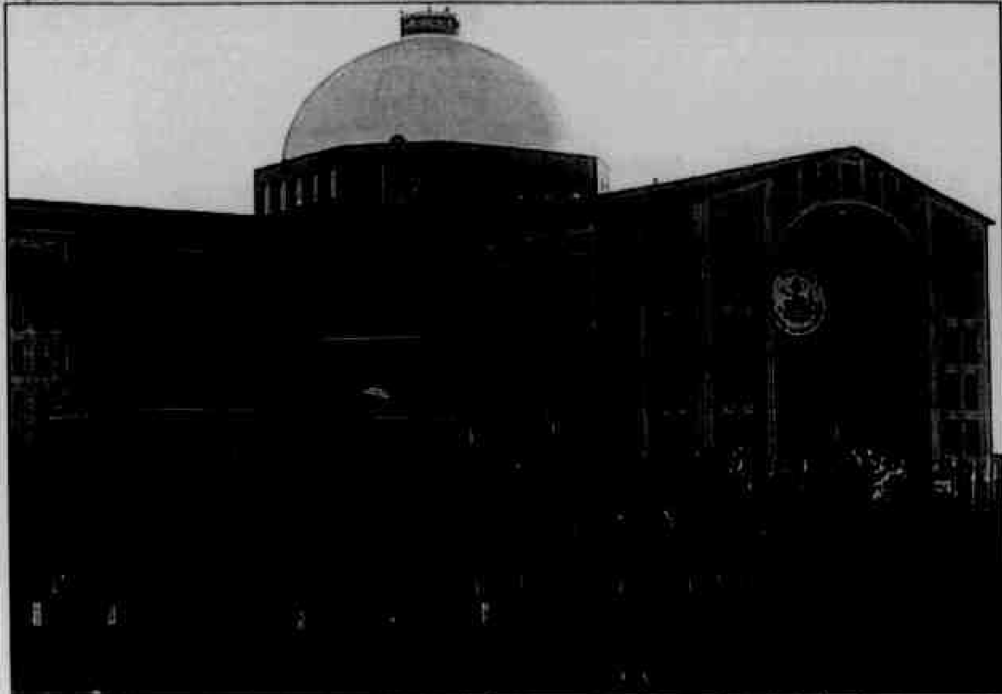
Grito dos excluídos poupa Lula

SOROCABA (SP) - O Grito dos Excluídos, organizado pela Igreja Católica, central sindical e movimentos sociais, realizará duas mil manifestações em todo o País, até quarta-feira, feriado da Independência, por mudanças na economia e na política. Os principais alvos serão os agentes públicos corruptos e a política econômica. Os organizadores decidiram, no entanto, poupar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Não vamos atacar o presidente, e sim essa situação que vem de antes dele", disse Karina da Silva Pereira, da secretaria nacional do movimento. Os atos devem mobilizar cerca de 2 milhões de manifestantes, quase o dobro de 2004.

O tema do 11º Grito, Brasil, em nossas mãos as mudanças, incentivará a população a se organizar em sindicatos, movimentos e associações comunitárias. De acordo com o secretário-geral, Luiz Basségio, somente com mobilizações de massa a população poderá intervir, diretamente, nas decisões políticas e econômicas. "Só o povo vai suscitar as mudanças no Brasil", disse.

"Temos de dar um fim a todas as injustiças, acabar com a corrupção e punir os culpados." Além das pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fazem parte da organização a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) e os Movimentos dos Atingidos por Barragens (MAB) e dos Pequenos Agricultores (MPA).

Arquivo



A Basílica de Aparecida do Norte recebe trabalhadores em romaria para dar o Grito dos Desempregados

As entidades pretendem aproveitar a crise política para "aglutinar as forças populares" em torno de um "projeto de desenvolvimento". "Somos contra a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), o livre comércio, o FMI (Fundo Monetário Internacional), o pagamento da dívida externa, os transgênicos e o agronegócio", resume Basségio.

Haverá protestos contra o desemprego e os bancos. Na avaliação do líder, o Brasil não é um país independente. "Nossa política é definida pelo FMI por causa da dívida externa." O MST pode invadir fazendas e parar rodovias em protesto contra a demora na reforma agrária. Os líderes nacionais estão reunidos desde o dia 31 de agosto no Centro de Formação de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. O encontro termina hoje.

Uma ala do movimento defende o rompimento com o governo Lula. Em São Paulo, a principal manifestação começa na Praça da Sé, com uma concentração nas escadarias da catedral, às 18h de terça-feira. Os manifestantes permanecem em vigília até as 7h de quarta-feira, quando o bispo Pedro Luís Stringhini celebrará uma missa.

Em seguida, as caravanas rumam para o Monumento do Ipiranga, onde o ato público começa às 10h. Haverá também a Romaria do Trabalhador em Aparecida, no Vale do Paraíba (SP), com caminhada até a Basílica, onde se realiza o Grito dos Desempregados.

Ciclone causa transtornos e fere 15 pessoas no RS

PORTO ALEGRE - O ciclone extratropical que se formou na costa do Rio Grande do Sul na madrugada de ontem provocou estragos em diversos municípios do litoral e transtornos para toda a população do leste do estado. Pelo menos 15 pessoas ficaram feridas, atingidas por pedaços de telhas, troncos ou placas publicitárias.

Em quase uma semana de temporais no estado, aconteceu a morte de um agricultor em Montenegro, provocada pela enchente de quinta-feira. O corpo foi encontrado ontem.

Em Porto Alegre o vento, com rajadas de quase cem quilômetros por hora, derrubou dezenas de árvores e postes e deixou diversas zonas da cidade temporariamente sem energia elétrica. Cinco pessoas procuraram atendimento no Hospital de Pronto-Socorro com ferimentos leves.

O transporte também foi afetado pela ventania na capital gaúcha. Pelo menos dez vôos saíram com atraso do Aeroporto Salgado Filho. Uma parede da Estação Anchieta do trem metropolitano ameaçou ruir e fez com que o atendimento aos usuários em toda a rede, que vai até São Leopoldo, ficasse suspenso das 10h30 às 14h30.

Litoral - Numa faixa de cerca de 50 quilômetros de largura, paralela à orla marítima gaúcha, houve centenas de ocorrências de casas parcialmente destelhadas, árvores e postes derrubado. Faltou energia elétrica por pelo menos algumas horas do dia em bairros de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Canoas, Tramandaí, Cidreira, Guaíba e Capão da Canoa. Dezenas de casas tiveram pelo menos parte de seus tetos arrancada.

Em Cidreira, cinco pessoas foram atingidas por telhas. Uma delas, Marcelo Pereira da Silva, de 25 anos, sofreu traumatismo craniano. Em Capão da Canoa outras cinco pessoas também tiveram de ir ao hospital fazer curativos. E em dois trechos da BR-101, em Osório e Terra de Areia, dois caminhões tombaram na pista em acidentes que teriam sido provocados pelo vento. Os motoristas não se feriram, mas o tráfego ficou interditado temporariamente.

Em Rio Grande o vento chegou a 111 quilômetros por hora na barra da Lagoa dos Patos. As operações portuárias ficaram suspensas durante todo o dia. Três navios carregados não puderam zarpar e outros três que aguardavam para descarregar não foram autorizados a entrar no canal de acesso ao terminal. A travessia de lancha para o município de São José do Norte também foi suspensa.

Cerca de 200 barcos pesqueiros permaneceram recolhidos ao cais do porto velho. A ventania derrubou a antena transmissora de uma emissora de televisão e diversas árvores.

No final da tarde o vento estava menos forte, confirmando a previsão dos serviços de meteorologia de que o ciclone se afastaria para alto-mar. Para hoje, a tendência e pouca ventania, mas muito frio, com geada em quase todo o norte do Rio Grande do Sul.

Morte - O vento do ciclone castigou ainda mais as comunidades que já estavam enfrentando problemas por causa do grande volume de chuva da quarta-feira. Ainda em conseqüência dos alagamentos, os bombeiros localizaram o corpo do agricultor Algemiro Amorim, de 81 anos, em Montenegro. Ele estava desaparecido desde a tarde de quinta-feira, quando saiu de casa para recolher gado e não voltou.

Os mergulhadores acreditam que o agricultor ficou preso em galhos de árvores submersos quando caiu em um pântano. Em outros municípios da região, os rios começaram a baixar, mas não a ponto de permitir a volta dos desabrigados para suas casas. Em Taquara, 70 pessoas estão num albergue municipal e numa escola. Em São Sebastião do Caí, 170 pessoas foram recolhidas a um ginásio de esportes.

Encontradas peças da tribo Goytacaz na Região dos Lagos

Uma equipe de arqueólogos do Museu Nacional descobriu vestígios da passagem de índios da tribo Goytacaz, que viviam no Estado do Rio na época do descobrimento do Brasil, em duas cidades da Região dos Lagos - Iguaba e Araruama. Foram encontrados restos de um ritual funerário, como peças de cerâmica e resquícios de ossos de humanos e de animais, usados como oferendas durante as cerimônias.

A arqueóloga Jeanne Cordeiro, pesquisadora associada do museu, foi alertada por operários que trabalhavam em obras numa estrada. A partir dos itens localizados, os pesquisadores esperam reconstituir a forma como os índios sepultavam seus mortos. Eles já sabem que os inimigos não eram enterrados: tinham os corpos retalhados e eram comidos. Os Goytacazes viviam também no município de Campos, no Norte Fluminense, que, por isso, se chama Campos dos Goytacazes.

O projeto "Soberanos da costa", que pretende compreender todo o processo de ocupação da região litorânea do estado, tem mais dez anos. Já recuperou a história dos Sambaquieiros - nativos que habitavam a costa dois mil anos atrás -, trabalho da arqueóloga Márcia Barbosa.

Ângela Buarque se debruça sobre a história dos Tupinambás. Assim como os Macrogê - tronco ao qual pertencem os Goytacazes -, eles vieram da Amazônia e da região central do Brasil.

A descoberta é importante por se tratar do primeiro sítio arqueológico de Macrogê em boas condições para pesquisa. "O solo do Rio foi muito destruído pela agricultura da cana-de-açúcar e do café. Agora, pela primeira vez, achamos vestígios de Macrogê intactos no Estado do Rio, que podem ser estudados", disse Maria Dulce Gaspar, professora do Museu Nacional e coordenadora do projeto. Ela contou que os moradores dos municípios têm sido conscientizados sobre a relevância arqueológica da região, para que avisem quando encontrarem algum vestígio.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Encefalite japonesa mata 400 no Norte da Índia

NOVA DELHI - A morte de outras 21 pessoas por encefalite japonesa nos últimos dois dias, eleva para quase 400 o número de mortos por esta doença, no estado de Uttar Pradesh (norte da Índia).

Um total de 1.483 pessoas, em sua maioria crianças menores de 14 anos, estão hospitalizadas em distintas partes de Uttar Pradesh desde que em julho começaram a aparecer os primeiros casos de uma doença que ataca principalmente o cérebro e a espinha dorsal.

O distrito de Maharganj, com 94 mortos foi o mais afetado, seguido por Gorakhpur, com 77 mortos e Kushinagar com 64 falecidos pela doença.

Desde a quarta-feira passada, aconteceram 97 novos casos de encefalite japonesa em Gorakhpur e no povoado de Basti. O aumento da cifra de vítimas por causa dessa doença, que afetou também a zona oeste do reino vizinho do Nepal, causou uma grande preocupação no país.

Ontem, o ministro da Saúde, Anbumani Ramadoss, assegurou que não há escassez de fundos e que o governo central fornecerá qualquer assistência solicitada pelas administrações estatais para controlar a propagação.

Ramadoss acrescentou que foram enviadas 200 mil redes pulverizadas com inseticidas para proteger a população dos mosquitos, que transmitem a encefalite e outras doenças como a malária, abundantes na Índia durante a época das chuvas da monção, de julho a setembro, especialmente em zonas pobres onde as condições sanitárias são ruins.

Os principais portadores da encefalite japonesa, que provoca a inflamação das membranas que cercam o cérebro, são os porcos dos quais se transmite para os seres humanos através dos mosquitos. **(EFE)**

Furacão dificulta missão do Atlantis

CABO CAÑAVERAL (EUA) - O furacão Katrina causou graves estragos nas instalações da Nasa no estado da Louisiana e colocou em perigo a missão da nave Atlantis prevista para março de 2006. O furacão causou uma interrupção nos trabalhos que estão sendo realizados para consertar o tanque externo das naves, que devem ser completados antes que uma nova missão seja programada.

O furacão que arrasou os estados de Louisiana, Mississippi e Alabama paralisou totalmente as atividades em Michoud Assembly, a quase 20 quilômetros de Nova Orleans, onde são montados e consertados os tanques de combustível das naves.

Também sofreu danos a instalação de Bay St. Louis, no estado do Mississippi, onde são testados os motores das naves.

Ambos ficaram diretamente sob o olho do furacão que se abateu sobre a região na segunda-feira passada com ventos de mais de 200 km/h e chuvas que alagaram 80% da cidade de Nova Orleans.

A Nasa assinalou que tenta encontrar todos os empregados de ambas as instalações. "Estamos entrando em contato com essas pessoas", disse Allard Beutel, porta-voz da agência espacial no Centro Espacial Kennedy.

As fontes afirmaram que a Nasa procura outras instalações, incluindo o Centro Espacial Kennedy, na Flórida, para substituir as de Louisiana e Mississippi.

O Discovery realizou a primeira missão das naves à Estação Espacial Internacional (ISS) em julho passado após um ano e meio de suspensão de operações.

Esse cancelamento aconteceu devido ao acidente da nave Columbia que em 1 de fevereiro de 2003 se desintegrou ao terminar uma missão científica. **(EFE)**

Gripe aviária em fazendas da Tailândia

BANGCOC - As autoridades sanitárias tailandesas informaram que mantêm sob estrito controle as fazendas avícolas de duas províncias do centro do país depois que as amostras tomadas das aves deram positivo à gripe aviária e agora 144 mil aves foram sacrificadas na região.

Durante julho e agosto foram tiradas mostras do vírus H5N1 causador da gripe avícola em codornas, patos e frangos de todo o país cujos resultados foram positivos em quatro das províncias do centro da Tailândia, segundo dados do Departamento de gado, citados hoje pela imprensa local.

De acordo com fontes oficiais em duas das províncias - Kamphaeng Phet e Ayutthaya - o vírus ainda persiste e por isso são objetivo de uma forte vigilância, enquanto nas outras duas, Suphan Buri e Chai Nat, que deram positivo nos últimos meses, o período de controle de 21 dias terminou sem nenhum outro caso.

De acordo com os dados do Departamento de gado, das mais de 144.000 aves que foram sacrificadas, 142.000 eram codornas, 1.742 eram patos e o restante frangos, enquanto em toda Ásia já são milhões as aves de abate mortas ou sacrificadas desde o início do surto em dezembro do 2003. **(EFE)**

Nikon lança câmera digital sem fio

TÓQUIO - O fabricante japonês de material fotográfico Nikon desenvolveu a primeira câmara do mundo que permite que as fotografias sejam transmitidas para computadores ou impressoras sem o uso de fios.

Denominada "Coolpix P1", câmara que mede 9,1 por 6,0 por 3,9 centímetros e que pode transmitir imagens para uma impressora ou um computador situados a até 30 metros de distância, possui uma rede de área local LAN.

o aparelho permite que sejam feitos ajustes para se obter imagens digitais em 16 modalidades diferentes. Seu preço rondará os 50.000 ienes (446 dólares).

As câmaras digitais de imagem fixa apareceram no mercado em 1995 e atualmente 90% do mercado mundial é controlado por empresas japonesas como Canon, Casio e Matsushita Electric Industrial.

Segundo fontes da indústria, mais da metade dos lares japoneses possui uma câmara digital, uma saturação que ficou refletida na alta de 1% das vendas de 2004, para 8,54 milhões de unidades. **(EFE)**

Cólera mata 30 pessoas na Nigéria

LAGOS - Pelo menos 30 pessoas morreram por causa de um surto de cólera registrado em Kano, estado do norte da Nigéria, onde outras centenas de moradores têm a doença. O departamento de Saúde Pública de Kano está reforçando o trabalho para conter a doença, que se propaga por toda a região da África ocidental.

Porta-vozes das Nações Unidas assinalaram, por sua vez, que o atual surto de cólera atinge nove países da região, onde, desde junho, foram diagnosticados 31.259 casos, e 488 pessoas morreram em decorrência da doença.

O chefe do escritório da ONU para a coordenação humanitária na área, Herve Ludovic de Lys, disse que é preciso agir com rapidez para conter o avanço da cólera, já que as fortes chuvas na área inundaram as redes de esgoto, o que gera as condições ideais para que a doença se propague rapidamente. **(EFE)**

Seleção luta contra ansiedade

Orlando Duarte

Entrosamento dentro e fora de campo

O que se nota, claramente, nas declarações dos nossos jogadores da seleção nacional, é que há um entendimento entre todos. O grupo está afinado com o mesmo objetivo. Carlos Alberto Parreira diz que não é o treino que determina se o time vai jogar bem ou mal. O treino é importante para corrigir pequenas falhas, não para ser destacado pela vitória de reservas ou titulares. Em time brasileiro, isto é, em seleção, todos são titulares momentâneos. O que vale é o rendimento no jogo. Parreira diz que cansou de ver times treinando bem e jogando mal. E o contrário também ocorre. Os jogadores estão conscientes de que é preciso classificar o Brasil. Sabem que o Chile tem também propósitos de classificação. Todo cuidado é pouco. Em minha opinião o Brasil é franco favorito para vencer. Tem mais pegada ofensiva e marca com boa ação. Parreira tem o que todo técnico quer ter: muitos valores para todas as posições. É uma safra maravilhosa e que ganha mais condições ainda por ter os seus jogadores atuando nas principais equipes do mundo, sem sentir qualquer dificuldade para jogar em nossos estádios ou fora deles. Não é fácil para outros selecionados terem tantos valores pela frente. O melhor ainda: com exceção de Roberto Carlos, que se despede da seleção no próximo mundial, e Cafu, nós temos um time jovem. Esperando vez, há uma infinidade de jogadores que foram convocados e outros que aguardam oportunidade. O jogo de amanhã, em Brasília, é importante, e todos sabem disso na equipe brasileira. Como são jovens podem ficar, como o fizeram Robinho e Ronaldo Fenômeno, "treinando" um festejo de gol. Esse é o ambiente entre os pentacampeões mundiais que, espero, sejam hexacampeões em 2006.

Ótima idéia

Classificado para o Mundial, o Brasil tratará de aliviar um pouco a carga dos nossos principais jogadores. Defendo, há tempos, que o Brasil deve formar uma seleção com jogadores que atuam no País para os confrontos contra Bolívia e Venezuela. Parreira poderia observar outros valores e não cansar demais os titulares e reservas que, em sua maioria absoluta, jogam na Europa. A idéia é ótima.

Calendário polêmico

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, anunciou o calendário para 2006. Flamengo e Vasco da Gama chiaram, pois há um vazio de atividades durante o Mundial. Como acertar as coisas? É interessante que Marcio Braga e Eurico Miranda, tradicionais adversários, expliquem seus motivos.

Lori Sandri na Turquia

Lori Sandri deixou o Paraná. Convite turco não pode ser recusado. Foi o que aconteceu com Vadão, na Ponte Preta, com o convite do Japão. É o que eu digo: essa relação técnico-clube é mais fácil do que qualquer outra na sociedade. Ninguém pode se queixar de ninguém.

Palmeiras quer Rivaldo

Garante um palmeirense que Rivaldo virá mesmo para o Palmeiras e que Leão gostaria de contar com Léo e Elano, que foram do Santos e estão no exterior. Também se fala em Gil,

ex-Corinthians, atualmente no Japão. O Palmeiras montaria, pelo menos no papel, um supertime para 2006. O clube ainda espera a volta de Muñoz e conta com bom trabalho de Diego Souza. Já o sonho de ter Wagner Love está complicado. O Corinthians está desistindo, mas o Santos ofereceu 12 milhões de euros. O Santos também quer repatriar Luizão, que está no Japão. É um tal de vir jogador que não está fácil fazer todos os registros. É bom que os jogadores de categoria voltem para nossos principais clubes.

Banquete verde

O mesmo amigo palmeirense disse-me que o banquete do aniversário do Palmeiras (para o qual fui convidado e não pude comparecer) foi uma festa digna de um grande clube. Lá estavam, entre outros, os presidentes do São Paulo e do Corinthians. Quando Mustafá chegou em companhia do Fabio Koff, do Clube dos 13, ficou espantado ao ver Marcelo Portugal Gouvêa, presidente do tricolor. É que quando estava na presidência Mustafá não teve a participação de Gouvêa nas festas do seu clube. Coisas dos grandes clubes...

TERESÓPOLIS (RJ) - O técnico Carlos Alberto Parreira já sentiu em seus jogadores alguma ansiedade para decidir a partida contra o Chile o mais rapidamente possível, no melhor esquema de abafa que a seleção brasileira poderia impor a um adversário e como a torcida gosta. Mas não é isso o que ele quer domingo em Brasília. Uma vitória por qualquer marcador carimba o passaporte do Brasil para o Mundial da Alemanha, conquista que coroa campanha iniciada lá atrás quando o time de Parreira estreou nas Eliminatórias com vitória por 2 a 1 diante da Colômbia, em Barranquilla, dia 7 de setembro.

Os jogadores querem liquidar a fatura e garantir a vaga o mais rapidamente possível. Não deixarão a chance escapar. Parreira quer também a vitória, mas sem desespero. "Atacar desesperadamente não é a nossa característica. Temos de procurar tocar a bola o tempo todo para envolver o adversário. Ainda não sabemos exatamente como o Chile irá jogar, pois ontem eles começaram o treinamento num 4-4-2 e depois mudaram para um 3-5-2, com três zagueiros. Temos de ter cautela e paciência e não querer resolver tudo nos primeiros minutos de jogo", alerta o treinador, que bateu nesta tecla a semana toda em Teresópolis.

Parreira deu ontem seu último coletivo antes da partida contra o Chile. Fez 50 minutos. Voltou a comentar sobre a necessidade de a Seleção trabalhar com a bola nos pés, pediu atenção nos contragolpes chilenos, mas liberou seu time para atacar. O drama de Parreira para conter tamanha euforia deve ir somente até o primeiro gol do Brasil, quando se espera depois disso que o Chile abra mão de qualquer esquema defensivo e tente os três pontos. É nisso que Parreira aposta. Com um quarteto de frente formado por Kaká, Robinho, Ronaldo e Adriano é difícil imaginar uma zaga capaz de impedi-los de macar durante 90 minutos. O Chile vem com essa proposta.

Parreira teme ainda que Robinho se junte a Ronaldo e Adriano mais à frente e fiquem os três isolados, sem receber a bola. Por isso, pede para que Robinho contenha um pouco sua ânsia de atacar e ajude Kaká a armar as jogadas. O que não quer dizer que a nova sensação do futebol espanhol ficará preso às suas funções táticas.

"Tanto ele quanto Kaká estão liberados para mudar de lado em campo e atacar. Só quero um pouco mais de atenção e empenho dos dois na armação." Robinho já disse que gostaria de estar mais à frente, onde vinha atuando no Santos e onde está agora no Real, mas está disposto a ajudar a seleção em busca da vaga. Após o treino de ontem, a delegação seguiu para Brasília em vôo fretado. Após o jogo, o elenco segue para Madri. A Seleção fará um amistoso na terça-feira com o Sevilha, em Sevilha, em comemoração ao centenário do clube espanhol A TV Cultura mostra a partida ao vivo, a partir das 17h.

EFE



Ronaldo, Júlio Batista (E) e Kaká acertam os detalhes para enfrentar o Chile no domingo

CBF não pretende liberar os jogadores

Depois de uma reunião entre a comissão técnica e dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a entidade divulgou em seu site oficial na internet que não vai liberar nenhum jogador nas duas últimas partidas da seleção nas Eliminatórias Sul-Americanas, dia 9 de outubro, contra a Bolívia, em La Paz, e dia 12, em Belém, contra a Venezuela.

Havia uma movimentação entre alguns jogadores para pedir dispensa da próxima convocação ou mesmo forçar um descanso do chefe, entendendo que as partidas não valeriam nada de muito importante uma vez que o Brasil já estaria classificado para o Mundial. Teriam depois um argumento para pedir liberação de seus clubes mais perto da Copa. Mas Parreira e a CBF acabaram com essa história, pelo menos a uma mês da nova convocação.

A entidade entende que não há muito mais atletas para serem observados pelo técnico, e a oportunidade, mesmo sem interesse competitivo, deve ser aproveitada para entrosar o elenco. Parreira disse não abrir mão disso. "O interesse é manter o grupo sempre unido. Vamos manter a base para os outros jogos", comentou o treinador, lembrando que o Brasil ainda poderá ficar na frente da Argentina no torneio.

Ronaldo confessou que seu pedido de dispensa da Copa da Confederações causou mal-estar para ele e para a CBF, e não quer saber mais de ficar fora de nada. Ele jura. Ronaldo está pendurado com cartões amarelos e garantiu que não irá provocar mais um para perder a condição em La Paz. "Não penso em pedir liberação. Depois do mal-estar que senti ficando fora da Copa das Confederações, não peço mais nada. Quero estar com a Seleção", disse o craque.

O lateral Roberto Carlos comentou que entenderia caso Parreira quisesse testar outros atletas, mas está disposto a enfrentar a Bolívia e a Venezuela.

Romário admite não encerrar a carreira no fim deste ano

O atacante Romário admitiu ontem a possibilidade de não encerrar a carreira no fim de 2005, como havia prometido recentemente. A mudança nos planos está relacionada a seu bom momento no Vasco. Ele sente-se bem fisicamente e, acima de tudo, está feliz. "Vai ser difícil eu parar no fim do ano. Tenho feito bons jogos, estou no peso ideal, 74kg, e gosto da liberdade que tenho durante os treinamentos. Me sinto melhor do que no ano passado", declarou Romário, elogiando a atenção especial que recebe do técnico Renato Gaúcho. Romário disse ainda que a única coisa que o faria "deixar os gramados" seria a parte física, mas garantiu que isso não o preocupa. "Estou bem. Se eu repetir as últimas atuações, não vou encerrar a carreira".

Flamengo - A defesa do Flamengo começou a elaborar um jeito de neutralizar, sem deslealdade, o atacante Fernandão, destaque do Internacional, adversário de quinta-feira, no estádio Luso-Brasileiro. O zagueiro Fernando, por exemplo, disse que a receita é não dar espaços e ter muita atenção durante os 90 minutos.

"Não sou de agredir ninguém. Entro com força para tirar a bola, apenas isso. Ele é um excelente jogador, experiente, e por isso não se pode relaxar na marcação", declarou Fernando, convicto que o Flamengo precisa voltar a vencer para selar a paz com a torcida. "Eles cobram bastante, mas é normal. A fase não é boa, mas o time tem condições de dar a volta por cima".

Fluminense - O meia Petkovic pode desfalcar o Fluminense na partida contra o Cruzeiro, na quarta-feira, no Mineirão, pelo Campeonato Brasileiro. De acordo com os médicos do clube, o jogador sérvio-montenegrino sofreu uma lesão muscular, que deve afastá-lo dos gramados por 15 dias. Petkovic, porém, acredita que terá condições de jogo.

O meia Felipe também deu um susto na comissão técnica. Ele sofreu um trauma no calcanhar durante o jogo contra o Santos, está com dificuldades de pisar, mas a tendência é que enfrente o Cruzeiro. O jogador vive ótima fase no Fluminense e nem cogita da possibilidade de não entrar em campo. "Estou feliz. Tenho o carinho da torcida e a confiança do treinador. Vejo que há seriedade de todos no clube e isso me motiva", declarou Felipe.

Botafogo - No último treino realizado ontem em Itu, no interior de São Paulo, ficou a promessa de o Botafogo voltar a crescer de produção no Campeonato Brasileiro. Para tanto, o técnico Celso Roth vai testando opções para escalar a equipe, que enfrenta o Vasco, na quarta-feira, no estádio Luso-Brasileiro.

Ontem, por exemplo, o treinador confirmou o retorno do zagueiro Rafael Marques, relegado ao banco de reserva pelo então técnico do clube, Péricles Chamusca, após falhar no confronto contra o Cruzeiro. Ele atuará ao lado do experiente Scheidt. "Estou muito feliz, é tudo que eu queria na minha vida. Tenho que buscar algo na carreira. As pessoas falam às vezes que os jovens se acomodam em certas situações, mas comigo é diferente", declarou Rafael Marques, para em seguida desabafar: "Não guardo mágoa do Péricles Chamusca, mas fiquei triste. Respeito a decisão dele, mas não entendi até agora".

Seleção do Brasil está na semifinal do basquete

As semifinais da Copa América de Basquete da República Dominicana, hoje, terão Brasil, Argentina, Venezuela e EUA. Ontem, no último jogo da segunda fase, em São Domingos, o Brasil perdeu para a Argentina por 71 a 60.

Mas a seleção brasileira entrou em quadra classificada para o Mundial do Japão, em 2006, após a vitória contra a República Dominicana (82 a 70), na quinta-feira. As outras selecionadas para o Mundial são EUA Venezuela e Panamá, que ontem derrotou Porto Rico (74 a 55). O Panamá foi beneficiado pelo fato de a Argentina, como campeã olímpica, estar classificada ao Mundial.

"Ganhamos ritmo de jogo e descansamos alguns jogadores", afirmou o técnico Lula Ferreira, que não escalou Leandrinho, com uma inflamação no dedo do pé, e Marcelinho, desgastado pelo tempo em quadra.

Marca Pelé não pertence mais ao rei

CURITIBA - A marca Pelé não pertence mais a Edson Arantes do Nascimento. Ontem, em Curitiba (PR), ele anunciou tê-la cedido para a recém-criada Prime Licenciamentos e Participações, numa espécie de franquia em que receberá royalties variáveis conforme o faturamento. "Conosco não era uma firma profissional, mas uma firma de família", justificou. "A família é amadora para isso, trabalha muito com o coração."

Segundo o proprietário da Prime, Marco Antonio Parizotto, o primeiro contrato foi fechado com a empresa de materiais esportivos alemã Puma para uma coleção de artigos esportivos à moda 1970. A expectativa é que estejam prontos para o 65° aniversário do Rei em 23 de outubro. Nos planos também estão aparelhos celulares, televisores e tudo o mais que aparecer, excluindo-se bebidas alcoólicas, cigarros, artigos religiosos e outros especificados em contrato.

A colocação da marca no Instituto Pelé Pequeno Príncipe - Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente, entidade filantrópica ligada ao Hospital Pequeno Príncipe -, apresentado nesta sexta, também faz parte do projeto, mas, nesse caso, foi uma opção pessoal. "A marca Pelé é uma coisa, o testemunho do Pelé é outra. E estou aqui", acentuou. O objetivo da instituição é desenvolver pesquisas em todas as especialidades pediátricas, sobretudo em doenças complexas que hoje têm limitação de diagnóstico ou tratamento.

Segundo o ex-jogador, médicos do Pequeno Príncipe apresentaram-lhe o projeto e ele engajou-se imediatamente. "Nesses anos de carreira nunca decepcionei o Brasil nem dentro nem fora de campo, e me orgulho disso porque sou brasileiro", disse. "Tenho certeza de que será mais um projeto de orgulho para o Brasil."

Ele acentuou que é o primeiro projeto efetivo em prol de crianças de que participa. "Ainda é pouco, mas vamos dar o pontapé inicial". Pelé acredita que o uso de seu nome ajudará a arrecadar fundos para o funcionamento da instituição. "A marca Pelé vale muito dinheiro nesse sentido", assegurou.

O projeto prevê a construção, em cinco anos, de um prédio de 12 mil metros quadrados para o Instituto Pelé Pequeno Príncipe, a um custo aproximado de US$ 20 milhões. "Espero que todos os brasileiros se engajem porque se trata de vida", convocou. "Só jogo em time vencedor e Deus me colocou em mais um time vencedor". Por enquanto, o instituto funcionará em uma casa alugada.

Pelé voltou a fazer um apelo para que o governo federal invista mais nas crianças. "Sei que estou pedindo em momento complicado para o governo, mas a gente tem que acreditar como brasileiro", salientou. Segundo ele, em todas as entrevistas pelo mundo afora as perguntas sobre corrupção no governo e sobre política são recorrentes. "É triste não ter saída para uma coisa dessas", lamentou. "Vamos dar educação que aí a gente sai dessa."

Por isso, uma das exigências dele à Prime é a criação da Fundação Pelé, que terá como prioridade ações voltadas para criança, adolescente e meio ambiente. Parte do faturamento com a marca Pelé será destinada a ela. "Vamos usar a imagem e a credibilidade do Pelé para levantar recursos", disse Parizotto.

Lucro de bancos cresce 34% no primeiro semestre. Maiores ganhos foram para Bradesco, Itaú e Banco do Brasil

Cofre de banqueiros mais cheios

BRASÍLIA - O lucro dos bancos atingiu R$ 12,606 bilhões no primeiro semestre, alcançando um novo recorde. Em relação ao resultado do primeiro semestre do ano passado, houve um crescimento de 34,09%, segundo relatório divulgado ontem pelo Banco Central (BC). Os maiores ganhos ficaram concentrados no Bradesco, Itaú e Banco do Brasil (BB). Sozinhos, estes bancos abocanharam 57,07% de todo o resultado. O maior lucro, de R$ 2,621 bilhões, foi o do Bradesco, que ocupa a terceira posição no ranking das instituições financeiras com os maiores ativos. No primeiro semestre do ano passsado, o lucro dos bancos foi de R$ 9,401 bilhões.

O incremento verificado no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado foi sustentado pelos ganhos obtidos com os juros altos e a cobrança de tarifas dos clientes. Os dados do BC revelam que, no primeiro semestre, o lucro dos bancos com operações de intermediação financeira ficou em R$ 41,650 bilhões." O valor é 24,96% maior que os R$ 33,329 bilhões da primeira metade de 2004.

No primeiro semestre de 2004, a taxa básica de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) acumulou uma queda de 0,50 ponto percentual. No pimeiro semestre deste ano, ela estava em alta, tendo aumentado 1,5 ponto percentual. As receitas com tarifas, por sua vez, aumentaram 23,06% e subiram dos R$ 15,464 bilhões obtidos no primeiro semestre do ano passado para R$ 19,092 bilhões neste ano.

O relatório do BC aponta que as operações de crédito das instituições financeiras apresentaram, no mesmo período, uma elevação de 17,8%. O volume de empréstimos passou de R$ 352,127 bilhões para R$ 414,908 bilhões. O destaque, nesse caso, foi a forte expansão das operações com desconto em folha. Nos primeiros seis meses deste ano, o saldo dessa modalidade de empréstimo bancário experimentou um incremento de 48,4% e alcançou R$ 18,720 bilhões. Em junho de 2004, estas operações somavam o correspondente a R$ 8,664 bilhões.

A razão principal do crescimento é a taxa de juros cobrada nesse tipo de operação, mais baixa que a das outras modalidades de empréstimos. Para se ter um idéia, os juros médios dos empréstimos com desconto em folha, em junho, estavam em 37,2% ao ano, enquanto a taxa cobrada no crédito pessoal era de 76,2% ao ano.

O BC também registrou no primeiro semestre do ano um aumento de 12,85% do patrimônio líquido dos bancos. Com isso, o valor desse patrimônio subiu de R$ 109,749 bilhões, em junho de 2004, para R$ 123,855 bilhões no final de junho passado. Os ativos totais aumentaram 6,96% e passaram do R$ 1,220 trilhão de 2004 para R$ 1,305 trilhão. Os depósitos registraram elevação de 14,29%, passando de R$ 499,376 bilhões para R$ 570,784 bilhões.

Arquivo



O maior lucro, de R$ 2,62 bi, foi do Bradesco, que é a terceira instituição financeira com maiores ativos

Greve e falta de recursos afetam pesquisas do IBGE

A falta de recursos já provocou o cancelamento de duas pesquisas importantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) neste ano: a contagem da população e o censo agropecuário. Outro problema enfrentado pelo institutito é a greve dos servidores, que estão parados desde julho. Mas a gerente do Sistema de Índices de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos, garantiu que a paralisação não tem atrapalhado a tomada de preços do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Segundo o diretor do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do IBGE, Renato Quirino, cerca de 70% dos 7.000 servidores do instituto aderiram ao movimento e têm participado de passeatas e piquetes na porta do instituto. Para o IBGE, apenas 20% dos funcionários estão paralisados.

A greve tem provocado o cancelamento até de entrevistas coletivas para a divulgação de pesquisas, com o objetivo de evitar constrangimentos com protestos dos servidores durante a divulgação dos resultados.

O presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, justificou o cancelamento das pesquisas de contagem da população e do censo agropecuário pela alta soma de recursos envolvidos. A contagem da população foi orçada em "R$ 480 milhões, e o censo agropecuário em R$ 420 milhões, segundo Nunes: "É mais do que o Orçamento de todo o ministério", disse ele. Nunes comemorou a inclusão do censo agropecuário na Lei de Diretrizes Orçamentárias enviada pelo governo ao Congresso na quinta-feira. "Mostra que o governo tem consciência da importância da pesquisa", afirmou, embora não haja uma garantia de que o programa receberá os recursos necessários para ser iniciado.

O último censo agropecuário foi realizado em 1995 e a expectativa é de que o IBGE conclua o estudo em 2007. O alto custo, explicou Nunes, representa o necessário para que os pesquisadores visitem 5,5 milhões de propriedades agrícolas num território de oito milhões de quilômetros quadrados.

A contagem da população, feita uma única vez em meados da década passada, não deve ser realizada. De acordo com Nunes, a pesquisa não faz parte das prioridades do instituto, que está se empenhando em elaborar uma nova metodologia que reduza custos. A solução seria um recenseamento contínuo, mas que não deve ser posto em prática a curto prazo.

Brasil ficará na lanterna

Unctad prevê que País crescerá menos que os outros países da AL. Furlan contesta dados

BRUXELAS - O Brasil será a economia que apresentará o menor crescimento entre os principais países da América Latina em 2005 e um dos piores entre os países emegentes. A informação foi divulgada ontem e publicada no relatório anual da Conferencia da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento e Comércio (Unctad). Para o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luis Fernando Furlan, os dados da Organização das Nações Unidas (ONU) estão "equivocados".

Pela projeção da ONU, o crescimento no Brasil será de 3% em 2005, bastante inferior a média de 4,2% da América Latina ou de 5,5% dos países emergentes. Na região, os destaques são a Argentina, com crescimento previsto de 7,5%, a Venezuela com 8% e o Chile com 6%. Mesmo Uruguai, Peru, Bolívia e Paraguai apresentarão taxas superiores de crescimento, segundo a Unctad.

Segundo Furlan, a avaliação da ONU não leva em conta o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no último trimestre. "Minha avaliação é de que o nosso crescimento será superior a 4%", disse o ministro. Para Furlan, nem mesmo a crise política afetará o crescimento da economia. "Estamos trabalhando", afirmou. Segundo as projeções da ONU, 2005 terminará com um crescimento do PIB mundial inferior ao de 2004.

O ano deve fechar com um incremento de 3%, com os Estados Unidos crescendo a 3,5%. Para os analisas, fica claro que os Estados Unidos não podem mais conduzir o crescimento mundial sozinhos, e a Índia e a China estão se tornando os "segundos motores do mundo". A China tem já um peso tão grande que a média de crescimento dos países emergentes cai de 5,5% para 4,6% em 2005 se a China for excluída do cálculo.

Aperto monetário - No caso do Brasil, o motivo da queda no ritmo de crescimento seria o aperto monetário - mesma avaliação que é feita sobre o México. Segundo a ONU, esse cenário de menor crescimento nessas duas economias afeta toda a região, que terá sua média de crescimento rebaixada de 2004 para 2005. Os analisas lembram que a prioridade no Brasil está sendo colocada nas metas de inflação, provocando aumentos de taxas de juros.

Segundo a Unctad, portanto, investimentos e consumo privado diminuíram no último trimestre de 2004 e primeiro de 2005, afetando manufaturados, construção, comércio e comunicação. A ONU aponta que projeções oficiais do governo indicam que pode haver uma recuperação da demanda doméstica neste segundo semestre. Apesar do crescimento menor, a Unctad acha que a América Latina e, em especial o Brasil, vem sentindo um efeito mais reduzido que outras regiões quanto ao aumento dos preços do petróleo.

Segundo os analistas, o Brasil conseguiu fazer uma boa substituição do petróleo por recursos nacionais, entre eles o etanol, além de aumentar produção de hidrocarbonetos. A ONU também chama a atenção para o crescimento do comércio entre os países emergentes, um tema sempre defendido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas seus dados indicam que o Brasil ocupa apenas a 10ª posição entre os países do Sul que mais compram de seus colegas do Sul. O Brasil representa apenas 2,2% do que países emergentes importam de outros países pobres.

O Brasil, por exemplo, não está nem entre os 10 maiores compradores de manufaturas de outros países emergentes. Na classificação, é superado pelo México e a liderança é da China, que compra 21% de tudo o que se comercializa entre os países do Sul. Mas o Brasil consegue exportar mais que importa. O País tem 3,3% das vendas entre o Sul e ocupa 9ª colocação, superado pela Índia, Tailândia e Malásia.

Em produtos industriais, representa 2,4% do comércio Sul-Sul, e é o 3º em agricultura, com 10,6%. Surpreendentemente Argentina e China vendem mais ao Sul que o Brasil em produtos agrícolas..

Valder Campanato/ABr



Furlan avalia que os dados da ONU não levaram em conta o resultado do PIB brasileiro

Para Cepal, câmbio favorece exportações

BRASÍLIA - Contrariando as queixas de setores exportadores, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) sustentou ontem que atual a relação entre o real e o dólar ainda favorece as vendas de produtos brasileiros para o exterior. Segundo o economista Renato Baumann, diretor do escritório da Cepal no Brasil, a taxa de câmbio mostrou-se capaz de preservar as condições de competitividade mais elevadas para os produtos nacionais, entre meados dos anos 90 e 2004, em comparação com as de concorrentes de fora da América Latina. Ele admitiu, entretanto, que a valorização da moeda brasileira desde o final de 2002 vem corroendo essa vantagem comparativa que, em algum momento, pode ser revertida.

"Essa é uma questão de US$ 5 bilhões", afirmou Baumann, ao referir-se ao possível impacto negativo, sobre as exportações brasileiras, da valorização ocorrida nos últimos anos. "Causa perplexidade o desempenho exportador brasileiro no atual cenário de taxa de câmbio aparentemente adversa, de atividade econômica em recuperação e de taxa de juros estratosférica", acrescentou, durante a apresentação do Relatório de 2005 da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).

Baumann chegou às conclusões com base em outro documento recente, o Estudo Econômico da América Latina e do Caribe 2004-2005, realizado pela Cepal. Ele advertiu ainda que, a essa tendência pouco favorável para as exportações, soma-se a indecisão do País sobre qual a efetiva participação da balança comercial em sua política macroeconômica. Como exemplo, Baumann afirmou que o País ainda não definiu a pauta de exportações que pretende consolidar a longo prazo, e tampouco se realmente é necessário alterar a taxa de câmbio.

Apesar dessas incertezas, a balança comercial ainda registra movimentos favoráveis, com saldos comerciais inéditos no País. De janeiro a agosto, os embarques somaram US$ 76,086 bilhões e contribuíram para o superávit de US$ 28,348 bilhões no período. Nos doze meses concluídos em agosto, as exportações chegaram a US$ 111,206 bilhões, levando o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior a começar a rever a projeção para o ano, até agora fixada em US$ 112 bilhões.

Pá de cal - Baumann não acredita que uma possível desaceleração da economia dos Estados Unidos nos próximos meses e em 2006 possa significar uma "pá de cal" no setor exportador brasileiro. "A participação do Brasil no mercado americano é marginal", observou ele. Em 2004 os embarques para o mercado americano somaram US$ 20,3 bilhões - 23,1% do total exportado pelo País, mas apenas 1,4% das importações dos Estados Unidos no período.

Para Baumann, mais relevante que o peso dos Estados Unidos na pauta exportadora do Brasil é a definição de estratégias para a inserção de produtos industriais brasileiros naquele mercado, no qual as manufaturas brasileiras vêm competindo cada vez mais com concorrentes asiáticas, sobretudo chinesas.

A Unctad recomenda em seu relatório que países como o Brasil devem investir na diversificação de sua pauta exportadora. O País deveria ainda procurar harmonizar com os vizinhos latino americanos a tributação de investimentos estrangeiros e criar uma espécie de fundo para contornar a volatilidade dos preços das commodities no mercado internacional.

A Unctad ainda recomendou às economias latino-americanas que sigam a experiência de parceiros da Ásia, especialmente da China e da Índia, resumida em três tópicos: aumento da produtividade, com a concentração de empresas em áreas específicas e de alta competitividade; crescimento econômico apoiado nos mercados interno e externo; e criação de condições macroeconômicas favoráveis ao aumento da atividade. Baumann esquivou-se de reconhecer que todas essas condições não vêm sendo cumpridas no Brasil. Limitou-se a ressaltar que a principal lição da Ásia para a América Latina - ou mais diretamente, para o Brasil - está no conceito de que "a inflação baixa não depende de uma política monetária restritiva".

Secretário de energia do Rio exige investigação no reajuste do gás natural

Suspeita de cartel no GNV

O secretário de energia, indústria naval e petróleo do Rio, Wagner Victer, pediu ontem à Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor que investigue os aumentos adotados pelos postos no preço do gás natural veicular (GNV). Segundo ele, há suspeitas de abuso e formação de cartel no repasse dos reajustes promovidos pela Petrobras. Os postos começaram a repassar no dia 1º o aumento fixado pela estatal.

Em São Paulo, ainda não houve repasse. No mês passado a Petrobras anunciou que aumentaria em 13% o preço do gás boliviano a partir de 1º de setembro. Outro reajuste, de 10%, será feito em novembro. No caso do gás nacional, os aumentos serão de 6,5% e 5%, nas mesmas datas.

A CEG, distribuidora de gás canalizado no Estado do Rio, repassou a alta ainda na quinta-feira para seus clientes. No caso do GNV, a alta foi de 5,1%. Victer calcula que, se não houver aumento de margens, o repasse ao consumidor final deveria ficar entre 3% e 4%. "O preço do GNV é livre, mas isso não justifica abusos", disse o secretário.

Arquivo



Victer pediu à Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor que investigue reajustes no preço do GNV

Em São Paulo, o contrato de concessão das distribuidoras prevê apenas um reajuste anual. A Comgás, por exemplo, aumentou seus preços no dia 31 de maio. A alta para o GNV foi de 10,6%.

"Até agora não fomos informados se haverá novo repasse", diz o presidente do Sindicato dos Revendedores de Derivados de Petróleo do Estado (Sincopetro), José Alberto Paiva Gouvêa. Segundo ele, existe a possibilidade de o governo do Estado autorizar um reajuste extraordinário, previsto no contarto quando há mudanças no equilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Falta dinheiro para pesquisa geológica

O Brasil pode ter petróleo sob seu território terrestre e desconhecer isso, já que não realiza estudos geológicos por falta de recursos - que até existem, mas estão contingenciados pelo governo. Esse foi um dos principais assuntos debatidos no último painel do Fórum Paleozóico, promovido pela Associação Brasileira de Geólogos de Petróleo (ABGP).

O diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), John Forman, admite que a responsabilidade pelos estudos é da ANP em particular, mas culpou o contingenciamento de recursos no âmbito do governo e a falta de visão do Congresso Nacional para a importância do tema. "O entendimento de que estudos geológicos são importantes para o País não existe no Brasil", afirmou. De acordo com ele, este ano há recursos provenientes de tributação sobre o setor de R$ 2,2 bilhões que, por lei, só podem ser usados para pesquisas geológicas, mas o orçamento só destinou R$ 45 milhões para isso. "Um país que tem esse potencial deveria entender a importância desses levantamentos", afirmou.

De acordo com geólogos como Iran Garcia, da área internacional da Petrobras, estudos de boa qualidade são condição para que as empresas venham a arriscar atividades exploratórias nessas áreas. Depois do evento, Garcia disse que as empresas poderiam participar de convênios para a realização dos estudos, desde que obtivessem em troca algum tipo de incentivo do governo.

O geólogo Giuseppe Bacocoli, da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ), comparou a situação com a piada de um bêbado que perdeu as chaves em um lugar escuro e foi procurá-las em outro local, iluminado. Ele acredita na possibilidade de haver grande quantidade de petróleo (as chaves) no subsolo brasileiro, mas ainda desconhecida.

EUA vivem crise energética

NOVA YORK (EUA) - Os efeitos devastadores do furacão Katrina sobre a produção petrolífera aproximaram os Estados Unidos de um cenário de crise energética, que inclui aumentos muitas vezes injustificados dos preços dos combustíveis. A volatilidade do mercado coincide com o início de um dos finais de semana de maior tráfego ao longo do ano nas estradas do país, e os motoristas enfrentam a incerteza do quanto pagarão para encher seus tanques, mesmo com o início dos sinais de recuperação no abastecimento de petróleo.

O efeito devastador do furacão Katrina para a indústria petrolífera no Golfo do México - origem de cerca de um terço da produção nacional de petróleo - , fez ressurgir o termo "crise energética" nos comentários dos especialistas, o que não ocorria desde os anos 70. O presidente dos EUA, George W. Bush, fez ontem um comunicado aos cidadãos para que economizem energia, e não se deixem levar pelo pânico, acumulando gasolina nestes dias enquanto não precisam do combustível. Isso significaria uma mudança drástica nos hábitos dos norte-americanos, que gostam de dirigir veículos de grande porte e de colocar o termostato, no verão e no inverno, próximos ao congelamento ou à asfixia. A associação automobilista AAA, que pesquisa diariamente cerca de 60 mil postos de gasolina, fixou ontem os preços médios da gasolina e do diesel entre US$ 2,86 e US$ 2,80 por galão (3,78 litros), aproximadamente um dólar a mais que no ano passado.

EFE



Autoridades reiteram que punirão com rigor os preços abusivos nos postos de gasolina

Na semana passada, esta mesma entidade calculou que mais de 28 milhões de motoristas viajarão ao menos 80 quilômetros até segunda-feira, por ocasião do Dia do Trabalho nos EUA, e não um galão de gasolina a mais de US$ 3 não deve conter os planos da maioria deles. Algo parecido ocorreu quando os preços deste combustível superaram os US$ 2, já nos meses antes do verão, o que levou alguns analistas a prever que, com isso, provavelmente a demanda reduziria.

Com o passar dos meses, foi comprovado que o consumo de gasolina e outros combustíveis para transporte continua acima dos níveis do ano passado, e isso empurrou com força o preço do petróleo. Floyd Norris afirmou ontem em sua coluna no jornal "The New York Times" que, muito antes do furacão, o mercado do petróleo já estava em situação difícil, devido à crescente demanda em países como a China e à falta de investimentos das petrolíferas em aumentar a capacidade de refino. "Os danos do Katrina aos campos petrolíferos e às refinarias transformaram um problema em uma crise", acrescenta.

À medida que a situação no Sul e em outras áreas do país parece ser mais grave do que as estimativas iniciais, as autoridades reiteram suas advertências de que penalizarão com rigor os preços abusivos nos postos de gasolina. Nos últimos dois dias, os consumidores denunciaram aumentos repentinos de mais de US$ 0,50 nos preços, e inclusive ficaram atônitos pelo fato de as tarifas oscilarem até três vezes no mesmo dia.

Alguns donos de postos de gasolina argumentaram que eles também são vítimas da confusão que predomina no mercado, e da incerteza sobre os preços que os atacadistas estabeleceram para o fornecimento de combustíveis. A tensão gerada poderia diminuir diante da perspectiva da chegada de grandes envios de gasolina e de petróleo da Europa nas próximas semanas, como resultado de uma ação coordenada dos países mais industrializados, que liberarão fundos de suas reservas estratégicas.

Tudo isso pode atenuar, em parte, as perdas na produção de gasolina que, segundo o Departamento de Energia, superam cerca de 42 milhões de galões diários, 10% do consumo habitual. Não se sabe se a queda de preços no mercado atacadista repercutirá logo nos valores de venda ao público, e se a crise provocará uma mudança na mentalidade do usuário.

Katrina provoca desemprego em massa

Centenas de milhares de pessoas perderam seus empregos da noite para o dia em várias cidades do Golfo do México e um futuro incerto se abre diante delas devido à destruição causada pelo furacão Katrina. Os especialistas consideram que serão necessários vários meses para que as pessoas possam voltar a trabalhar nas zonas devastadas. Alguns trabalhadores não poderão retornar a seus empregos e outros optarão por se mudar a outros locais e buscarão trabalho em qualquer lugar.

Os trabalhadores da inundada New Orleans são os mais afetados, segundo os analistas. "New orleans é um desastre econômico. Esta tragédia não tem precedentes. As pessoas deverão ficar sem trabalho por três, seis, nove meses ou mais", afirmou Rajeev Dhawan, diretor do projeto de prognósticos econômicos da Universidade Estadual de Georgia.

Dhawan calcula que quase um milhão de pessoas ficaram sem trabalho em partes de Louisiana, Mississippi e Alabama por causa do Katrina.

Phil Hopkins, diretor-gerente de serviços regionais da empresa Global Insight, calcula que pelo menos meio milhão de pessoas ficarão desempregadas devido à tragédia. De acordo com Hopkins, a situação provavelmente afetará a taxa de desemprego, agora estável em 4,9%. A cifra deverá chegar a 25% nos próximos meses, já levando-se em consideração um aumento significativo das vagas que certamente serão abertas nas obras de reconstrução da cidade.

O Katrina, que poderá se consolidar como o desastre natural mais custoso na história dos Estados Unidos, paralisou refinarias de petróleo, destruiu o comércio e imobilizou o fluxo do comércio ao destruir a infra-estrutura portuária, viária e ferroviária. Ontem, o Departamento de Trabalho anunciou a liberação de uma verba emergencial de US$ 50 milhões para criar cerca de 10.000 vagas temporárias em trabalhos de limpeza e reconstrução no Mississippi.

AIE liberará petróleo para EUA

PARIS - A Agência Internacional de Energia (AIE) anunciou ontem que seus 26 países-membros vão liberar 2 milhões de barris/dia de petróleo ao longo dos próximos 30 dias para ajudar a compensar a perda de produção e capacidade de refino nos Estados Unidos, provocada pelo furacão Katrina, e restaurar a confiança no mercado. "A perda de produção no Golfo do México e considerável dano a infra-estrutura de refino de petróleo e transporte constituem uma séria interrupção de abastecimento", disse a AIE em nota.

A agência, que coordena as políticas de energia dos principais países industrializados, disse que está consciente que a liberação de produtos refinados, em particular a gasolina, será a contribuição mais útil. A agência disse que irá convocar uma reunião de sua diretora em duas semanas para avaliar a situação. A destruição provocada pelo furacão Katrina na costa do Golfo do México deixou plataformas de petróleo à deriva e obrigou o fechamento de várias refinarias, que no total possuem uma capacidade de refino de quase 2 milhões de barris/dia.

Com uma produção de cerca de 1,5 milhão de barris/dia, a região é responsável por cerca de 30% da produção de petróleo e um quarto da produção de petróleo dos EUA. A Alemanha disse que vai contribuir com 120 mil barris/dia, a França com 92 mil barris/dia e a Espanha com 70 mil barris/dia. Espera-se que o Japão, que possui estoques equivalente a 320 milhões de barris de petróleo, seja um grande contribuinte do esforço.

Esta é a segunda vez, desde a sua criação em 1974 para contrabalançar a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), que a AIE aciona seu mecanismo de emergência para liberação das reservas estratégicas. Na primeira vez, em janeiro de 1991, durante a Güerra do Golfo, a agência liberou 2,1 milhões de barris/dia ao mercado por 30 dias.

Petróleo e gasolina têm queda acentuada

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo e gasolina caíram forte na New York Mercantile Exchange (Nymex), com os investidores realizando os extraordinários lucros gerados pela drástica redução da oferta após os danos provocados pelo furacão Katrina na infra-estrutura de energia dos EUA no Golfo do México. "Há investidores que fizeram tanto dinheiro esta semana que não vão precisar mais trabalhar até o final do ano", disse Addison Armstrong, gerente de mercado da TFS Energy Futures LLC, uma corretora de Stamford.

A sessão mais curta, em virtude do feriado do Dia do Trabalho na segunda-feira nos EUA, proporcionou um bom momento para realizar lucro, em meio aos sinais de medidas de alívio na oferta, disseram os investidores. Finalmente, no Golfo do México, o importante porto de petróleo Louisiana Offshore Oil Port (Loop) retomou as atividades de descarga e as operações dos oleodutos após recuperação da energia elétrica.

Na Nymex, os contratos de petróleo para outubro fecharam em US$ 67,57 o barril, em queda de US$ 1,90 (2,73%). A mínima foi de US$ 66,90 e a máxima de US$ 68,60. Os contratos de gasolina para outubro fecharam em US$ 2,1827 o galão, em queda de 2.253 pontos (9,35%), enquanto os contratos de óleo para aquecimento para outubro fecharam em US$ 2,0911 o galão, em queda de 1.074 pontos (4,89%). Em Londres, no sistema eletrônico da International Petroleum Exchange (IPE), os contratos de petróleo Brent para outubro fecharam em US$ 66,06 o barril, em queda de US$ 1,66. A mínima foi de US$ 64,90 e a máxima de US$ 67,88.

Geórgia suspende imposto sobre combustível

ATLANTA - O governador do Estado da Geórgia, Sonny Pardue, suspendeu temporariamente ontem o imposto sobre os combustíveis para ajudar os consumidores ante a crise de abastecimento provocada pelo furacão Katrina. Pardue informou durante uma entrevista coletiva que esta decisão, que deverá ser ratificada pela legislatura estatal, permitirá que os cidadãos economizem cerca de US$ 0,15 por cada galão de gasolina (3,78 litros) que usarem. A medida passou a ter efeito em todos os tipos de combustível a partir da meia-noite de ontem (horário local) e até o final de setembro.

Pardue disse que seu objetivo é "aliviar alguns dos encargos financeiros que os habitantes da Geórgia suportam por causa do transtorno nos abastecimentos de combustível" como conseqüência do furacão Katrina.

Ele acrescentou que antes de adotar esta decisão, considerou as "implicações fiscais da medida", mas destacou que "esta moratória nos impostos sobre o combustível não terá efeitos negativos no orçamento da Geórgia". A passagem do Katrina por algumas zonas desse estado do Sul dos EUA causou danos e prolongados cortes de energia.

Arquivo



Lavagna crê que futuro TLC entre os blocos contribua para reduzir as diferenças sócio-econômicas

UE e Mercosul anunciam retomada das negociações

BRUXELAS - A União Européia (UE) e o Mercosul concordaram ontem em retomar as negociações de livre comércio, com um calendário que prevê um primeiro encontro técnico em novembro. Ministros e comissários da UE e do Mercosul - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - fizeram ontem em Bruxelas sua primeira reunião desde a suspensão das negociações, em outubro de 2004, e fixaram uma agenda incluindo um novo encontro ministerial em "data adiantada de 2006" com o objetivo de retomar "as negociações nesse nível", segundo o comunicado conjunto emitido após o encontro.

Antes, haverá duas reuniões de "coordenadores" - o primeiro em novembro, e o segundo em fevereiro de 2006 - para "explorar as vias e meios para avançar significativamente em direção a um resultado ambicioso e equilibrado, que considere os diferentes níveis de desenvolvimento entre as duas partes".

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, disse que as discussões de ontem permitiram também centrar as negociações em três aspectos-chave: o capítulo agrícola, de especial interesse para o Mercosul; o setor de serviços, principal reclamação da UE; e a necessidade de um "tratamento especial e diferenciado" em favor do bloco sul-americano. Em entrevista coletiva, o ministro da Economia da Argentina, Roberto Lavagna, destacou particularmente este último ponto. Segundo Lavagna, o futuro Tratado de Livre Comércio entre os dois blocos deve ser delineado de tal forma que "contribua para reduzir as diferenças sócio-econômicas entre as duas regiões", e deve ser "equilibrado e avançado tendo em conta estas diferenças".

A comissária européia das Relações Exteriores, Benita Ferrero-Waldner, e a ministra paraguaia de Exteriores, Leyla Rachid, concordaram que, além disso, seria positivo concluir o acordo por volta de maio de 2006, coincidindo com a cúpula UE-América Latina de Viena, mas admitiram que ainda é cedo para definir metas temporárias. Também participaram da reunião o ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, e o diretor-geral para o Mercosul do Uruguai, Carlos Amorim, assim como os comissários europeus de Comércio, Peter Mandelson, e da Agricultura, Mariann Fischer Boel.

Importações de alimentos caíram 2,6%

As importações de alimentos e bebidas da União Européia (UE) caíram 2,6%, e as vendas externas ficaram estáveis com aumento de apenas 0,2% no primeiro trimestre de 2005 em relação ao mesmo período do ano passado, devido à redução das compras ao Mercosul e Estados Unidos, informou a Confederação de Indústrias de Alimentação e Bebidas (Ciaa) da Europa.

O Brasil é o principal fornecedor de alimentos e bebidas para a UE, com o valor de 4,724 bilhões de euros, que correspondem a 11,6% do total. Em seguida, vem a Argentina, com 2,675 bilhões (9%); Estados Unidos, com 2,986 bilhões (7,3%); China, com 1,675 bilhão (4,1%). A UE também compra do Chile, no valor de 936 milhões de euros.

Com relação ao comércio por blocos, a UE ficou com saldo negativo de 8,128 bilhões de euros em 2004 em operações com o Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), já que as exportações chegaram a 473 milhões e as importações somaram 8,601 bilhões.

Os principais destinos das vendas externas de alimentos da UE são: Estados Unidos, com compras no valor de 10,090 bilhões de euros (22,3%); Japão, com 3,633 bilhões (8%); Rússia, com 3,527 bilhões (6,7%); Canadá, com 1,474 bilhão; Noruega, com 1,328 bilhão e Austrália, com 954 milhões.

A Ciaa atribuiu a redução das compras à queda das importações de produtos dos EUA (-18,7%) e do Mercosul (-14,9%), em relação ao primeiro trimestre de 2004.

Em 2004, as exportações de alimentos e bebidas da UE aumentaram 4%. Já as importações cresceram 8% no ano, conforme as estatísticas da Ciaa. A balança comercial agrícola de alimentos da União Européia alcançou, em 2004, um saldo positivo de 4,447 bilhões de euros, com exportações no valor de 45,153 bilhões e importações que chegaram a 40,706 bilhões.

A Ciaa ressaltou que, apesar dos altos preços dos combustíveis e da alta do euro, a indústria de alimentação e bebidas da UE cresceu em muitos países, mas o superávit é 24% menor que em 2003.

As vendas de bebidas e produtos de confeitaria abrangem 55% das exportações de alimentos da UE, com 13,640 bilhões de euros e 11,331 bilhões, respectivamente, de acordo com os dados da Ciaa sobre 2004.

Oito países estão contra Mandelson

Especialistas dos países-membros da União Européia (UE) continuam discutindo as propostas do comissário do Comércio, Peter Mandelson, para desbloquear os produtos têxteis chineses retidos nos portos, que, por enquanto, têm a oposição de oito países. Fontes diplomáticas disseram que a reunião do Comitê de Têxteis, formado por especialistas dos países-membros, ainda está em andamento, por isso não é possível descartar um acordo. Um grupo de oito países - formado por Espanha, Itália, Polônia, Grécia, Portugal, Chipre, Áustria e Lituânia - não está convencido da proposta de Mandelson, o que seria minoria suficiente para criar um bloqueio em uma votação.

Este grupo considera que, antes de uma decisão final, seria preciso conhecer o resultado das negociações que o comissário do Comércio realizará no domingo, em Pequim. A UE e a China assinaram, em junho passado, um acordo para limitar o crescimento das importações do gigante asiático em dez categorias de produtos, com cotas de 8% a 12,5% anual 10 2007, mas atualmente já foram superados os contingentes definidos em sete categorias. O desrespeito às cotas causou o bloqueio nas fronteiras da UE de cerca de 75 milhões de objetos, entre eles jaquetas, calças e blusas.

UE retoma reunião sobre chineses

Os países da União Européia (UE) suspenderam ontem a reunião destinada a buscar uma solução para o problema dos produtos têxteis chineses, mas levarão adiante as negociações no fim de semana, enquanto no domingo o comissário europeu de Comércio, Peter Mandelson, vai se reunir em Pequim com as autoridades locais.

O porta-voz do comissário, Peter Power, disse que as negociações realizadas ontem pelos especialistas dos países-membros foram suspensas, mas afirmou que os contatos serão retomados no fim de semana. Além disso, lembrou que Mandelson viajará amanhã à China para negociar com as autoridades de Pequim a questão do bloqueio de cerca de 75 milhões de roupas nas fronteiras, por terem sido superadas as cotas estabelecidas para este ano.

Os países com forte indústria têxtil, entre eles Espanha, Itália, Grécia, França e Portugal, expressaram nesta semana sua oposição à proposta do comissário para conseguir uma solução. Ao longo da reunião de ontem, estes países, entre outros, consideraram que antes de uma decisão final é preciso conhecer o resultado dos contatos de Mandelson em Pequim.

UE e China assinaram em junho um acordo para limitar, entre 8% e 12,5% anuais até 2007, o crescimento das importações do gigante asiático em dez categorias de produtos, mas atualmente já foram superados os contingentes estipulados em sete delas, o que deu origem ao bloqueio.

Greve pára produção da Boeing

SEATTLE (EUA) - A Boeing Co. interrompeu a produção de aviões depois que o maior sindicato da companhia votou pela greve anteontem à noite. Essa é a primeira interrupção da produção da companhia em dez anos, disse um porta-voz.

Por uma margem de 86%, o sindicato International Association of Machinists and Aerospace Workers, com 18.300 membros, rejeitou a proposta de contrato de três anos que daria aos membros bônus em dinheiro de até US$ 9 mil e incentivo de pagamento de até 15 dias todo ano.

Os líderes do sindicatos rejeitaram o contrato porque a Boeing não reconheceu as exigências por uma aposentadoria maior, mais segurança de emprego e menores custos do seguro saúde. O sindicato precisava de dois terços da maioria para votar pela greve ou o contrato de três anos entraria em vigor. Impulsionado pela vitória, o presidente do sindicato, Mark Blondin, disse ao grupo reunido no sindicato que a greve começaria imediatamente. "Essa greve não é sobre economia, mas sobre uma estratégia corporativa para quebrar os trabalhadores que construíram essa companhia", disse.

Helio Fernandes

Anthony Mateus, em pleno desespero, faz uma verdadeira guerra de nervos, usando os mais diversos e promíscuos (todos são) amestrados. Faz "boca a boca" com fatos que não se comprovam, deixa a impressão de que tudo "obedece à sua única e exclusiva vontade". O que está bem longe da verdade. E depende muito mais de decisão da governadora do que dele.



Dona Dilma

Devia ter continuado nas Minas e Energia, embora tivesse ficado a favor das multinacionais contra a Petrobras. Mudou. Mas agora, se esfacelou.

As coisas que Anthony Mateus não consegue explicar. 1 - Permanece no PMDB ou deixa o partido? 2 - Se sair do PMDB, irá para onde? 3 - Para o PFL, num acordo com Cesar Maia? 4 - Ou para o PSDB sem acordo, o PSDB não tem ninguém sequer para responder pelo expediente?

•

5 - Sua esperança era voltar ao PDT, foi recusado por U-N-A-N-I-M-I-D-A-D-E. 6 - E Dona Rosinha, o que fará? 7 - Pelos boletins falados de Mateus, ela abandonaria a vida pública? 8 - Como resolver as coisas?

•

De qualquer maneira, Mateus garante que será candidato a presidente. Já tem até slogan: deixo a vida para entrar na História. Onde é que já ouvi isso?

•

Foi uma tremenda injustiça nomear Dona Dilma para a Casa Civil. "Companheira de armas" de José Dirceu, não tem o traquejo político do ex-chefe. Diga-se que está bem acima dele em matéria de conceito ou de caráter.

•

Por isso, não tinha nada que defender a "distribuição de cargos pelo critério político". É lógico que no pluripartidarismo isso é obrigatório. Mas não precisa ter como base o que foi feito pelo PT-governo.

•

O povo americano não merece. Mas o furacão Katrina é uma vingança da natureza contra Bush. Tragédia verdadeiramente inacreditável, deixou um rastro impressionante de vítimas. Quase coincidia com o 11 de setembro.

•

Como deixei bem claro ontem, nenhuma razão para euforia em relação aos 14 a 0 pela cassação de Roberto Jefferson. Não havia qualquer dúvida, ninguém teria coragem de votar a favor com o voto aberto.

•

Mas no plenário, escondidos atrás do voto secreto, dificílimo obter os 257 votos indispensáveis. Vai depender da época, até se estiver chovendo ou não, a partir do fim de outubro, nem pensar. Esse o medo.

•

Só mesmo Lula daria a Severino nestes tempos a Ordem do Rio Branco. A extraordinária figura do barão-chanceler não merecia, Severino não podia receber, Lula não devia conceder. Que República.

•

E o presidente Lula deve estar sendo "aconselhado" por inimigos. Toda vez que fala em público, comete barbaridades indefensáveis.

•

Essa de anteontem de comparar o BNDES a Simon Bolivar é de internamento no Pinel. O BNDES é apenas um órgão, cheio de suspeitas. Simon Bolivar um líder insuspeito, venerado e respeitado por toda a América.

•

O BNDES é o mais legítimo beneficiador da classe privilegiada, daquilo que o próprio Lula chama de ELITE. "Empresta" à Light, Globo, Steinbruch, a juros altamente favorecidos. Nesse caso, o "inspirador" não está nem oculto por elipse. Foi o ministro-chanceler, que disse quase o mesmo na véspera.

•

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: depois de pedir o arquivamento do processo contra Roberto Jefferson, o deputado Nelson Marquezelli era cumprimentado no plenário. Estava feliz da vida, rindo sozinho.

•

Entre as dezenas de depoimentos nas mais diversas CPIs, sem dúvida, nenhum tão emocionante quanto o de João Francisco Daniel, irmão do prefeito de Santo André, assassinado com todas as características de vingança.

•

Sua palavra (e sua denúncia) convenceu e não apenas por ser irmão. Mas principalmente por revelar, C-O-R-A-J-O-S-A-M-E-N-T-E, confissões do irmão. E o senador Mercadante aproveitou para se lançar ao governo de São Paulo.

•

Defender José Dirceu, da forma veemente como o fez, demonstra a intenção do senador. Só que Mercadante é um péssimo analista: como ganhar com Dirceu do lado?

•

Fernando Gabeira colocou diante de toda a Câmara a evidência: em julho de 2004, como corregedor, Severino Cavalcanti concluiu: "Ninguém ouviu falar de mensalão". Se isso for ou fosse verdade, o que fazem as CPIs e a comunidade?

•

A réplica de Severino, ameaçando cassar o próprjo Gabeira, espetáculo de humor negro e de degenerescência, que palavra. Severino deveria estar na lista dos 18. Por que não o incluíram? Seria uma forma de recuperação.

•

O PT-governo, para compensar o desgaste provocado pelo PT-PT, insiste em favorecer a economia, exibindo um crescimento que não existe. Garante por todas as fontes e formas: "O PIB cresceu 1% acima do esperado, o que provocará satisfação geral". É "menas" verdade o que esperavam?

•

Só existe desenvolvimento consolidado (como gostam de dizer) com investimento. Esse suposto "crescimento" de 1% no PIB não chega ao povo de maneira alguma. Mesmo se fosse verdadeiro, não significaria nada.

•

O sinal mais grave da dissolução (com duplo sentido) do PT-PT está na declaração pública de Tarso Genro: "Lula não se reelege presidente".

•

Com essa declaração do presidente (interino que quer ser efetivo) do PT-PT, só restaria a Lula mudar de partido. Mas ir para onde? PTB? PL? PP? PMDB? PPS? Na verdade, na verdade, preferiria o PSDB.

•

A Bovespa subiu mais ou menos 1,5%, os amestrados disseram que foi por conta do PIB. O dólar caiu bem, a 2,33, menos 1,35%. Não disseram nada.

Ur-gente

Rigorosamente verdadeiro: o chefe de gabinete de Antonio Palocci não pediu demissão, foi demitido implacavelmente pelo ministro da Fazenda. Nem foi recebido pelo chefe, recebeu a decisão através de um assessor.

•

O ministro da Fazenda, explícita e implicitamente, concordou com a CPI que investiga a corrupção e o desvio de dinheiro nas campanhas eleitorais.

•

Palocci era a última instância na campanha de Lula em 2002, e como todos os outros não sabia de nada do que se passava? Ha! Ha! Ha!

•

Palocci ouviu pessoalmente o depoimento do "auxiliar de confiança durante 13 anos", e considerou que seu depoimento vai obrigar à sua convocação. Que está sendo cogitada pela CPI, Palocci terá que ir.

•

Juscelino Dourado (que pelo nome não se perca) não tinha porque pedir demissão. Tentou inocentar o chefe-amigo, mas era a missão impossível.

•

O fato nem é inédito. Mendonça de Barros, poderoso ministro de FHC, foi depor no Senado. Já saiu de lá demitido, nem foi recebido pelo então presidente. É bem verdade que Mendonça tinha que responder a Pedro Simon, outra missão impossível. Mas Palocci está em pânico.

Não havia a menor dúvida, tenho deixado claro aqui: o simpático Ricardo Mello foi eliminado do Aberto dos EUA. Inesperadamente, num descuido, passou para a segunda rodada, seu tênis não dá para mais do que isso. XXX Globe-trotter infatigável, e não tendo mais jogos pela frente, Mello pode se divertir. Nova Iorque neste fim de verão (lá) é agradabilíssima. XXX O ufanismo da Globo em relação ao Carlos Alberto Parreira é inacreditável. Todos os dias, em todos os programas, da Globo e da Globonews, lá está o Parreira, num "diálogo" com ele mesmo. XXX Parreira deixa sempre a impressão: foi ele que inventou o futebol e a seleção só existe mesmo por causa dele. Que ego. Nossa Senhora. XXX Lula já disse que pretende ir ao jogo de amanhã, Brasil-Chile, em Brasília. Não pode decepcionar seu grande amigo Ricardo Teixeira, que marcou o jogo para a capital para poder aparecer perto do presidente. XXX Como Lula era muito moço, lembro a ele: deve fazer como Medici quando era "presidente". Ficava "lá dentro", esperando. Quando a seleção entrava em campo, delirantemente aplaudida, ele entrava já "agradecendo" com as mãos. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Israel decide congelar plano de expansão de assentamentos judaicos na Cisjordânia

Só com OK final dos EUA

JERUSALÉM - Israel não expandirá seu maior bloco de assentamentos judaicos na Cisjordânia enquanto os Estados Unidos não aprovarem o projeto, anunciou o vice-primeiro-ministro de Israel, Ehud Olmert, numa entrevista publicada ontem, tocando numa das questões mais espinhosas ligadas ao futuro de Jerusalém.

A expansão do bloco de assentamentos de Maaleh Adumim isolaria Jerusalém da Cisjordânia, praticamente impossibilitando aos palestinos estabelecer no setor árabe da cidade sagrada a capital de seu futuro Estado independente e soberano. No passado, as negociações entre israelenses e palestinos costumavam ser rompidas por causa do impasse sobre o status de Jerusalém. A cidade, sagrada para cristãos, judeus e muçulmanos também foi palco de episódios de violência em diversas ocasiões.

Israel anexou Jerusalém Oriental durante a Guerra dos Seis Dias, travada em 1967. Mais tarde, o Estado judaico declarou que toda a cidade, inclusive o setor árabe, era sua capital "eterna e indivisível". Entretanto, o pleito israelense não conta com aval entre a comunidade internacional.

Os palestinos reivindicam Jerusalém Oriental - o setor árabe da cidade sagrada - para ali estabelecer sua capital, mas temem ficar totalmente isolados em meio à construção de uma polêmica barreira de segurança e à expansão dos assentamentos judaicos próximos, iniciativas estas que ameaçam resultar na anexação unilateral de Jerusalém por Israel e na definição de fronteiras sem a existência de um acordo.

Funcionários palestinos elogiaram os comentários feitos ontem por Olmert, mas disseram que não foram formalmente notificados sobre a suspensão da expansão. O negociador-chefe da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Saeb Erekat, pediu a Israel que suspenda todas as obras em andamento nos assentamentos judaicos. Os EUA já manifestaram em mais de uma ocasião sua oposição à expansão dos assentamentos com base nos compromissos assumidos no âmbito do "roteiro para a paz" e já denunciaram especificamente o projeto de expansão de Maaleh Adumim.

Como parte do projeto, Israel planejava construir 3.650 novas unidades habitacionais em um novo bairro que conectaria o assentamento judaico de 30 mil habitantes a Jerusalém. Há apenas alguns meses, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, foi citado dizendo que levaria o projeto adiante.

Ontem, porém, Olmert disse que suspenderia o plano. "O Estado de Israel comprometeu-se com o congelamento das obras", assegurou o vice-primeiro-ministro em entrevista ao jornal "Jerusalem Post". Entretanto, ele não descartou que a colônia volte a ser expandida no futuro. "Quando houver condições, voltaremos a tocar no assunto com os norte-americanos. É claro que não faremos nada pelas costas deles", prosseguiu.

Sharon tem dito com freqüência que, em qualquer futuro acordo de paz com os palestinos, Israel manterá os maiores blocos de assentamentos judaicos na Cisjordânia, inclusive Maaleh Adumim.

Saques em massa em Gaza

Os conselhos dos assentamentos de Gaza denunciaram o saque em massa das propriedades dos colonos judeus que foram evacuados nesse território na segunda metade de agosto, informou ontem o jornal israelense "Ha'aretz". Segundo o advogado Shahar Ben-Ami, que representa o Conselho Regional do litoral de Gaza, computadores, contêineres de lixo, traillers e postes de luz foram roubadas de assentamentos como Nissanit, Neve Dekalim, em Gaza, e inclusive Kadim, um dos quatro assentamentos evacuados do norte da Cisjordânia. Em Neve Dekalim desapareceram os 30 computadores de uma sala de aula, além de aparelhos de ar condicionado e contêineres de lixo.

O Exército israelense permaneceu nos assentamentos evacuados para proceder a sua demolição, proteger as propriedades de saques e proteger os objetos que permanecem em algumas das casas dos colonos que não tiveram tempo ou não quiseram levar seus móveis e utensílios antes de serem evacuados. Aparentemente, tantas pessoas entraram para ajudar com as mudanças que foi fácil para os saqueadores infiltrar-se e realizar os roubos.

Israel já tirou 90% dos militares

O Exército israelense retirou 90% de sua equipe e de suas instalações da Faixa de Gaza e dos quatro assentamentos no norte da Cisjordânia, desmantelados segundo o Plano de Desligamento. A informação foi divulgada ontem pelo chefe da divisão de logística do Exército israelense, o general Eram Ofir, segundo o qual até o próximo dia 15 terão sido concluídas todas as atividades do Exército nessas duas áreas.

Além disso, no início de outubro o Exército terá terminado a construção do muro que está sendo erguido no norte da Faixa de Gaza. Mas os 50 quilômetros de estrada que cercarão esse faixa territorial palestina - do posto fronteiriço de Erez, no extremo norte desse território, a Kerem Shalom, onde se unem as fronteiras de Gaza, Egito e Israel - só serão completados em março.

Barenboim nega entrevista a militar

O maestro Daniel Barenboim se negou a dar uma entrevista a uma jornalista da rádio do Exército israelense porque ela estava com uniforme militar, e por isso ontem ele foi acusado de se comportar como anti-semita. A acusação foi feita pela ministra da Educação israelense, Limor Livant.

A jornalista tentou entrevistar o diretor de orquestra e pianista (nascido na Argentina de pais judeus russos e com nacionalidade israelense) quando ele apresentava um livro que escrevera junto com o falecido professor universitário palestino Edward Saïd. Barenboim disse à repórter que só falaria com ela quando se vestisse de civil.

"Durante muitos anos, Barenboim demonstrou empatia pela parte palestina, e ele não é o único, mas desta vez alcançou níveis que se comparam com os que mais odeiam Israel, os verdadeiros anti-semitas", disse a ministra. O presidente do Partido Nacional Religioso (Mafdal), Zevulun Orlev, exigiu ao comitê parlamentar de educação que declare Barenboim persona non grata em Israel.

No último dia 21, o maestro - que já havia sido recriminado por executar peças de Wagner (compositor predileto de Hitler) - levou a sua orquestra o West Eastern Divan, composto por músicos de vários países árabes e de Israel, no Palácio de Cultura de Ramalla, sob o lema de "Liberdade para Palestina". A orquestra do West Eastern Divan é um projeto da Fundação Barenboim-Saïd patrocinado desde o ano passado pela Junta de Andaluzia (na Espanha) e cuja sede permanente fica em Sevilha. **(EFE)**

Argemiro Ferreira

Bush foge da culpa pelos erros depois do Katrina

O furacão Katrina pode ser, no plano econômico, muito pior do que o 11 de setembro, conforme escreveu quinta-feira o colunista econômico Daniel Gross. E na manhã de ontem o presidente George W. Bush, com aquela capacidade de empurrar para outros qualquer responsabilidade, isentou-se de culpa no generalizado fracasso do socorro às vítimas, que parecem estar na África ou na Ásia, nunca nos EUA.

"Não é aceitável", disse Bush, como se habitasse outro planeta e nada tivesse a ver com o quadro caótico, onde ninguém se entende. O presidente não viu o fracasso de suas agências de inteligência no 11/9, culpou outros pela inexistência das armas proibidas que usara como pretexto para invadir o Iraque e foi incapaz de dar uma explicação para o desastroso pós-guerra. Agora escancara a própria incompetência.

Vale seguir a análise de Gross. Ele acha que por causa da natureza dos danos causados pelo furacão, da extensão das indústrias afetadas, da importância da costa do Golfo do México na economia nacional dos EUA e da área, o Katrina pode ter também efeitos inflacionários. E suas conseqüências tendem a ir muito além do delta do Mississípi. No caso do 11/9, disse o colunista, não foi difícil o retorno aos trilhos e à normalidade.

Desarticulando todo um sistema

As coisas são diferentes agora. Para o consumidor, o furacão afetou diretamente só um pedaço menor da economia. Os estados de Louisiana e Mississípi têm, ao todo, uma população de apenas 7,5 milhões de habitantes e são responsáveis por cerca de 2% da atividade econômica da nação. Mas indiretamente eles atingem todos os consumidores e negócios, nos EUA e no exterior.

Nova Orleans fica numa intersecção sensível, de tráfego pesado, da velha e da nova economia, segundo a explicação de Gross. A economia da região é baseada na agricultura, transporte fluvial e recursos naturais. Mas a circulação e a venda de bens exige uma malha intrincada de cadeias de suprimento, dutos e artérias comerciais que ligam produtores e consumidores.

A economia em rede, observa ainda, não é só questão de bytes e cabo de fibra ótica. Envolve ainda petróleo, grãos e açúcar. E quando a infra-estrutura dessas redes sofre danos, não pode ser substituída com facilidade ou a custo baixo. O fato de Nova Orleans ser ao mesmo tempo nova economia e velha economia torna os efeitos da catástrofe muito maiores.

O caótico quadro energético

Exemplo citado: o Katrina já criou quadro caótico no setor energético. Nove das 14 refinarias da região estão fechadas, o que representa 12,5% da capacidade de refino dos EUA. Esta semana o país também perdeu uns 20% de sua produção de petróleo e uma parte substancial de sua produção de gás natural. Em razão disso, os sistemas de dutos que vão do Golfo para a costa sudeste e atlântica não funcionam direito.

O efeito imediato disso é elevar ainda mais os custos da gasolina e do óleo de aquecimento em estados que estão muito longe da Louisiana. O secretário de Energia Samuel Bodman anunciou a liberação de óleo cru das reservas estratégicas de petróleo. Mas os gargalos do refino e da distribuição estão causando aumentos de preços e pânico nas vendas em Atlanta.

Conforme a explicação, há uma diferença grande entre restabelecer a normalidade nos salões de comercialização e nas bolsas, o que se consegue quase sem custos (daí ter Wall Street ter voltado ao trabalho rapidamente depois do 11 de setembro), e a construção e manutenção das refinarias de petróleo, algo proibitivamente dispendioso. E energia não é a única mercadoria valiosa que passa por Nova Orleans.

Pelos portos da área devastada pelo Katrina passa metade das exportações de trigo, milho e soja dos EUA. Parte desses produtos chega à cidade de Nova Orleans em grandes barcaças pelo rio Mississípi. E o furacão já destruiu as cadeias vitais de suprimentos que levavam bens do Meio-Oeste para os mercados globais e dos mercados globais para o Meio-Oeste.

Também um efeito inflacionário

Desde o século 18 os produtores transportam grãos em barcaças pelo rio para mercados externos, não por ser rápido, mas por ser o meio economicamente mais eficiente de fazê-lo. O Mississípi é a rota mais barata para enviar produtos agrícolas e outras mercadorias destinadas ao exterior. Agora, portanto, os produtores terão de buscar meios de transporte mais dispendiosos.

Os importadores terão de pagar mais caro ou então repassar os custos para o consumidor. Já foi anunciado também o problema das bananas Chiquita, procedentes da América Central, que chegavam às instalações dessa multinacional americana (a antiga United Fruit-United Brands) em Gulfport, Mississípi. Essa, como outras companhias, terá de descobrir alternativas - certamente mais caras.

Em suma, os preços dos produtos vão subir - e as exportações ficarão menos competitivas. A normalização exigirá meses e não apenas semanas. Até então, concluiu Gross, o Katrina - que desinflou a esperança de tantos - poderá ganhar uma força inflacionária. Ou seja, as imagens dramáticas de Nova Orleans e a indignação daquela gente, majoritariamente negra, são apenas o começo.

EFE



Putin, com Anneta Goriyeva, sobrevivente de Beslan, fez mea-culpa

Para Putin, segurança não é garantia do Estado

MOSCOU - O presidente russo, Vladimir Putin, admitiu ontem que "atualmente o Estado não pode garantir plenamente a segurança de seus cidadãos" contra ataques terroristas em reunião feita com representantes dos familiares das vítimas do massacre de Beslan.

"Lamentavelmente, isto se refere não só a nosso Estado", disse o chefe do Kremlin, ao lembrar os ataques terroristas perpetrados nos Estados Unidos, na Espanha e na Grã-Bretanha. Sobre o 11-9 nos EUA, Putin disse que "as forças da ordem e os serviços secretos não conseguiram evitar um terrível atentado, que deixou milhares de mortos".

"Potentes Estados desenvolvidos, com economia e serviços secretos eficazes, não conseguem evitar os atos terroristas. Para que falar, então, de nosso país, que sofreu enormes perdas na economia e na previdência social após a desintegração da URSS?", questionou o chefe do Estado russo.

Ele acrescentou que na primeira metade da década de 90, em conseqüência dos graves eventos na Chechênia, as Forças Armadas e os serviços secretos da Rússia "viviam na ruína".

Vestido de luto, assim como seus convidados, Putin também deu explicações pela demora em se reunir com os sobreviventes e familiares das vítimas.

"Queria que fossem reunidos dados objetivos suficientes sobre a investigação", disse. Imagens do começo da reunião no Kremlin foram difundidas pela TV estatal. "Estou disposto a responder todas as perguntas", disse o presidente russo.

Esta é a primeira reunião de Putin com sobreviventes e parentes das vítimas desde a noite de 4 de setembro de 2004, quando o presidente visitou Beslan em segredo e foi ao hospital dessa cidade atacada por um comando terrorista checheno. **(EFE)**

Sabão feito com gordura humana não foi genocídio

VARSÓVIA - A produção de sabão com gordura humana durante a II Guerra Mundial pelos alemães não foi crime de genocídio, concluiu uma investigação do Instituto da Memória Nacional (IPN) em Gdansk divulgada ontem. O IPN reconhece que, efetivamente, no laboratório do Instituto de Anatomia de Gdansk, dirigido pelo professor nazista Rudolf Spaner, era fabricado sabão com gordura humana. No entanto, ressalva que ninguém foi assassinado para esse fim. A gordura era extraída de cadáveres.

A investigação mostrou que não houve crime de genocídio no local. Iniciada ainda nos tempos do comunismo, o estudo não pôde ser concluído antes porque o Centro de Investigação dos Crimes durante a era de Adolf Hitler, em Ludwigsburg, negou-se a entregar aos poloneses os documentos que guardava.

Com a entrega dos registros ao IPN, foi revelado que ninguém morreu no laboratório de Spaner. Em declaração ao jornal "Gazeta Wyborcza", o responsável pelo inquérito, Maciej Szulc, disse que a única acusação contra os funcionários do laboratório do professor Spaner é de profanação de cadáveres.

"Trata-se de um ato repugnante e horrível. No processo de produção do sabão se deu aos corpos dos mortos, presos do campo de concentração de Stutthof, o tratamento que se dá a um produto e isso é inadmissível", disse Szulc. A primeira a escrever sobre a fabricação de sabão com gordura humana foi a escritora polonesa Zofia Nalkowska em seu livro "Os medalhões", publicado nos anos 50. **(EFE)**

Acidente na Grécia foi culpa de controladores

ATENAS - O relatório do Comitê Investigador sobre as responsabilidades da aviação civil grega (YPA) na tragédia aérea de 14 de agosto responsabiliza os dois controladores de vôo que trabalhavam no período. O conteúdo do relatório divulgado ontem pela imprensa ateniense acusa os dois funcionários de não estabelecerem contato com o aparelho quando entrou no espaço aéreo grego, como mandam as normas de tráfego aéreo. Eles teriam se limitado a identificar o avião no radar.

O relatório foi entregue na véspera ao diretor da YPA, Dimitris Stamatis, que o repassou ao titular de Transporte grego, Michaelis Liapis, e ao comitê disciplinar da YPA, que decidirá a punição dos empregados por distração de seu dever.

O boeing 737-300 da companhia cipriota Helios, com 115 passageiros e seis tripulantes, perdeu o contato com a torre de controle de Larnaca em Chipre, de onde tinha partido, e não chegou a estabelecer comunicação com a torre grega durante duas horas e meia de vôo em espaço grego.

O avião caiu contra uma montanha perto de Atenas e, de acordo com fontes judiciais, o aparelho apresentava problemas no sistema de descompressão, levando os ocupantes a perder os sentidos durante o vôo. As investigações sobre as causas do acidente continuam na Grécia e em Chipre. O chefe do comitê de investigação grego, Akrivos Cholakis, que está em Chipre, viajará para Inglaterra a fim de interrogar os técnicos da Helios, em parceria com o comitê de investigação britânico constituído com o mesmo objetivo. **(EFE)**

Iraque tem dia de manifestações a favor e contra a sua nova Constituição

Amor e ódio em Bagdá

BAGDÁ - O Iraque foi palco ontem de duas novas manifestações nas quais os xiitas mostraram seu apoio ao novo texto constitucional enquanto os árabes sunitas reiteraram sua rejeição ao texto. Na cidade de Basra, 550 quilômetros ao sul de Bagdá, mais de 4 mil pessoas se manifestaram para mostrar seu apoio à nova Carta Magna, sobre a qual disseram que é "a melhor arma contra o terrorismo".

Os manifestantes, convocados pelo grupo al-Badr, o braço armado da Assembléia Suprema da Revolução Islâmica do Iraque (Asrii), o principal grupo xiita do país, percorreram a cidade após a oração do meio-dia das sexta-feira, a mais importante para os muçulmanos.

Os congregados gritaram palavras de ordem a favor do novo texto e de seus líderes, Abdel Aziz al-Hakim, líder da Asrii, e do aiatolá Ali Sistani, maior autoridade religiosa xiita do país. Por outro lado, quase mil pessoas se concentraram na cidade de Ramadi, a cerca de 100 quilômetros a oeste de Bagdá, para mostrar sua rejeição a alguns artigos da minuta constitucional.

Ramadi é a capital da província de al-Anbar, de maioria sunita, onde se concentra a maior parte dos rebeldes.

Os manifestantes, majoritariamente árabes sunitas, levavam cartazes nos quais se lia que votarão contra o plebiscito de aprovação da Carta Magna "se a Comissão Constitucional não mudar o que pedimos".

Os sunitas rejeitam, entre outros aspectos, o federalismo que está na minuta da Constituição já que, em sua opinião, é o primeiro passo para o desmembramento de seu país. A comunidade sunita, que boicotou as eleições parlamentares e representa cerca de um quinto da população iraquiana, espera evitar a aprovação da nova Carta Magna, algo que conseguirão se três províncias do país votarem "não" na consulta do dia 15 de outubro.

Saddam: julgamento em outubro

O julgamento de Saddam Hussein, presidente iraquiano deposto, começará na segunda metade de outubro, depois do referendo sobre o projeto de Constituição previsto para o dia 15 do mesmo mês, informou ontem um funcionário governamental. A fonte, no entanto, não mencionou uma data precisa para o início deste procedimento legal no Tribunal Especial Iraquiano (TSI) encarregado de julgar o ex-presidente por crimes de guerra e crimes contra a Humanidade.

Ataques em Bagdá matam 3 e ferem 5

Pelo menos três civis iraquianos morreram ontem e cinco policiais ficaram feridos em dois ataques cometidos por rebeldes no sul e no oeste de Bagdá, informou uma fonte do Ministério do Interior. Os três morreram na rua de Abu Tayarah, no bairro de al-Dura, quando uma bomba explodiu ante a passagem do veículo no qual estavam.

Segundo a fonte, a explosão ocorreu às 17h30 (locais, 10h30 de Brasília) e tinha como objetivo um comboio da polícia iraquiana. Por motivos desconhecidos, a explosão aconteceu depois da passagem do comboio militar e incendiou um veículo civil, no qual seus três ocupantes morreram.

Em outro incidente, cinco policiais iraquianos ficaram feridos, um deles em estado grave, quando um grupo de rebeldes disparou de seu carro contra eles enquanto vigiavam a casa de Hikmat Moussa Salman, atual conselheiro do Ministério do Interior.

A fonte explicou que os rebeldes armados dispararam contra a casa, localizada na zona de al-Ghazalyia, no oeste de Bagdá, que se encontrava vazia nesse momento. Os atacantes fugiram e as vítimas foram trasladadas ao hospital geral de al-Yarmuk, relatou a fonte.

Encontrados na Argentina grupos ligados à al-Qaeda

BUENOS AIRES - Cinco grupos ligados à al-Qaeda entraram na Argentina nos últimos sete meses com o possível objetivo de recrutarem muçulmanos para serem treinados em atividades terroristas, afirmou ontem o jornal "La Nación", de Buenos Aires.

A entrada desses grupos, pertencentes à organização Jamaat Tabligh, composta por 26 pessoas, foi detectada pelo serviço de inteligência argentino, alertado pela Espanha e pela Itália, destaca o jornal. De acordo com a informação passada por especialistas antiterroristas espanhóis, alguns membros do movimento são investigados por uma possível participação nos atentados em Madri em março de 2004, que deixaram 192 mortos.

"La Nación" cita fontes da inteligência que apontam que os grupos operaram nas cidades de Bahía Blanca, Laprida e Balcarce, na província de Buenos Aires, assim como nos distritos de Córdoba (centro do país) e Salta (noroeste). A estratégia do governo, diz o jornal, foi mostrar aos militantes do Jamaat Tabligh que eles estão sob vigilância. Por isso, em 22 de julho, sete mulheres do Catar e dois egípcios foram detidos e depois libertados. Cinco dias depois, foram detidos por algumas horas em Córdoba quatro malaios pertencentes a este movimento.

O governador de Buenos Aires, Felipe Solá, confirmou ontem que as nove pessoas detidas em seu distrito pertenciam a uma seita religiosa. Disse ainda que, "a princípio", não havia motivos para mantê-las presas pois não aparentavam ter vínculos com atividades terroristas. Fontes consultadas disseram que a missão destas pessoas é conhecer cidadãos argentinos muçulmanos para levá-los a campos de treinamento da al-Qaeda no exterior. Fontes do Ministério do Interior disseram que "por enquanto" não se pronunciará sobre o assunto. Horacio Calderón, especialista argentino em terrorismo islâmico, disse que não tem dúvidas de que o objetivo do Jamaat Tabligh é o "recrutamento para a al-Qaeda".

"Seus missionários são um sério perigo para a segurança nacional porque sua doutrina tem como raiz o extremismo islâmico mais puro. Seus objetivos são a identificação e o recrutamento de quadros para posterior formação na Europa ou outros continentes", ressaltou.

O aiatolá Seyed Ali Khamenei, referência máxima da Organização Islâmica Argentina, distanciou-se dos grupos radicais que entraram no país, ao afirmar que não os recebeu porque não compartilham de sua forma de pensar. "Há vários anos eles vêm à Argentina. Eu impediria sua entrada para evitar qualquer inconveniente futuro", defendeu.

O sistema de vigilância antiterrorista argentino está alerta por causa da realização da Cúpula das Américas, que reunirá em 4 e 5 de novembro, na cidade de Mar del Plata, 34 presidentes do continente, inclusive o dos Estados Unidos, George W. Bush.

A Argentina foi palco, em 1992 e 1994, de dois atentados terroristas contra judeus, com rastro de 114 mortos. As ações foram atribuídas a grupos extremistas islâmicos. **(EFE)**

Aiatolá acusa EUA e Israel por tragédia

TEERÃ - O aiatolá Imami Kashani, imã encarregado de fazer o sermão religioso de ontem em Teerã, culpou a "ocupação americano-sionista" do Iraque pela tragédia ocorrida na quarta-feira em Bagdá, onde morreram mais de 1.000. Kashani, em declarações publicadas pela agência oficial Irna, expressou seus pêsames ao povo do Iraque e a todos os xiitas do mundo e assegurou que a responsabilidade pelo sucedido é das forças ocupantes.

"A causa de todos os crimes e traições no Iraque é a ocupação desse país por forças norte-americanas e sionistas", disse Kashani, que afirmou que os Estados Unidos não podem tentar deixar de lado sua culpa pelo sucedido.

"A CIA se mascara, às vezes como al-Qaeda e outras como 'baathitas' (membros do antigo partido de Saddam Hussein) para provocar movimentos terroristas deste tipo (como o sucedido em Bagdá) que, depois, o presidente norte-americano condena", assegurou o imã.

O clérigo disse aos norte-americanos que "a al-Qaeda é seu filho" e lembrou que o governo de Washington "apoiou os 'baathistas'" o que, em sua opinião, levou o Iraque à situação atual. Na quarta-feira, pelo menos 1.030 pessoas morreram e 322 ficaram feridas em uma avalanche de peregrinos xiitas desatada em uma ponte de Bagdá, segundo as últimas cifras dadas pelo Ministério do Interior iraquiano.

A tragédia ocorreu na ponte que conduz à mesquita de Moussa al-Khadhem, terceiro santuário mais sagrado para os xiitas, depois que começou a circular o rumor que havia um homem-bomba na multidão.

EFE



Familiares ainda estão enterrando parentes mortos durante a tragédia na peregrinação

Irã pede que Ocidente o trate como "poderoso"

TEERÃ - O secretário do Conselho Iraniano de Segurança Nacional, Ali Larijani, pediu ontem aos países ocidentais que mudem o tom em relação ao regime de Teerã e que comecem a tratá-lo "como um país poderoso". Segundo a agência local, Irna, Larijani afirmou que não é "apropriado" que se fale em público sobre a questão nuclear iraniana e disse que, nesse tema, os países ocidentais devem tratar o Irã como "um país com verdadeiro poder na região".

Larijani se referiu ao possível envio da questão nuclear iraniana ao Conselho de Segurança das Nações Unidas e assegurou que antes deveria se dar tempo ao novo governo de Teerã para que "possa resolver" o problema. "Acho que o mundo entende que o novo governo precisa de tempo suficiente para oferecer propostas eficazes", disse Larijani no aeroporto internacional de Teerã.

Larijani, candidato derrotado nas eleições presidenciais de junho e ex-presidente da rádio e a televisão estatal, garantiu que seu país pode continuar negociando com a Europa. "As discussões não serão para tratar a legitimidade das atividades nucleares iranianas", disse, e explicou que as conversas deveriam "facilitar a colaboração" do Irã com a Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea).

As negociações entre Irã e a tríade comunitária - França, Alemanha e Grã-Bretanha - se romperam no início de agosto após a decisão de Teerã de reiniciar suas atividades nucleares na usina de Isfahan.

A União Européia (UE) levou o assunto à Aiea, que pediu ao Irã que suspendesse suas controvertidas atividades. Os Estados Unidos denunciam que o Irã oculta um programa secreto para a aquisição de urânio enriquecido que possa ser usado como combustível para alimentar armas não-convencionais.

Funcionário da ONU lavou dinheiro

NOVA YORK (EUA) - Um funcionário russo da Organização das Nações Unidas (ONU), Vladimir Kuznetsov, foi acusado ontem de ajudar a encobrir centenas de milhares de dólares que as companhias ofereceram como comissões para obter contratos do programa para o Iraque Petróleo por Comida.

Kuznetsov, presidente do Comitê Assessor para Questões Administrativas e Orçamentárias da ONU, foi acusado de conspiração no julgamento que acontece na Corte Federal de Manhattan.

A detenção de Kuznetsov por parte do FBI (a Polícia Federal norte-americana) aconteceu na quinta-feira, menos de um mês depois de que outro funcionário da ONU, o também russo Alexander Yakovlev, ser acusado por conspiração, transações ilegais e lavagem de dinheiro. Segundo o auto de processamento, Kuznetsov estabeleceu em 2000 uma companhia no exterior para ocultar o dinheiro que recebeu de um funcionário do departamento de compras da ONU, que aceitou comissões ilegais de empresas que queriam obter contratos do programa Petróleo por Comida.

Este plano humanitário, que era administrado pela ONU, permitia ao Governo iraquiano de Saddam Hussein vender petróleo para adquirir produtos básicos para a população e assim aliviar o efeito das sanções impostas ao Iraque quando invadiu o Kuwait em 1990.

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho
rompinho@ig.com.br

JT poderá ter formato na tonalidade sindical

Está nascendo na Reforma Trabalhista uma nova proposta para condução do processo de modernização da JT, podendo ser introduzido um modelo que se assemelha ao da organização sindical. A idéia não tem origem no meio sindical, mas acredita-se que lideranças dos trabalhadores estejam por trás desta articulação tendo, data venia, o apoio da nova proposta o próprio ministro do Trabalho, Luiz Marinho. Para não deixar dúvidau quanto a esta hipótese, é só lembrar que até a Constituição de 1988 todos os direitos alcançados pelos trabalhadores através do Judiciário trabalhista estão inseridos na CF, no seu artigo 7°, com isso, data maxima venia, conclui-se que o paradigma sindical se moldaria ao novo formato de Justiça do Trabalho.

Se a informação se concretizar, é possível que a tramitação do texto reformista, que teve a interferência de pelos menos dois relatores pró-governo, ou seja, de proposta estatizante (Zulaiê Cobra e Almir Pazzianoto), que elaboram relatório moldado aos interesses do capital internacional.

Por isso mesmo existe uma tendência de se rediscutir o tema trabalhista no Congresso, para limpar esta interferência estatal, transferindo a responsabilidade da reforma para o meio sindical, daí, conseqüentemente, seu formato estaria delineado com uma maior participação da sociedade, valendo-se do Fórum Nacional do Trabalho e o independente Fórum Sindical Trabalhista.

Novos juízes e servidores querem modernizar

Avalia-se, por meio pouco convencional, que o grupo moderno de magistrados da JT e seus servidores não se preocupa com a discussão do tema trabalhista no Congresso, daí que "jus volentes ducit et nolentes trahit". Com isso abre-se enorme clareira para introduzir na linha filosófica da JT a livre negociação (sem interferência estatal), e nos dissídios individuais, onde trabalhadores organizados ou não passem a negociar direitos em contrato reconhecidos pelos sindicatos ou por último por direito convencional, um seguimento ao que se pratica na Comissão de Conciliação Prévia (CCPs), que tem composição de empregados e empregadores, através de lavra extrajudicial.

A criação deste mecanismo certamente irá esvaziar a JT, abrindo caminho para a entrada das novas ações, captadas pela nova elástica competência. Ainda assim o Congresso terá que modificar artigos ou suprimir artigos da CLT e alcançar maioria para na Câmara dos Deputados e Senado aprovar mudanças no artigo 7° da CF. A verdade é que a discussão do tema reforma trabalhista está confusa. Por um lado propõe-se a modernização da administração dos tribunais do Trabalho, extinção de tribunais nanicos, localizados no Norte e Nordeste, e para isso o governo conta com estatística (que se encontra no Senado) que prova sua inoperância frente à demanda de ações na região; por outro, o sindicalismo está ressentido da pressão governista, quando da alteração do art. 618 da CLT, que suprimia direito trabalhista e foi derrubada na CCJ do Senado.

Data venia & Data venia...

VOTO ABERTO PARA PROMOÇÃO DE JUÍZES - O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) definiu que a promoção de magistrados por merecimento deverá ser decidida por voto aberto, fundamentado e realizado em sessão pública, observados os critérios objetivos definidos pela CF (art. 93, II, "c", modificado pela Emenda Constitucional EC 45/04). Este entendimento foi firmado ontem, por maioria, durante a análise de requerimento encaminhado pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), que pediu a auto-aplicabilidade dos incisos II, VIII, "a", e X do artigo 93 da CF, bem como votação nominal aberta e motivada para a promoção de juízes. /// VANTUIL E FAVER CONTRA - Os conselheiros Vantuil Abdala (TST) e Marcus Faver (STJ) divergiram. Para eles, não deve haver mudança no sistema de promoção de juízes que, atualmente, ocorre por meio de voto secreto e sem motivação. "É a votação aberta que leva ao desvio, é essa que é mais sujeita à pressão", afirmou Abdala, que se mostrou contrário também quanto à motivação do voto, pois, segundo ele, para haver fundamentação os magistrados teriam que ser comparados. O desembargador Faver, carioca, ressaltou que o sigilo de voto é uma garantia constitucional dos eleitores em geral, e que essa garantia possibilita ao eleitor "repelir e resistir às investidas, insinuações e pedidos que lhe chegam". O conselheiro concluiu que se o sigilo do eleitor for quebrado "quebra-se também sua independência". O Conselho entendeu ser necessária a edição de resolução a ser realizada futuramente, definindo-se os critérios a serem adotados pelos tribunais. /// AMATRA PERDENDO ASSOCIADOS - Tudo indica, salvo outra informação, que a Associação de Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (Amatra 1), entre outros fatores, por pequeno descuido na condução do processo estatutário, esteja perdendo associados. De acordo com as informações que chegaram até esta coluna, em média, três juízes a cada mês estão pedindo desligamento da entidade, que condiciona a inscrição de sócio para o juiz poder estar vinculado à Anamatra, entidade nacional de representação dos magistrados do Trabalho, onde alguns magistrados vêem maior interesse na luta pelos direitos dos seus membros. Até o ano 2000, a Amatra se destacou por sua eficiência no combate às nomeações de cargos de comissões e diretorias do TRT/RJ por pessoas estranhas ao quadro do tribunal e por ter se aliado ao grupo que retirou da JT a representação paritária temporária (classistas). Nos últimos cinco anos, a entidade está centrando a sua atuação na política interna do tribunal e com isso, segundo seus críticos, vem sofrendo forte desgaste. Com estatuto de formato associativo e participativo bem elaborado, a entidade poderia estar prestando maiores serviços aos juízes, a exemplo do que ocorre com outras entidades da JF e TJ. Há pouco tempo, a Anamatra, por problemas políticos na confecção de chapas diretivas, quase rompeu com a direção da Associação de Magistrados Brasileiros (AMB), colocando em risco a manutenção do "lobby" em Brasília junto à reforma trabalhista.

Tropas chegam a Nova Orleans e senador estima que mortos podem ser mais de 10 mil

Um território sem lei

NOVA ORLEANS (EUA) - A ajuda a Nova Orleans começou a chegar ontem, com a cidade em meio ao caos, inundada, com incêndios fora de controle e quadrilhas de criminosos que aterrorizam dezenas de milhares de desabrigados que estão presos no local desde segunda-feira.

O furacão Katrina pode ter deixado mais de 10 mil mortos na Louisiana, afirmou o senador norte-americano David Vitter. "Acredito que (a contagem de mortos) começará nos 10 mil", disse Vitter, senador republicano de Louisiana, enfatizando que esta é uma estimativa extra-oficial.

Em meio às drásticas previsões, os primeiros soldados começaram a aparecer na cidade ontem, dias depois de os responsáveis federais e estaduais - incluindo o presidente George W. Bush - afirmarem que a ajuda estava "a caminho" para assistir os desabrigados devido ao furacão Katrina.

As tropas chegaram armadas com rifles automáticos M-16 e grandes caminhões normalmente usados para o transporte de tanques, mas que agora carregam as provisões que dezenas de milhares de desabrigados necessitam desesperadamente.

As cenas que os soldados encontraram nos arredores do estádio Superdome e do Centro de Convenções de Nova Orleans, onde há milhares de desabrigados, foram consideradas "vergonhosas" pelas próprias vítimas, equipes de emergência e políticos como o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin.

Dezenas de milhares de pessoas esperam "amontoadas" em torno destes dois pontos, desidratadas, famintas, doentes e junto aos corpos dos mortos, alguns por causas naturais, outros afogados, mas também muitos outros com tiros, vítimas da violência no local.

Junto com este panorama, começaram a aparecer, nas últimas horas, incêndios em diferentes lugares da cidade. A manhã de ontem começou com a explosão e incêndio em uma fábrica de produtos químicos às margens do rio Mississippi, a vários quilômetros do centro de Nova Orleans.

A explosão pôde ser sentida em grandes áreas da cidade, e as chamas iluminaram o céu na madrugada, a única luz que Nova Orleans conseguiu ver desde que na segunda-feira a cidade ficou sem energia elétrica.

EFE



Enquanto chegam mais efetivos da Guarda Nacional, moradores tentam salvar pertences

Outros focos de incêndio começaram no centro de Nova Orleans, tanto em edifícios industriais como em residências, mas os bombeiros não conseguem controlar as chamas diante da falta de pressão nos hidrantes e a impossibilidade de dirigir carros-pipa pelas ruas inundadas.

A representante democrata Carolyn Kilpatrick se declarou ontem "envergonhada dos Estados Unidos, do meu país", e criticou duramente as autoridades federais pela demora nas ações, e por permitir que o caos tome conta de uma das regiões mais pobres do país.

Anteontem à noite, o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, emitiu outra mensagem desesperada para que as autoridades federais enviassem ajuda e tropas à cidade. A chegada ontem dos primeiros soldados da Guarda Nacional, com provisões, parece abrir uma esperança para os cidadãos presos em Nova Orleans.

Mais de 7 mil soldados da Guarda Nacional deviam chegar ontem, segundo o tenente-general deste corpo de civis voluntários, Steven Blum. Blum disse que os soldados estão chegando para salvar os cidadãos da Louisiana, e alertou que o contingente militar está preparado para acabar com a violência na cidade de Nova Orleans "de uma forma rápida e eficiente".

A chegada das tropas ao Superdome e ao Centro de Convenções aconteceu poucas horas depois de os meios de comunicação começarem a transmitir imagens de corpos nos arredores destes dois pontos.

Além disso, as cadeias de televisão mostram imagens de pessoas, na maioria negros, que fazem pedidos desesperados por remédios, água e alimentos.

A chegada da ajuda também coincidiu com a visita do presidente George W. Bush à região para visitar alguns pontos atingidos pelo furacão Katrina.

Bush, cuja atitude foi muito criticada por comentaristas políticos e que levou dois dias para terminar suas férias depois que o ciclone atingiu o sul dos EUA, também considerou "insuficiente" a resposta das autoridades federais à crise.

Nas últimas horas se multiplicaram os testemunhos de refugiados sobre violência generalizada por parte de grupos de pessoas fortemente armadas nas ruas de Nova Orleans. Várias pessoas denunciaram estupros e assaltos contra os desabrigados - entre 40 mil e 60 mil - em torno do estádio Superdome e do Centro de Convenções.

A situação piora ainda mais à noite, devido à absoluta falta de eletricidade em toda a cidade, o que mergulha Nova Orleans - em cuja área metropolitana morava 1,4 milhão de pessoas até a chegada do Katrina - em uma profunda escuridão na qual só os saqueadores ousam sair às ruas.

Despreparo dos EUA surpreende Europa

VIENA - Conforme aumenta a consciência da enormidade da tragédia que se abateu sobre os Estados Unidos, nações européias reagem com ofertas de ajuda em pequena e grande escala: de uma universidade austríaca preparando-se para oferecer vagas a estudantes de New Orleans a governos oferecendo suas reservas estratégicas de petróleo. Mas, em meio à compaixão, há também a surpresa de encontrar os EUA tão vulneráveis e desesperados, e consternação com a forma como o governo Bush faz pouco caso dos riscos da mudança climática global.

O jornal francês "Liberation" descreveu as cenas de devastação como um espetáculo cruel para o presidente George W. Bush, "o campeão da segurança", criticando a "desordem" no esvaziamento de hospitais; um editorial descreveu o furacão Katrina como um "desastre natural de implicações políticas". "Bin Laden deve estar morrendo de rir", afirma o texto.

O jornal alemão "Die Tageszeitung" diz que o mundo viu cenas "anteriormente conhecidas apenas nas capitais africanas. As forças da ordem estão ausentes. Caos e anarquia reinam. Supermercados são saqueados, helicópteros, alvejados".

Ofertas de ajuda, porém, falam mais alto que as críticas. A ONU criou uma força-tarefa para enviar especialistas em desastres para os EUA; a União Européia ofereceu o envio de água potável e especialistas.

A Itália ofereceu dois aviões militares de transporte carregados com bombas, geradores elétricos, veículos anfíbios e tendas. A Alemanha prometeu mandar suprimentos médicos. A França enviou equipes de resgate para avaliar, no local, o que é mais necessário. A Otan se comprometeu a ajudar, também.

Na região da Ásia e do Pacífico, países - incluindo o Sri Lanka, país devastado pelo tsunami de 2004 - ofereceram dinheiro e especialistas em apoio às vítimas.

Furacão ainda maior pode estar a caminho

MIAMI - Em meio ao desastre deixado pelo furacão Katrina no sul dos EUA, especialistas alertaram ontem que há mais de 40% de chances um furacão "maior" afetar o país em setembro. De acordo com os meteorologistas Philip Klotzbach e William Gray, especialista conhecido internacionalmente como o "guru dos furacões", existem 43% de chances que um furacão maior (ventos de mais de 179 km/h e de categoria três na escala Saffir Simpson) afetar os EUA em setembro.

As estatísticas do Centro Nacional de Furacões (NHC, em inglês), com sede em Miami, indicam que setembro é o mês de maior atividade na temporada anual de furacões do Atlântico norte, que começa em 1 de junho e acaba em 30 de novembro.

Filas intermináveis no Mississippi

COLLINS (EUA) - As filas para comprar gasolina são intermináveis no Mississippi, onde acabam com o produto nos postos de gasolina abertos tanto como somem os garrafões de água. Sacolas de plástico brancas, das de supermercado, tampam a maioria das bombas nos postos de gasolina do Mississippi, isoladas com a fita amarela que a Polícia habitualmente utiliza para impedir a passagem. As filas de um quilômetro e meio ou mais formam já parte da paisagem neste Estado, junto com as árvores derrubadas que demonstram até onde chegou a força do furacão Katrina.

Embora as autoridades locais recomendem que só unicamente os motoristas fiquem nestas longas filas, para preservar os possíveis acompanhantes da umidade e das altas temperaturas, Paul Otto espera pacientemente junto com sua mulher e seus dois filhos de pequena idade. "Não tenho onde deixá-los", diz Otto, que deixou Nova Orleans e confia encontrar alojamento em Jackson após passar uns dias com familiares em Hattiesburg, uma localidade a aproximadamente 150 quilômetros ao sul de Jackson, capital do Estado.

Embora nas regiões afetadas seja difícil conseguir água e comida, o que parece afetar mais os residentes é a enorme escassez de gasolina, o único que permite continuar adiante. Otto lembra o furacão Camille, que castigou o Estado em 1969, quando ele ainda era um menino. Mas como as emissoras locais de rádio e televisão dizem isto não pode ser comparado com Camille.

"Isto é como o Kuwait. Isto não pode ser comparado com a Flórida nem com nada", dizia na quinta-feira a enviada da televisão WAPT em Gulfport, no litoral do Golfo do México e em uma região que estão chamando de Zona Zero, em referência ao espaço que ocupavam as Torres Gêmeas em Nova York após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001.

Quem foge do desastre aparenta calma. Mas a conversa se torna ríspida ao mencionar a atuação do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, que ontem viajou à região e na quinta-feira disse que "era impossível prever a ruptura do dique de Nova Orleans", algo que tinha vários especialistas e o "Times-Picayune" preveram em uma série de artigos especiais neste ano.

Otto se pergunta, além disso, onde estão os helicópteros, os soldados e meios necessários para ajudar a região. "Estão no Iraque, tudo está no Iraque", opina sua mulher, Norah, "mas pelo menos Bush decidiu cortar em dois dias suas cinco semanas de férias", diz com certa ironia.

Bush: "Hora de limpar este caos"

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, assegurou ontem que "temos a responsabilidade de limpar este caos", após ser informado dos detalhes da catástrofe na cidade de Mobile (Alabama), onde iniciou ontem uma viagem pela região devastada.

As operações de emergência "não estão indo exatamente bem, vamos fazer com que vão bem", afirmou o presidente acompanhado pelo governador do Alabama, Bob Riley; o do Mississippi, Haley Barbour, e o diretor da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), Michael Brown. "Vamos restaurar a ordem em Nova Orleans e a cidade voltará a ser a que foi sempre", declarou.

"Cada vida é valiosa e é preciso garantir a provisão de alimentos às vítimas", prosseguiu o presidente após escutar com atenção o balanço da catástrofe feito pelos responsáveis políticos e das equipes de emergência. Segundo o presidente, "é como se toda a costa do golfo (do México) tivesse sido arrasada pelo pior tipo de arma imaginável".

"É impressionante o esforço que já está sendo realizado por muitas pessoas no local, mas os resultados não são satisfatórios", afirmou. A administração Bush, que desde setembro de 2001 fez simulações de emergências por ataques terroristas, é agora alvo de crescentes críticas por sua resposta desorganizada ante a catástrofe que o Katrina deixou no sul dos EUA.

Câmara - A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou por unanimidade ontem uma verba de US$ 10,5 bilhões para ajuda às vítimas do furacão Katrina. "Esses US$ 10,5 bilhões são apenas a ajuda inicial", disse o líder da maioria na Câmara, Tom DeLay (Partido Republicano/Texas). A mesma verba já havia sido aprovada anteontem pelo Senado.

Prefeito critica duramente Bush

Irritado com a demora na chegada da ajuda à cidade devastada, o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, fez ontem os mais pesados ataques ao presidente dos EUA, George W. Bush, e às autoridades federais desde a passagem do furacão Katrina. "Enquanto muita gente está dando entrevistas coletivas em Washington, centenas de pessoas estão morrendo aqui", disse à rádio local WWL-AM, horas antes de os primeiros comboios com ajuda chegarem à cidade.

"Eu disse a ele (Bush) que nós estávamos passando por uma enorme crise aqui e que seu sobrevôo da cidade outro dia a bordo do Air Force One não era suficiente", acrescentou, ao ser perguntado o que tinha dito ao presidente num telefonema na quinta-feira à noite.

"Você sabe por que a situação dos saques está fora de controle? É porque a maior parte do nosso pessoal e dos nossos recursos estão empenhados no salvamento de pessoas, milhares de pessoas", afirmou. "E eles (as autoridades) dizem que não têm como chegar aqui. Menos de dois dias depois do furacão, tinha dezenas de repórteres chegando aqui, com suas câmeras e todo tipo de equipamento."

"Eles (em Washington) não fazem nem idéia do que está acontecendo aqui", prosseguiu Nagin. "Nestes dias, eu ouvia que a ajuda estava chegando, que a carne está chegando, mas onde diabos está a carne? (...) Querem me dizer que em um lugar onde provavelmente há milhares de pessoas mortas e outros milhares que estão morrendo a cada dia não há ninguém capaz de encontrar uma forma de autorizar e fazer chegar os recursos de que necessitamos? Vamos!"

"Depois do 11 de Setembro, demos ao presidente poderes sem precedentes para a liberação rápida de recursos para manejo de emergência em Nova York e outros lugares. O governo liberou em tempo recorde bilhões de dólares para irmos ao Iraque (...) mas aqui não chega nada. Movam seus traseiros e façam algo, este é um desastre nacional", desabafou Nagin.

"Sinto muito, mas estou muito zangado", declarou o prefeito em entrevista à emissora de rádio WWL antes de afirmar que precisa de mais tropas militares para garantir a segurança, devido aos saques que continuam acontecendo, assim como 500 ônibus para evacuar as pessoas que seguem presas em Nova Orleans.

Até agora, as promessas das autoridades não foram cumpridas, segundo Nagin, que pediu às autoridades federais que deixem de dar entrevistas até que a ajuda chegue à cidade.

EFE



Moradores aguardam do lado de fora do centro de convenções

Moore: "Onde estão os helicópteros?"

O cineasta Michael Moore enviou uma carta ao presidente Bush na qual lhe pergunta "onde estão os helicópteros, quando milhares de pessoas precisam ser removidas de Nova Orleans". "Onde diabos o senhor colocou todos os nossos helicópteros militares?", escreveu Moore, diretor de "Fareinheit 11 de Setembro" e "Tiros em Columbine".

"Caro Bush: o senhor tem alguma idéia de onde estão todos os nossos soldados da Guarda Nacional? Porque realmente poderíamos usá-los justo agora para o tipo de tarefas para a qual eles foram alistados, como a ajuda em desastres nacionais. Como é que não estão ali?"

Greenpeace também ataca Bush

MÉXICO - O Greenpeace criticou duramente George W. Bush, por supostamente subordinar seu Governo às empresas petrolíferas e ignorar os alertas sobre os efeitos da mudança climática no planeta. "A negativa da Administração Bush, subordinada à indústria petrolífera, de reconhecer a mudança climática e seus possíveis impactos, fez com que não fossem tomadas medidas preventivas em áreas altamente vulneráveis, como Nova Orleans", disse ontem o diretor do Greenpeace México, Alejandro Calvillo.

"Bush se negou a assinar o Protocolo de Kioto e a reconhecer os impactos da mudança climática. Isto o levou a se negar a tomar medidas para diminuir os impactos provocados por este tipo de evento climático. Hoje as conseqüências desta política estão aqui", acrescentou o ativista em comunicado.

Turistas descobrem que não são prioridade

Primeiro o governo federal confiscou os ônibus que eles haviam alugado anteontem para retirá-los. Então, seus hotéis os colocaram, literalmente, no olho da rua. Eles se arrastaram por quarteirões até alcançarem uma ponte, mas policiais não os deixaram atravessar - e deram alguns tiros sobre suas cabeças para convencê-los. E começou a escurecer.

Desesperados, dezenas de turistas pegos no olho da tormenta em Nova Orleans se amontoaram numa esquina do centro da cidade e esperaram a noite. "Eu cresci numa família de classe média alta. Vida de rua é algo estranho para mim", disse Lary Mitzel, 53 anos, do Canadá. "Não sei se vou sair com vida daqui".

O que foi planejado para ser uma agradável viagem de férias transformou-se num verdadeiro inferno para turistas em dezenas de hotéis de Nova Orleans depois da passagem do furacão Katrina. Muito pequenos hotéis fecharam as portas. O maior abrigou centenas e centenas de turistas, assim como refugiados da cidade. Não estava claro quantos continuavam ali.

Turistas e gerentes do hotel condenaram autoridades governamentais por tê-los ignorado. "Os turistas são a última preocupação aqui", lamentou Bill Hedrick, de Houston, que veio à cidade a negócios e acabou preso junto com a mulher e a sogra. "Estamos perplexos", reagiu Jill Johnson, 53 anos, do Canadá. "Esta cidade vive do turismo e somos a última prioridade deles".

Peter Ambros, gerente do Astor Crowne Plaza, no Bairro Francês, denunciou: "Hóspedes que trazem dinheiro para os hotéis são tratados 10 vezes pior do que as pessoas no Superdome". Ele ajudou a alugar 10 ônibus para retirar 500 hóspedes de seu hotel e de um outro vizinho - ao custo, para os turistas, de US$ 25 mil.

Mas a Agência de Administração de Emergência Federal assumiu o controle dos ônibus e a polícia ordenou os turistas a irem para um centro de convenções próximo, onde já estava uma multidão revoltada pela falta de alimento, água e segurança.

Compreensivelmente, os turistas decidiram buscar outra opção, e saíram arrastando suas bagagens por cima de estilhaços de vidros, ruínas e lixo até uma grande ponte a vários quarteirões de distância. Ao chegarem ao local, um outro grupo que tentava cruzar a ponte começou a ameaçar os policiais, que passaram a atirar para o alto e dispersar todos que estavam nas proximidades.

Com o cair da noite, os turistas se concentraram numa esquina do centro, perto de um posto de controle da polícia.

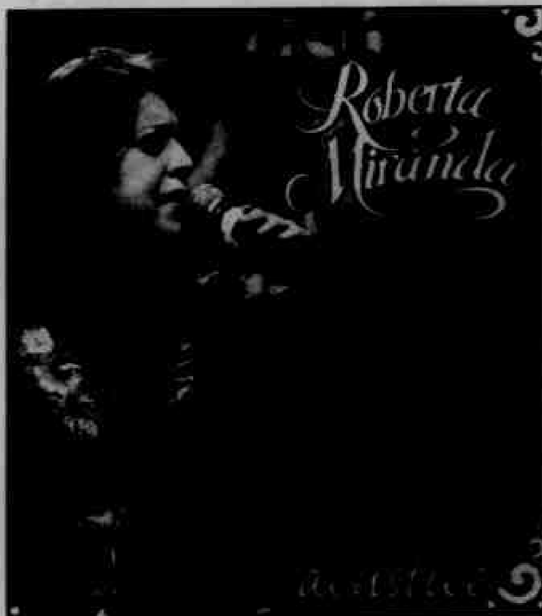
Policiais ofereceram a eles comida e água e prometeram que ônibus viriam pegá-los. As horas se passaram e eles perceberam que teriam de se preparar para dormir ali mesmo. Na manhã de ontem, eles ainda estavam lá, e ainda sem saber para onde ir.

Invasão sertaneja

Na esteira do sucesso de "América" e de "2 filhos de Francisco", gravadoras despejam lotes de CDs de duplas no mercado

Fotos: Divulgação

Mônica Loureiro





O gênero sertanejo, assim como outros, oscila conforme o mercado. Ora com presença monopolizadora nas rádios e TVs, ora esquecida pela mídia e público é, sem dúvida uma força cultural e uma carreira rentável. Características suficientes para deixar em segundo plano a eterna briga do que é válido: sertanejo de raiz ou o romântico brega travestido como tal?

Hoje, o mais interessante é notar que a situação está em seu momento alto, principalmente para as duplas de cantores. Basta ver a quantidade de lançamentos simultâneos que as gravadoras está jogando nas lojas. Certamente empurrados pelo sucesso da novela "América" - que quer emplacar de vez o jeito "country" de ser no interior do Brasil - e pelo filme "2 filhos de Francisco", que conta a vida de Zezé Di Camargo e Luciano.

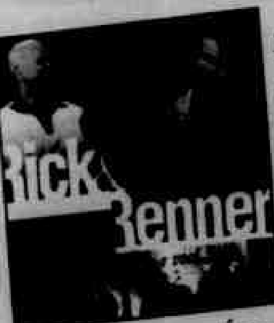
A história de Glória Perez ganhou, além das trilhas-padrão nacional e internacional, o CD "América - Rodeios". Neste volume optou-se por reunir as duplas sertanejas, como Marlon & Maicon, Bruno & Marrone, Rionegro & Solimões, Gian & Giovani, Rick & Renner e Teodoro & Sampaio. As duas últimas lançaram CD recentemente com as músicas que estão na trilha da novela.

A trilha sonora do filme de Breno Silveira, que enfoca a humanidade por trás da carreira de sucesso dos irmãos cantores, por sua vez, teve a produção de Caetano Veloso e Zezé Di Camargo. A maioria das faixas é de sucessos da dupla, mas tem também Maria Bethânia, Nando Reis e o próprio Caetano. Sem falar no antigo hit de Antônio Marcos, "Como vai você", que a dupla regravou.

Longa estrada

Entre os títulos recentemente lançados de artistas que já percorrem a estrada sertaneja há anos, estão os de Leonardo, Roberta Miranda, Rick & Renner, Gino & Geno e Teodoro & Sampaio. Leonardo opta por um repertório requentado em "Leonardo canta grandes sucessos vol. 2" (Sony/BMG), com olho nas boas vendas da primeira edição, que ano passado vendeu mais de 600 mil cópias. E, em breve, lança um DVD, gravado ao vivo dia 30 de agosto em São Paulo. De qualquer forma, há muito tempo que Leonardo não é mais classificado como cantor sertanejo e sim romântico, assim como Daniel.

É também de São Paulo que chega o novo trabalho de Rick & Renner chegam, o 12º CD e ao 2º DVD. "Rick & Renner e você... Ao vivo" foi gravado no Olympia e reúne músicas do repertório de 12 anos de carreira da dupla.



Duplo sentido - Duplas mais tradicionais, Teodoro & Sampaio ("Anna Julia" - é, aquela mesma de Los Hermanos - pela Indie Records) e Gino e Geno ("A galera do chapéu", EMI) apostam na informalidade, com letras de duplo sentido ou bom humor apenas. Basta ver pelos títulos das músicas, como "Bebo pa carai" e "A mulher e a bebida", com as quais os mineiros Gino e Geno comemoram 35 anos de carreira. Já os paranaenses Teodoro & Sampaio completam bodas de prata cantando coisas do tipo "Mulher boa", "Na mira do chifrudo" e "Silicone lá".

A única mulher a entrar na lista dos consagrados é Roberta Miranda, que também optou por um registro ao vivo. O CD e DVD "Acústico ao vivo" (EMI), ao menos, opta por um repertório inteligente, fugindo dos sucessos massacrantes e incluindo três inéditas.

Pegando carona

É claro que quando um gênero musical se encontra em alta, pipocam os tais novos talentos. O número de duplas sertanejas hoje no Brasil é incontável e as gravadoras estão aproveitando para mostrar seus novos pupilos. Se o trabalho vai perdurar, só mesmo o tempo - e a qualidade - para responder. Pela EMI Music chegam os discos de estréia de Alex & Konrado, Kaic & Kaynan e Tânia Mara. As duplas viajam pelo sertanejo romântico enquanto que a cantora opta pelo country pop. "Louca paixão" é o terceiro CD da goiana de 22 anos.

A Warner aposta na dupla paulista Pedro Paulo & Fabiano, que apresenta um repertório em sua maioria inédito. Já a Sony/BMG prepara para setembro o quarto disco de Pedro & Thiago. A novidade é que os dois vêm ainda mais próximos do sertanejo, estilo que consagrou os pais, respectivamente Leonardo e Leandro.

Outro que chega em breve é o disco de Zé Henrique & Gabriel. A Deck Disc lança "Tremelê", terceiro CD em nove anos de carreira e primeiro pela gravadora. A idéia dos amigos é dosar, com equilíbrio, romantismo e descontração nas 15 faixas - a maioria composta pela própria dupla.

eli halfoun

Vocação é amor

Quando "estamos" crianças (podemos "estar" criança até quando adultos) e, portanto, não temos a força da escolha tentam nos empurrar para testes vocacionais que, na verdade, costumam satisfazer os pais, porque não são exatamente uma maneira de encontrar o que gostamos ou gostaríamos de fazer, mas, sim, de descobrir se podemos fazer o que eles, os pais, sonham para nós, os filhos. Ou melhor, sonham para eles próprios.

Você, paciente leitor, pode argumentar que nos confusos e cruéis dias de hoje está difícil as crianças terem a oportunidade de estudar e, nesse caso, muito menos de poder testar umas possível vocação (digo possível porque só percebemos o que queremos e podemos ser quando a necessidade nos impõe algumas escolhas ou não nos da escolha nenhuma. Mas suponhamos (os sonhos nunca devem ser impossíveis, mesmo que continuem sendo apenas sonhos) que todo mundo pode estudar.

Descobriremos então que são poucos, raros até, os casos de crianças que seguiram a vocação revelada e aconselhada por um teste e exercem hoje a profissão que sempre quiseram. Eles e seus pais.

O que costuma acontecer é que até para satisfazer os pais ou outros parentes muitos hoje profissionais estudaram o que não queriam e se fixaram (ou seria, acabaram no sentido de chegar ao fim?) em profissões e situações que não queriam realmente exercer. São muitos os casos de profissionais frustrados por estarem atuando na profissão que não queriam ter e para a qual jamais tiveram vocação.

Profissionais que exercem, mesmo que tenham boa atuação, profissões que não a de seus sonhos acabam se realizando como pessoas apenas quando, na velhice ou perto dela, passam a fazer o que sempre quiseram e sonharam. Por isso mesmo, está se tornando comum ver advogados, médicos, engenheiros, enfim todo o tipo de profissional abrindo largos sorrisos quando passam a se dedicar a consertar rádios, a tocar um instrumento, a cantar, a exercer, agora sim por escolha própria, por vocação.

Vocação de verdade é amor - amor total pela profissão. É o que se percebe diariamente: os profissionais, que encontraram a vocação são dedicados e tem um amor profissional tão apaixonado que os faz saber tudo. E mais. Como, por exemplo, meu hoje amigo Jaime da Cunha Barros, que se descobriu médico desde cedo e hoje faz com que todos os seus pacientes e alunos descubram o que é um médico de verdade, um profissional com vocação.

*** E, em conseqüência, com amor, dedicação e extrema competência**

Estrela maior

Dalva de Oliveira, uma das maiores cantoras que este País já conheceu, merecerá, enfim, a mais justa das homenagens: um musical através do qual se contará a sua vida e se cantarão os seus sucessos. A intérprete de Dalva pode vir a ser a também cantora e elogiada atriz Elba Ramalho e o diretor Maurício Sherman não faz por menos e corre atrás de recursos que lhe permitam, entre outras coisas, ter uma orquestra ao vivo todas as noites.

*** Musical com playback é duro de agüentar**

Beleza total

A bela forma física da atriz Juliana Baroni, conquistada também com um tratamento de estética ortomolecular e exibida recentemente num site, animou os editores da revista "Playboy", que redobraram as ofertas feitas à jovem atriz para que aceite posar nua. Nos bastidores, os comentários são de que as conversas têm sido animadoras, mas ainda assim atriz e revista não chegaram a um acordo.

*** É questão de tempo**

Tudo em cima

Não só a beleza e sensualidade de Cleo Pires, escolhida recentemente por uma revista semanal como a mulher mais sensual, atualmente, do País, têm merecido elogios: os diretores de novelas - e não só os da Globo - estão encantados também com o talento da atriz, que tem realmente se mostrado irrepreensível na novela "América".

*** Em todos os aspectos**

Afrotela

Criado em Vigário Geral, no Rio, o grupo Afroreggae ganhará as telas de todo o Brasil: o diretor Cacá Diegues iniciou a produção do roteiro escrito por Herrmano Vianna e que conta a história do grupo. Os envolvidos com o filme garantem que o longa será um massacre.

*** Mas dessa vez só artístico**

Verde-e-amarelo

Animado com a boa aceitação, especialmente na França, do CD com remixes de músicas brasileiras o DJ Zé Pedro, que durante anos atuou no programa de Adriane Galisteu, na Record, seleciona repertório para remixar mais alguns clássicos da Música Popular Brasileira. O disco deve ficar pronto até o final do ano e a idéia é incentivar a sua vida como um diferente presente de Natal.

*** Para os inimigos**

Novo filme

Embora sua atuação no cinema não tenha sido, até agora, das mais promissoras, Gisele Bündchen não desiste: aceitou integrar o elenco de "Fashionista", que tem com o trama o mundo da moda e será estrelado por Lindsay Lohan, considerada a nova queridinha da "América". Gisele interpretará ela mesma e assim nem precisará representar.

*** O que não deixa de ser um alívio. Para todos**

Alô mamãe

Vai se chamar Charlie o filho que Britney Spears trará ao mundo ainda esse mês. O nome foi escolhido por causa do personagem do filme "A fantástica fábrica de chocolate" e a cantora acha que Charlie é um nome que serve tanto para homem quanto para mulher. Britney Spears decidiu também que a criança será batizada pela Cabala e que, depois, na festa, não será executada nenhuma de suas músicas.

*** Não se pode negar que ela tem amor pelo filho**

Reprodução



Nua, não

Mesmo agora que está temporariamente fora das novelas (há quem garanta que ele pode assinar com a Record) a bonita atriz Gisele Itiê continua sendo muito assediada pelas chamadas revistas masculinas. Insistência em vão: a atriz de 23 anos garante que não pretende, em hipótese nenhuma, posar nua porque esse tipo de trabalho não faz o seu gênero, embora faça o dos muitos fãs de sua beleza.

*** Mesmo daqueles que não reconhecem seu talento como atriz**

Palavras caras

Parece que pagar caro por entrevistas está na moda no mundo inteiro; a revista britânica "OK!" Está desembolsando dois milhões de dólares (cerca de R$ 4,7 milhões) por uma entrevista exclusiva de Michael Jackson. É a primeira, e pelo visto única, que ele concede depois do julgamento. Jackson está mesmo perdendo prestígio como intérprete: na primeira semana de lançamento, o novo CD vendeu apenas 8 mil cópias nos EUA.

*** Nem as crianças estão agüentando mais**

As poderosas

Está perdendo força e, em conseqüência, popularidade, a rainha da Inglaterra. Pelo menos é o que deixa claro recente pesquisa das revista "Forbes", que indicou as mulheres mais poderosas daquele país. A rainha só aparece em terceiro lugar, atrás de Rose Marie Bravo, presidente da Burberry, a segunda colocada. A mais poderosa é a escritora J. K. Rowling, autora da série "Harry Potter", que, segundo a revista, são os livros mais vendidos do mundo.

*** Paulo Coelho que não nos ouça**

Brasil americano

É amanhã, domingo, que acontece mais um Dia Brasileiro em Nova York. A festa virou tradição desde que foi realizada pela primeira vez, em 1984. Este ano, a reunião dos brasileiros que moram nos Estados Unidos será entre a 6ª Avenida e Times Square, com uma festa que começa às 10h e se estende até as 19h com música, arte, comida típica e a inigualável alegria que os brasileiros sabem ter.

*** Brasileiro que mora nos EUA tem, ao contrário, dos que aqui ficaram, muito o que comemorar**

eli.halfoun@terra.com.br

marcio.g

Paris em chamas: crime e pose

Paris está literalmente em chamas, e as labaredas, ou são criminosas, como aquelas que vêm consumindo o habitat dos imigrantes, ou as relacionadas à pose da moda, que começaram a esquentar ontem e vão até quarta-feira, na famosa semana do prêt-à-porter, agora em edição centenária.

■■■ Nada menos do que sete marcas brasileiras vão apresentar coleções: Bonfim, Castor Tricot, Comini Fasano, Chantik, Go Go Brazil, André Ungaratto e Leonardo Chiasso. **Leonardo**, nascido em Petrópolis (RJ), é conhecido daquela moçada que usa burka nas Arábias, e também famoso na Itália, Espanha, Inglaterra, Grécia, França e Estados Unidos. Um craque que promete arrasar com vestidos de luxo feitos a mão - toda obra do moço é artesanal.

■■■ Chamado de a grande vitrine da moda mundial, o evento reúne mais de 1,5 mil grifes do globo e desta vez homenageia os 120 anos de boas relações entre França e Coréia do Sul com uma mostra de trajes típicos sul-coreanos.

BALACOS DE SÁBADO - O dia está repleto de atrações, com o **Nando Reis** liderando, claro, lá no Canecão. Já o baiano **Luís Pimentel** conversará com a turma do papo-cabeça sobre sua coletânea de contos curtos e irônicos intitulada "Um cometa cravado em tua coxa", recém-lançada pela Record. O evento é "Livros na mesa", onde o público pode trocar livros, jogar conversa fora, por aí. Na Estação das Letras, às 11h, Centro do Rio.

PISTA - No Circo Voador, a boa é a festa **Ploc 80's**, com os **DJs Dom LV** e **Lady K** e convidados como **Afonso Nigro**, cantor do Dominó, **Luciano Nassyn**, do Trem da Alegria, além das **Paquitas**. No Riocentro, tem **Cocobambu Folia**, com o **Asa de Águia** e os **DJs Daniel** e **Flávio Araruna**. Tomara que não chova. Os **DJs Marcão** e **Rafael Zacca** tocarão na **Bombar**, na Barra, e a **Bunker** vai cantar pra subir com a festa **"The Tribes"**, cheia de mudernos do tipo do **DJ Saddam**, que só toca hip-hop, e dos **DJs Bruno Braga** e **Fluorenzo**, que apostam no trance. E mais. Depois (ou antes), é só mergulhar no lounge do Hide Away, a pizzaria de **Antenor Mayrink Veiga**, em Laranjeiras.

LARIRI - Segunda-feira tem **Nelson Freire** e seu piano na Sala Cecília Meireles, dentro da série Grandes Recitais. **Schumann**, **Bach** e **Chopin** no contexto.

LARIRI 2 - Terça-feira tem estréia da série "Da fossa à bossa" no CCBB. Nas quatro semanas do mês, o jornalista **João Máximo**, que guarda uma coleção de oito mil LPs, receberá atores, cantores e dançarinos para ilustrar a história da MPB entre 1944 a 1956. No elenco, **Mariana Baltar**, **Alexandre Schumacher**, **Alessandra Maestrini**, **Ruth Staerke** e **Sandro Christopher**.

PINCEL - A artista plástica gaúcha **Diana Domingues** está com a obra pronta para a 5ª Bienal do Mercosul. Preparou uma sala repleta de objetos de consumo, com paredes recobertas por cores, texturas, formas de objetos de toda ordem que identificam personagens do naipe de **Marilyn Monroe**, **Cleópatra**, **Princesa Diana**, **Carmem Miranda**, **Ayrton Senna**, **Pelé**, **Charles Chaplin**, **Che Guevara** e mais, e mais. A Bienal acontece do dia 30 até 4 de dezembro, em Porto Alegre.

ESTRELAS - **Beatriz Segall** e **Nicete Bruno** andam pensando em meados de outubro para estrear a comédia "Quarta-feira, sem falta, lá em casa". As divas já estão totalmente mergulhadas nos ensaios.

SALVE RAINHA - **Luiz Fernando Gallego**, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, conduzirá um debate sobre o filme "Amém", neste domingo. A obra do diretor grego **Costa-Gavras**, que trata do comportamento da Igreja Católica durante a Segunda Guerra Mundial, causou enorme polêmica na ocasião do lançamento, durante o Festival de Cinema de Berlim. O evento é gratuito e a sessão está marcada para as 17h, na sala de vídeo da Associação Scholem Aleichem de Cultura e Recreação (ASA), que fica na Rua São Clemente, em Botafogo.

COXAS - **Cininha** se enganou de **Roberto Oliveira**, quando disse aqui ontem que o pesquisador do espetáculo do coreógrafo **Renato Vieira** é dono das "pernas mais bonitas de Niterói". Trata-se de um homônimo. **Cininha**, impossível, como sempre.

Reprodução



O fluminense de Petrópolis Leonardo Chiasso, que põe fogo na moda internacional, apresentará seus vestidos na 100ª edição da semana do prêt-à-porter de Paris, que acontece até quarta-feira

SESC
RIO DE JANEIRO

TEATRO
O JOGO
Até 11 de setembro.
Texto da venezuelana Mariela Romero.
Direção: João Fonseca.
Com Rafaela Amado e Iracema Starling.
Sexta a domingo, às 20h.

OFICINA
Com ANA ACHCAR.
O JOGO DA MÁSCARA NO PROCESSO CRIATIVO DO ATOR
Dias 1, 8, 15, 22 e 29.
Quintas-feiras, das 13h30 às 17h30.
Público: estudantes e profissionais de artes cênicas.
Vagas limitadas.

ESPAÇO CORPO
Com GISELDA FERNANDES.
Setembro e Outubro.
OBJETO PARTNER
CORPO . OBJETO . MOVIMENTO
Quartas e sextas, das 12h30 às 14h30.

Spike Lee critica Hollywood

Para diretor, que apresentou em Veneza o filme "All the invisible children", a falta de originalidade "nunca foi pior"

VENEZA - O diretor de cinema Spike Lee criticou a indústria cinematográfica americana pela falta de originalidade, dizendo que a situação "nunca foi pior". Segundo ele, Hollywood hoje está repleta de "seqüências e refilmagens de séries de TV" e não dá mostras de criatividade.

"Não vou citar nenhum filme específico, mas nunca foi pior", disse o diretor de "Faça a coisa certa" em Veneza, onde participa do festival de cinema da cidade. "Não há originalidade e nem sempre foi assim."

Mas Spike Lee disse ter esperança de que "as coisas vão mudar". Lee está apresentando em Veneza o filme "All the invisible children", do qual é um dos oito diretores, ao lado da brasileira Katia Lund. Outros participantes do projeto incluem Ridley Scott ("Gladiador"), John Woo ("A outra face") e Emir Kusturica ("Quando papai saiu em viagem de negócios"). O filme foi rodado em sete países e levou quatro anos para ser concluído. Ele trata de jovens que vivem em diferentes partes do mundo.

O segmento filmado por Lee, "Jesus children of America, trata de uma adolescente nova-iorquina cujos pais são viciados em drogas e descobre que é portadora do vírus da Aids.

Reprodução



Spike Lee critica as seqüências e refilmagens de séries de TV que dominam a indústria americana de cinema

Festival de Deauville vai até 11 de setembro

Reprodução



Forest Whitaker está entre os homenageados deste ano

PARIS - O Festival de Cinema americano de Deauville teve início ontem, com a exibição de "The matador", grande produção de Richard Shepard, interpretada por Pierce Brosnan, o que não impede que a seção oficial seja uma vitrine aberta ao cinema independente dos Estados Unidos.

Até 11 de setembro, espera-se um comparecimento de 60 mil espectadores nesta 31ª edição do festival, espaço tradicional de promoção do cinema norte-americano na Europa, mas também de descoberta de jovens talentos.

Dez filmes em competição, cerca de 60 em caráter "hors-concours" e 20 no âmbito de seções de homenagem (ao diretor Ron Howard e ao ator Forest Whitaker, entre outros) compõem o programa deste ano. Dela fazem parte "Cinderella man", último filme de Ron Howard, que está terminando sua 17ª obra - "O Código Da Vinci" - e "Mary", de Abel Ferrara, interpretada por Juliette Binoche e Forest Whitaker, premiado em 1988, em Cannes, pela interpretação de Charlie Parker no filme "Bird", de Clint Eastwood.

Será apresentado em estréia mundial o filme "Goal", de Danny Cannon, em cuja apresentação os organizadores esperam contar com a presença do jogador de futebol francês Zinedine Zidane.

Uma retrospectiva de 10 longas-metragens sobre o boxe percorrerá 50 anos de história do cinema, de "The set-up", de Robert Wise (1949), a "Ali", de Michael Mann (2001), e "Menina de ouro", de Clint Eastwood (2004).

A seção oficial terá um lugar de destaque aos primeiros filmes, com cinco primeiras obras entre os 10 selecionados para a competição. Por coincidência, o júri presidido pelo cineasta francês Alain Corneau concederá no dia 11 de setembro, aniversário dos atentados terroristas contra os Estados Unidos, três prêmios: o Grande Prêmio, o Prêmio do Júri e o Prêmio de melhor roteiro.

O Festival de Deauville concederá ainda um prêmio literário, destinado a reconhecer um escritor americano ou francês que "fale dos Estados Unidos com humor, ironia ou gravidade". O prêmio será entregue em 8 de setembro ao americano Budd Schulberg pelo livro "Sanctuary V".

Budd Schulberg, de 92 anos, autor de romances como "What makes Sammy run?: A novel" e "The harder they fall", também é roteirista, em alguns casos da adaptação dos primeiros romances. "The harder they fall" foi adaptado para o cinema por Marc Robson tendo Humphrey Bogart como protagonista. Schulberg escreveu ainda roteiros para Elia Kazan, como "Um rosto na multidão" e "A Lei do Silêncio", que entrou para a história do cinema como uma das grandes interpretações de Marlon Brando.

O Grande Prêmio de curta-metragem foi suprimido este ano em função de sua escassa notoriedade, informaram os organizadores. Mas o festival apresentará os primeiros curtas de diretores hoje famosos: Terry Gilliam, George Lucas, Ridley Scott, Tony Scott e Robert Zemeckis.

Fechamento do CBGB gera polêmica

Até o prefeito de NY saiu em defesa do santuário do punk

Reprodução



Debbie Harry, vocalista do Blondie, fez show em apoio à casa noturna

NOVA YORK (EUA) - O mítico clube CBGB realmente terá que fechar suas portas devido à disputa entre os inquilinos e o proprietário do local, considerado berço e santuário do punk em Nova York. O contrato de aluguel do CBGB venceu na quarta-feira passada, sem que as partes tenham chegado a um acordo que permitisse o funcionamento do clube, pelo qual já passaram bandas como Ramones, Blondie, Talking Heads e B-52s.

A disputa foi causada porque os inquilinos, encabeçados pelo promoter Hilly Cristal, deixaram de pagar vários meses de aluguel ao proprietário, a organização Bowery, que ajuda mendigos e é dirigida pelo executivo Muzzy Rosenblatt. Rosenblatt alega que a dívida passa de US$ 90 mil e, embora no mês passado a Justiça tenha dispensado o pagamento desta quantia, Cristal terá que deixar o local por não conseguir honrar um acordo para a renovação do contrato de aluguel.

"Acredito que a evacuação será rápida e voluntária", disse o executivo, num comunicado. "É tudo pelo interesse de nossos clientes", explicou Rosenblatt, em referência aos danos que a falta de pagamento causam aos mendigos que são atendidos por sua organização. Cristal contra-atacou. "Só há um culpado. E ele se chama Muzzy", disse o promoter, que acusa o executivo de má vontade nas negociações.

Na polêmica, intervieram nas últimas semanas freqüentadores do CBGB, artistas e até as autoridades da cidade, que, sem desdenhar do trabalho da organização beneficente, ressaltaram a perda cultural que representa o fechamento do clube. "Esta canção simboliza a razão pela qual estamos aqui", disse Debbie Harry, vocalista do Blondie, antes de a banda tocar "In one way or another" num show de rua em apoio à casa noturna. "Vamos continuar lutando para que o CBGB continue existindo", disse, por sua vez, Steven Van Zandt, cuja banda E Street Band - que costuma acompanhar Bruce Springsteen - também participou do show, que reuniu cerca de 2 mil pessoas.

O próprio prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, ofereceu sua mediação para que a casa se mudasse para outro local. Bloomberg - que já deu início à campanha de reeleição - vestia uma camisa com a estampa "Vamos salvar o CBGB".

Aberto em 1973 no Village (Leste de Manhattan), o famoso clube se tornou um tradicional celeiro de artistas e boêmios. No início de sua caminhada de mais de 30 anos, o clube adotou a filosofia de não cobrar mais de US$ 1 de entrada e de incluir em sua programação apenas bandas sem discos lançados no mercado.

O nome completo do local, que sempre gerou dúvidas, é CBGB-Omfug. As primeiras letras são as iniciais de Country, Bluesgrass and Blues, enquanto as outras significam Other Music For Uplifting Gormandie, algo como "Outra música para a elevação espiritual dos glutões".

Como os outros clubes de punk-rock espalhados pelo planeta, o CBGB se caracteriza pelo espaço reduzido e escuro, pelos vários cartazes e pichações nas paredes e o forte cheiro de cerveja. **(EFE)**

Maria Rita se prepara para lançar "Segundo"

SÃO PAULO - Depois do estardalhaço comercial em torno do primeiro CD, a cantora Maria Rita se prepara para divulgar o novo álbum, "Segundo", que só chega às lojas no dia 16. Enquanto o CD não chega, a corrida por ele já começou na internet. Segundo já pode ser garantido nas pré-vendas disponibilizadas em sites como Americanas.com e Saraiva.

O CD é vendido a R$ 29,90 e há também a opção de CD e DVD Bônus, com clipes e imagens inéditas da gravação do disco, a R$ 49,90. No Americanas.com, é possível ouvir um trecho de 30 segundos da música de trabalho "Caminho das águas", de Rodrigo Maranhão, que já está sendo executada nas rádios. Quem preferir ter a versão completa e virtual dessa canção pode fazer download dela nos sites da Americanas ou no www.imusica.com.br por R$ 2,99, página em que é campeã de downloads desde segunda. De acordo com a Americanas.com., as pré-vendas têm sido um sucesso, não só para CD e para CD e DVD Bônus, mas também para a música em formato virtual.

Em seu novo trabalho, com produção de Lenine, Maria Rita volta a trabalhar com Marcelo Camelo, do Los Hermanos, que compôs "Despedida" e "Casa pré-fabricada". O repertório traz ainda canção de Chico Buarque e Edu Lobo, de Chico Bosco, filho de João, e a regravação de "Minha alma - A paz que eu não quero", do Rappa.

Reprodução

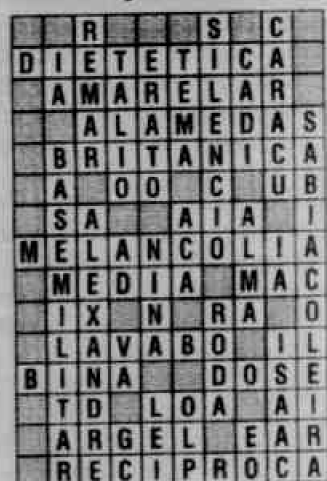


palavras cruzadas





solução de ontem



		R				S		C	
D	I	E	T	E	T	I	C	A	
	A	M	A	R	E	L	A	R	
		A	L	A	M	E	D	A	S
	B	R	I	T	A	N	I	C	A
	A		O	O		C		U	B
	S	A			A	I	A		I
M	E	L	A	N	C	O	L	I	A
	M	E	D	I	A		M	A	C
	I	X		N		R	A		O
	L	A	V	A	B	O		I	L
B	I	N	A			D	O	S	E
	T	D		L	O	A		A	I
	A	R	G	E	L		E	A	R
	R	E	C	I	P	R	O	C	A

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - No setor zodiacal relacionado à saúde e ao trabalho ocorre a Lua nova, encontro entre Sol e Lua que simboliza um novo ciclo de energia. Renovação nas rotinas, nas atividades e busca de aprimoramento que conduza a uma melhor qualidade de vida.



TOURO - Para os taurinos, a fase lunar nova indica um novo direcionamento de energia relativo a assuntos amorosos, criativos, vocacionais. É a possibilidade de renovar o modo como se expressa afetivamente e como cria e produz. Aprimoramento emocional.



GÊMEOS - A vida familiar e emocional dos geminianos tende a se desenvolver sob um novo ciclo. Percepção dos aspectos que precisam ser melhorados. Fase de limpeza do passado. Cuidado com a tendência a atitudes críticas que desequilibram as relações familiares.



CÂNCER - A Lua nova representa para os cancerianos a oportunidade de valorizarem novos conhecimentos e de terem uma diferente relação com o meio em que vivem. Uma participação mais efetiva, com melhorias no trabalho e um sentimento de utilidade e produtividade.



LEÃO - Um novo momento material e profissional é o que anuncia a fase lunar nova para os leoninos. Uma diferente relação com seus recursos e potencialidades que pode gerar novidades nas finanças. Tendência a valorizar outras prioridades, nativo de Leão.



VIRGEM - Em seu signo ocorre o encontro entre Sol e Lua, representado na nova fase lunar. Símbolo de um novo ciclo de vida e do momento adequado para plantar novas sementes de realização. Impulso que se desenvolverá ao longo das próximas semanas.



LIBRA - A Lua nova vem complementar o que o posicionamento solar já mostrava para os librianos: de que este é um ciclo de finalizações, a colheita do que foi empreendido desde o último aniversário. Momento introspectivo, de percepção das falhas e busca de melhorias.



ESCORPIÃO - Interesses sociais que se renovam. Novos contatos profissionais. Importância do trabalho em grupo. Renovação nas amizades e na participação em diversos segmentos da sociedade. Momento interessante para mudanças e revolução de paradigmas.



SAGITÁRIO - O sentido de vocação e de realização profissional passa a ter novo significado para os sagitarianos. Renovam-se condições ligadas ao trabalho e à saúde. Momento de compreender o que precisa ser depurado em sua vida, nativo de Sagitário.



CAPRICÓRNIO - Cursos e viagens podem expandir seus horizontes profissionais, capricorniano. Conhecimentos a que você se dedica podem ser muito úteis posteriormente. Uma nova filosofia de vida vai se inserindo, baseada em novos ideais, crenças e valores.



AQUÁRIO - Para os aquarianos, a fase virginiana do ciclo astrológico (que se torna mais intensa com a Lua nova) indica a conscientização sobre o que precisa ser modificado, desde o trabalho, passando pela saúde, qualidade de vida, emoções, intimidade e negócios.



PEIXES - No signo oposto a Peixes ocorre a fase lunar nova, simbolizando novas condições envolvendo os relacionamentos. Fase de limpeza, de cura, de constatação do que não está bem nas relações e do que cada pessoa pode fazer para melhorar, pisciano.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

evento

Odeon BR tem exposição e feira de troca

O espaço foi criado para ser muito mais do que uma sala de exibição, mas o Odeon BR desta vez resolveu extrapolar sua programação além da tela de cinema. Ontem foi aberta a exposição "Erocinética - O desejo pixelado", com fotografias de Cícero Rodrigues e Dempsey Gaspar. E hoje é a vez da primeira edição do "Mercado Odeon", que vai transformar a praça em frente ao cinema num verdadeiro mercado livre. Ah, sim, e a programação de filmes continua ligada à comemoração dos 20 anos do circuito Estação.

A galeria de fotografias do Odeon, que já recebeu várias mostras, dá enfoque desta vez para o desejo na sociedade contemporânea. Em "Erocinética - O desejo pixelado", os fotógrafos Cícero Rodrigues e Dempsey Gaspar abordam o desejo no universo virtual.

Eles usam e abusam de imagens como morangos esmagados, velas derretidas, algemas e outros objetos que dialogam com personagens feitos de pixels e luz. A mostra pode ser visitada até o dia 20 de setembro.

Já o Mercado Odeon acontecerá um sábado por mês na praça em frente ao cinema. Quem for conferir a feira poderá trocar mercadorias sem relação alguma entre si, como móveis por roupas ou livros por filmes. Entre os convidados para montar barraquinhas e participar do troca-troca estão a livraria "Berinjela", o "Brechó Arte 70" e "À colecionadora" (conhecida por bordar nomes em camisetas na hora da compra, ou melhor, da troca). Culinária, música e fotografia também ajudam a caracterizar a feira.

A idéia é diversificar e criar um espaço onde crianças e adultos podem passar o sábado. Cada dia terá um atração diferente como rodas de samba e contadores de história para os mais novos.

MERCADO ODEON - Feira de trocas que acontecerá na Cinelândia com exposição, fotografia, moda, culinária e outras atrações. Odeon BR (Praça Mahatma Gandhi, 2). Um sábado por mês a partir de hoje, das 10h às 20h.

EROCINÉTICA- O DESEJO PIXELADO - Exposição de fotos de Cícero Rodrigues e Dempsey Gaspar. Odeon. Diariamente, das 10h às 20h.

canal 1

flávio ricco

Ainda o futebol

Divulgação



Zezé di Camargo e Luciano gravaram participação em "América", que irá ao ar dia 10. Gabriela Duarte (foto) foi a maior tiete: pegou autógrafo e fez pose com a primeira-voz da dupla.

Ainda a respeito do que aqui neste mesmo espaço foi colocado na edição de ontem, existem pontos em questão que merecem melhor consideração. A Globo, sem contabilizar os subprodutos, colocou à disposição do mercado seis cotas de patrocínio da próxima Copa do Mundo e terá em cima disso um faturamento bruto que deve ultrapassar a marca de um bilhão de reais.

Três grandes anunciantes, a Ambev, Banco Itaú e Vivo, estão colocando no futebol global do ano que vem R$ 163 milhões cada uma. Evidentemente, são três patrocinadores que nada ou pouco terão para investir nas programações das outras emissoras. Por outro lado, também existe aí um aspecto altamente positivo, que é a presença de empresas tão somente da iniciativa privada. Não existe nada do governo.

A Globo, ao contrário de todas as outras, teve a sabedoria de explorar convenientemente o produto futebol, que hoje é responsável direto por uma parcela bem respeitável do seu faturamento. E o inverso dessa linha também é verdadeiro: hoje, o futebol do Brasil, muito especialmente os seus principais clubes, não conseguem mais viver sem a televisão. No caso, a Rede Globo.

Raul no SBT

Tem um forte "cheiro" de Raul Gil no SBT. Quem apostava no seu ingresse quase que imediato na Bandeirantes pode se surpreender. Hoje, Silvio Santos pode ser apontado como o maior interessado na contratação desse apresentador para ocupar a faixa vespertina dos sábados.

Ordem na Globo

Sentindo que está havendo certo abuso por parte de alguns, a direção da TV Globo está informando aos seus artistas que compromissos com shows, debutantes, rodeios e outros do gênero só poderão ser aceitos desde que não comprometam os roteiros de gravações.

Facão

Não foi uma quinta-feira feliz para pelo menos 30% dos funcionários da Bandeirantes. A emissora realizou um corte dessa ordem em seus quadros, atingindo principalmente a sua área de operações.

Bobeada

Ainda não deu para saber direitinho qual o segredo que existe atrás dessa novela "Os Ricos Também Choram". Segundo se informa, o SBT comprou gato por lebre. A versão de sucesso era outra, e a adaptação feita por aqui não deu muito certo.

Confidencial

Tem gente da Record trabalhando forte nos bastidores para acertar, o quanto antes, a contratação de dois novos autores de novelas. Gente de peso. Ninguém confirma nada oficialmente, mas os nomes de Walter Negrão e Aguinaldo Silva são apontados como favoritos, só que ambos têm contratos longos ainda a cumprir com a Globo.

Mais uma

Além da Mariana Ximenes, Samara Felippo também teve confirmada, nas últimas horas, a sua participação na minissérie JK. A comunicação foi feita pelo diretor Dennis Carvalho.

Agradou

Dentro do SBT foi muito boa a repercussão do novo programa da Adriane Galisteu. E nem poderia ser diferente. Dizem que até Silvio Santos, num bilhete escrito à mão, mandou um elogio.

Sem segredos

Cleo Pires abriu o jogo numa entrevista concedida à revista "Flash" que está nas bancas. Entre outras coisas, disse que não teria problema nenhum em se envolver com um homem mais velho. Como mora sozinha, o seu único compromisso é pagar as contas em dia.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

...Gilberto Smaniotto, correspondente da Record nos EUA, vai entrar ao vivo no programa "Domingo Espetacular", amanhã. Em pauta: o furacão Katrina.

...Brasileiros que estão em áreas atingidas pelo furacão poderão se comunicar com seus familiares durante esse trabalho de Smaniotto.

...Milton Neves está do jeito que gosta. Agora tem duas Mercedes novinhas, uma branca e outra preta.

...Depois do "Fama", Angélica deve estrear um novo programa nas tardes de sábado da Globo.

...Solange Frazão, Ângela Maria e Tato, do Falamansa, são algumas atrações do "Qual é a Música?" deste domingo no SBT.

...A próxima novela do SBT já contará com os trabalhos de pessoas que atualmente freqüentam a sua oficina de autores.

...Sentindo os bons resultados que o programa vem oferecendo, a Record deve fazer investimentos no seu "Domingo Espetacular".

...Dentro do SBT já foi lançada a campanha "vamos salvar o Ratinho". Gente bem intencionada na emissora reconhece que os atuais horário e programa são muito ruins.

...Na verdade, as providências com relação ao Ratinho devem ser tomadas de imediato, até para evitar maiores prejuízos à imagem do artista.

...Dizem que a Record, a curto prazo, poderá diminuir a quase zero o número de programas da Igreja Universal.

...Até o horário da madrugada, que hoje é totalmente ocupado pela Igreja, poderá sofrer drástica redução.

...A interinidade do Póla Galé à frente do jornalismo da Rede Cultura pode ser longa. Não existem mais movimentos para a contratação de um novo diretor.

filmes na TV

sábado

@ Globo

Crime sangrento
23h - Blood Crime. EUA/2002. De William A.Graham. Com James Caan, Johnathon Schaech, Elizabeth Lackey.
Mulher de detetive é atacada. Ela identifica um motorista de caminhão como sendo o agressor, que é espancado pelo marido da vítima. Porém, na emergência do hospital, ela diz que um enfermeiro foi, na verdade, seu agressor.

Jovem Frankenstein
2h40 - Young Frankenstein. EUA/1974. De Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman, Madeline Kahn.
Rapaz descendente de família real retorna ao castelo de seus ancestrais para reclamar uma herança. Lá chegando, cria um monstro parecido com o que seu avô criara.

@ SBT

Quem é essa garota ?
14h15 - Who's That Girl? EUA/1987. De James Foley. Com Madonna, Griffin Dunne.
Nikki é presa injustamente, mas é solta por bom comportamento. Um advogado é incumbido, pelo futuro sogro, de conduzir a garota ao ônibus que a levaria à sua cidade natal. Mas ele acaba se envolvendo no plano de vingança de Nikki.

Felpudo, o cão enfeitiçado
16h - Shaggy Dog. EUA/1994. De Dennis Dugan. Com Ed Begley Jr., Sharon Lawrence, Jon Polito.
Wilby é um aprendiz de cientista que acaba assumindo o corpo de Banto, o cachorro de sua vizinha por quem ele é apaixonado. No corpo de Banto, ele descobre que a moça é apaixonada por ele e que o tio dela planeja um roubo.

Por uma boa briga
23h30 - Play it to the Bone. EUA/1999. De Ron Shelton. Com Antonio Banderas, Woody Harrelson, Lucy Liu.
Após anos no ostracismo, os pugilistas Cesar (Banderas) e Vince (Harrelson) são chamados para uma luta em Las Vegas. Eles terão que lutar um contra o outro. Na viagem à Las Vegas, acontecem várias aventuras e conflitos. Os dois resolvem suas diferenças no ringue, em uma luta sangrenta.

Amor aos pedaços
1h50 - Love & Sex. EUA/2000. De Valerie Breiman. Com Famke Janssen, Jon Favreau, Noah Emmerich.
Comédia romântica que retrata diversos relacionamentos amorosos de Kate. Inteligente, independente e atraente, ela procura seu par.

domingo

@ SBT

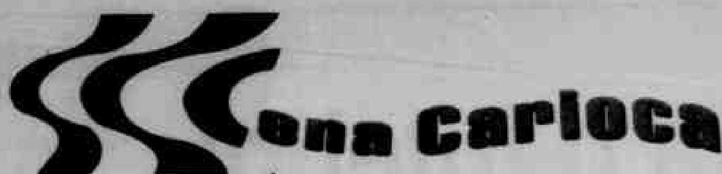
Alta velocidade
22h30 - Champs - Driven. EUA/2001. De Renny Harlin. Com Sylvester Stallone, Burt Reynolds.
Competições dentro e fora das pistas de [illegible]. O filme tem a participação de pilotos de verdade, como Mika Hakkinen e Maurício Gugelmin.

Billy Bathgate: O mundo a seus pés
3h - Billy Bathgate. EUA/1991. Com Dustin Hoffman, Nicole Kidman, Bruce Willis.
Nova York, 1935 - essa é a história de Billy, um garoto do Bronx, que chamou a atenção de um dos maiores mafiosos da região. Ele "apadrinha" o rapaz e o conduz ao mundo da máfia.

@ Record

Carrie, a estranha
22h - Carrie. EUA/1976. De Brian de Palma. Com Sissy Spacek, Piper Laurie, Amy Irving, John Travolta.
Uma jovem dotada de poderes extra-sensoriais é rejeitada por todos. Até que desencadeia uma série de violentos acontecimentos.

Jogo de espiões
22h30 - Spy Game. EUA/2001. De Tony Scott. Com Robert Redford, Brad Pitt, Catherine McCormack.
Nathan é um agente da CIA que está prestes a se aposentar, até que descobre que Tom, seu protegido, foi preso por espionagem na China.



Personagens

Gaúcho da Lapa

Fotógrafo que vivenciou a evolução da Lapa violenta para reduto cultural faz parte da paisagem noturna da cidade

Fotos: Paulo Sérgio da Silva



Sérgio Silveira, conhecido como Gaúcho, trabalha até as quatro da manhã e cobra R$ 10 por cada foto

Kelly Valente

Que freqüentador do point mais movimentado da cidade, a Lapa, jamais se deparou com aquele senhor de poucas palavras, usando terno e gravata borboleta, com uma Polaroid no pescoço, andando pelos bares e casas noturnas? Sérgio Silveira, ou melhor, Gaúcho, como é conhecido pelos clientes de cada noite, é uma daquelas pessoas que faz a gente se perguntar "Como ele pode estar em tantos lugares ao mesmo tempo?".



Gaúcho percorre todas as noites bares e restaurantes

Aos 72 anos, esse personagem que faz parte da paisagem carioca parece ser onipresente. Dia a dia - ou melhor, noite após noite - ele percorre as ruas Mem de Sá e Gomes Freire em busca de pessoas interessantes ou interessadas em serem fotografadas ao lado dos amigos e terem a foto embalada no papel-cartão, em que todos assinam e datam como lembrança do encontro. Afinal, qual é a graça de celebrar alguma data ou se divertir com as pessoas mais queridas da sua vida e registrar este momento em um celular com câmera? Caretice...

Com 37 anos de experiência, Gaúcho desenvolveu uma estratégia para garantir mais e novos clientes sem cansá-los com a sua presença. O fotógrafo percorre todas as casas, indo e vindo numa maratona que parece não ter fim. Isso dura, em princípio, duas horas. Nas noites mais movimentadas, este trajeto pode dobrar. Entre um trabalho e outro, a pausa para o descanso e o papo com os donos das casas, que têm em Gaúcho mais uma atração. Entre idas e vindas, a justificativa: "Faço isso para pegar mais clientes, já que o público muda ao longo da noite."

Jornada - Para Gaúcho, a noite começa às 21h, no tradicional bar e restaurante Nova Capela ou no botequim Manoel & Juaquim. Ele segue então fotografando o público que lota o Café Cultural Sacrilégio, o Carioca da Gema, o Dama da Noite, o Centro Cultural Memórias do Rio, a casa de espetáculos Estrela da Lapa, entre outros, até as quatro da manhã, mais ou menos.

Muitos se perguntam como ele fica sabendo de todas os eventos que acontecem no bairro. Ele explica que se informa sobre a maioria dos eventos pelos cartazes estampados nestes points, pelos panfletos de divulgação das próprias casas e dos habitués daquele pedaço do Rio.

Como reduto cultural da cidade, a Lapa é visitada por personagens célebres como cantores e artistas. Eventualmente, Gaúcho fotografa várias gerações de artistas como Beth Carvalho, Cauby Peixoto, Zeca Pagodinho e Martinho da Vila. Muitos fazem confusão e lhe perguntam sobre Madame Satã, como se o fotógrafo tivesse convivido com ele. Gaúcho esclarece, porém, que só fotografou Madame Satã no lançamento de seu livro na antiga boate do Capela, quando ele já não aprontava na Lapa. Além do mais, Gaúcho teria que ser criança para acompanhar Madame Satã em suas empreitadas.

Morador do Rio há 49 anos, recebeu o apelido logo que chegou e nem é preciso pensar muito para saber o motivo. Nascido em Rosário do Sul, Gaúcho chegou aqui ainda jovem. Antes de ser fotógrafo, conta, viajou por diversas cidades vendendo livros e cachaça até que uma desilusão amorosa o fez escolher a profissão. Trabalhava com a ex-mulher na venda de livros clássicos e semididáticos e, quando se separou, ganhou uma máquina fotográfica de um amigo. As andanças pela Lapa faziam com que não pensasse na amada e, ainda por cima, levantasse um troco.

Violência - Como antigo morador do bairro, Gaúcho acompanhou as diferentes fases pelas quais o coração do Centro passou. Apesar de considerar a área muito mais violenta décadas atrás, acha que era mais fácil ganhar dinheiro naquela época. "Os bares eram mais concentrados, o que facilitava meu trabalho. Hoje, eles estão mais espalhados e tenho que andar muito para freqüentar todos", comenta. Gaúcho aponta ainda uma mudança muito brusca no público. "As antigas boates viraram centro culturais, atraindo pessoas que querem se divertir de forma mais social e tranquila."

Cobrando R$ 10 por foto, Gaúcho comenta que muitos dos clientes das casas noturnas se deixam fotografar com mesas formadas por amigos distintos, não apenas para levar no bolso o souvenir, mas para colaborar com a sua sobrevivência. E ele agradece.